Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio 1979
Sábado
5

ANO 59.º
N.º 19 947
10$00

NA ALDEIA DE ARANHAS, PENAMACOR

O povo não dorme à espera de um assassino

PENAMACOR, 5 – (Dos nossos enviados especiais Mário Lindolfo e Rui Pacheco) – Há duas noites que ninguem dorme em Aldeias de Aranhas. A população espera a todo o momento a chegada de um assassino. Trata-se de José João Braz, que já matou três pessoas e terá prometido ceifar a vida a mais algumas. É voz corrente que na sua lista havia vinte indivíduos a abater. E sendo assim, ele voltará para matar os dezassete que faltam e estão, como toda a gente, há 48 horas sem pregar olho.

Conforme referimos na nossa edição de ontem, o assassino é um agente reformado da PSP. Sabe-se que ele esteve na Índia, em Angola e provavelmente, também passou pela África do Sul. Alguns populares procuram sublinhar a dureza deste homem, afirmando que ele participou, até, na guerra do Vietname. Uma coisa é certa, José João Braz é um tipo viajado, fala bem o francês, o inglês e diz-se que «domina o alemão».

Outra característica do assassino, e de que a gente de Aranhas bem se lembra, era o ciúme doentio que ele tinha pela mulher com quem vivia (Maria Luzia Vinhas Raposo) e que viria a ser, afinal, uma das suas vítimas. Do receio de que ela contactasse com alguém, na sua ausência, José Braz obrigava-a a acompanhá-lo sempre que ia à caça de noite, e chegou a proibi-la de dirigir a palavra ao carteiro. É preciso dizer que os crimes do polícia reformado (três mortos e um ferido) forem perpetrados no breve espaço de 10 minutos e, num ou noutro caso, perante dezenas de testemunhas. Por exemplo, a sua terceira vítima encontrava-se junto de um depósito de pão e desta vez o assassino teve de se ajoelhar no asfalto da rua e fazer pontaria para não matar pessoas que não lhe interessavam. Digamos que os alvos estavam previamente definidos, e José Braz limitou-se a cumprir à risca o plano traçado.

Fosse pela rapidez com que tudo se passou, fosse porque o homem estava armado, fosse até porque as pessoas se recusaram a acreditar no que estavam a assistir, a verdade é que o povo pacífico de Aranhas ficou pregado ao chão, incapaz de fazer um gesto.

A caça ao homem foi movida por soldados da GNR, que contam apenas com dois cães-policias. A colaboração de um helicóptero não foi julgada necessária, uma vez que as matas são densas e não seriam os meios aéreos o melhor auxílio.

Em todo o caso, soldados da GNR, muitos deles até sem dormir há dois dias consecutivos, continuavam a movimentar-se de um lado para outro sempre que chegava o boato que o assassino tinha sido visto aqui ou ali.

Três hipóteses correm em Penamacor: ou o assassino se suicidou (lançando-se a um poço, por enforcamento ou com a própria caçadeira) e sendo assim resta encontrar o seu cadáver, ou logrou alcançar a Espanha (apesar dos avisos para todas as fronteiras) ou está de facto na mata espreitando a oportunidade de voltar para abater os outros «inimigos» constantes do rol que tem de memória ou mesmo em papel escrito. Aliás, na Aldeia de Aranhas a reportagem do «DL» contactou com várias pessoas que se julgam visadas pela fúria do assassino. São sobretudo estas pessoas, que acreditam que ele voltará para as matar e por isso mesmo permanecem de atalaia desde o meio-dia de quarta-feira. Esta é a espera mais longa das suas vidas.

Curiosamente, diz-se que até o pai do assassino, de 70 anos, trabalhador rural, receava que o filho o atingisse com algum cartucho. E, pelo sim pelo não, na noite de quarta-feira ele foi dormir a casa de um vizinho seguindo, na madrugada de quinta, no comboio para o Porto, onte tem uma filha.

Na aldeia que foi cenário de três homicidios seguidos cometidos pela mesma pessoa, homens e mulheres não dormem, muitos não comem e poucos trabalham. Vive-se um clima de tremenda insegurança e de medo. Mesmo aqueles que admitem que o assassino já pôs termo à vida ou fugiu para Espanha, afagam a coronha da sua espingarda de caça ou reforçam os fechos das portas e janelas. Às vezes, o diabo tece-as...

Na edição do «DL» de segunda-feira, contamos oferecer aos leitores desenvolvida reportagem sobre o assassino de Aldeia de Aranhas.

NA PRESPECTIVA DA "RAPIDA SUBSTITUIÇÃO DO GOVERNO"

PS VAI REUNIR COM O PCP E PSD

O PS deliberou «aceitar os convites recebidos do PSD e do PCP para conversações interpartidárias a realizar de imediato», assinala o comunicado da sua Comissão Directiva e Secretariado Nacional, divulgado esta madrugada, na sequência de prolongada reunião, iniciada durante a tarde de ontem, daqueles seus órgãos dirigentes.

No mesmo documento, além de reiterar «a aoposição ao Governo Mota Pinto, que não tem apoio parlamentar e tem sido repetida e expressivamente rejeitado pela esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses, o PS – coincidindo com a proposta recente de Sá Carneiro – apela para a «dignidade» do executivo Mota Pinto, no sentido de que apresente «como lhe cumpre, a questão da confiança», na Assembleia da República após apreciação do Orçamento.

Não tocando no discurso de Eanes no dia 25 de Abril, o comunicado reafirma entretanto a «disposição de abertura do PS para o encontro de uma solução democrática, no diálogo entre todas as forças políticas e com o Presidente da República para a crise político-institucional vigente, da perspectiva da rápida substituição do actual Governo».

Pág. 9

Manuel Alegre defende viragem à esquerda

Manuel Alegre, num depoimento solicitado esta manhã ao «DL», defende uma viragem política nacional à esquerda e denuncia intrigas prováveis no interior do seu partido as quais, segundo afirma, poderão pôr em causa a sua permanência no Secretariado Nacional.

(depoimento na pág. 24)

JUVENTUS 79

Uma reflexão sobre alguns problemas da criança

Pág. 24

Sequestrados embaixadores da França e Costa Rica em São Salvador

Quatro mortos e muitos feridos

Pág. 24

CONCURSO DL

Hoje 27.º CUPÃO

e caderno especial de 1947

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sindicato não abdica do aumento de 30% fixado por via administrativa

O Sindicato dos Jornalistas, aludindo ao aumento decidido pelo Governo relativamente à tabela salarial do Contrato Colectivo de Trabalho dos seus associados, e mantendo-se embora «consciente das dificuldades económicas que atravessa o sector da Comunicação Social», bem como da necessidade da sua reestruturação e concretização de legítimas medidas de apoio, «espera que a Portaria de Regulamentação de Trabalho que a comissão técnica vai agora elaborar, venha a contribuir para a satisfação das reivindicações dos jornalistas, sem abdicação do aumento de 30% ».

Lembra o SJ que «onze meses após o início de negociações em que as entidades patronais 'ofereciam', mediante gravosas condições, um eventual e condicionado aumento de 15%; quatro meses depois de as entidades patronais terem rompido as negociações e requerido a resolução administrativa, o Governo acaba de reconhecer, como o Sindicato dos Jornalistas sempre afirmou, que a desejável valorização e dignificação dos jornalistas (cuja independência, prestígio e nível cultural constituem factor importante para uma Informação cada vez mais objectiva e responsável) justificam o estabelecimento de um aumento de 30% das suas remunerações sobre a tabela que vigora há já mais de 28 meses.»

A luta por um CCT digno e que, minimamente, garantisse os direitos conquistados e a melhoria do nível de vida, foi longa mais firme e mobilizou a generalidade dos jornalistas, acentua ainda o Sindicato dos Jornalistas. «Combatendo o boicote e a 'chantagem' patronal e o alheamento do ministro da Comunicação Social» (acentua ainda o SJ), os jornalistas souberam, «independentemente das suas diferentes opções, preservar a unidade e a determinação, nomeadamente evidenciadas em quatro paralisações de trabalho e no apoio à sua estrutura representativa da classe.»

Depois de outras considerações, promete a Direcção do Sindicato dos Jornalistas que «tudo fará para a rápida entrada em vigor do novo CCT, onde o sistema de diuturnidades acordado também beneficiará imediatamente muitos jornalistas – e para que o diploma seja integralmente aplicado na RDP, dispondo-se a utilizar todos os meios ao seu alcance para evitar tentativa em contrário, lesiva dos interesses profissionais da radiodifusão». Finalmente, para a Direcção e a Comissão Negociadora Sindical, os resultados até agora alcançados «devem-se fundamentalmente a toda a classe, à sua unidade e determinação, à justeza das suas posições e à legitimidade das suas reivindicações».

Diario de Lisbôa

O Estádio encheu-se de uma grande multidão que acompanhou entusiasticamente todas as fases do jogo *a que assistiram membros do Governo*

Portugal, 4 -- Espanha, 1

O jogo abriu mas os portugueses não tardaram *a empatar*

27

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Duas propostas (uma em segredo) para compra do "Século"

Duas propostas para aquisição de parte ou totalidade do património da ex-Sociedade Nacional de Tipografia/«O Século» foram apresentadas à administração da Empresa Pública «Século/Popular».

Como ontem noticiámos, o prazo para apresentação das propostas terminou ao fim da tarde de ontem.

A primeira das propostas é do advogado Furtado Coelho, em representação da «Banus International».

Quanto à outra proposta, um porta-voz da administração afirmou, segundo a ANOP, ser por enquanto impossível revelar a sua procedência.

Um relatório sobre estas duas propostas será oportunamente apresentado ao ministro da Comunicação Social.

"Asas do Atlântico" impede alocução de vereador PS

O vereador Humberto Chaves, da Câmara Municipal de Vila do Porto, enviou um protesto à estação emissora «Asas do Atlântico», na ilha de Santa Maria, por nesta não lhe ter sido facultado o direito de se dirigir aos trabalhadores da ilha, no 1.º de Maio.

Segundo o vereador, eleito nas listas do PS, a responsável pelo serviço redactorial da estação ter-lhe-á apresentado dificuldades de vária ordem «de forma a não permitir que a pretendida alocução fosse efectuada».

Num requerimento enviado à direcção da emissora, o vereador socialista exige um inquérito sobre o que considera «uma insólita conduta, contrária a todo o direito de livre expressão e às leis gerais da República que o protegem».

O requerimento de Humberto Chaves, foi igualmente enviado ao Conselho de Informação, na Assembleia da República, Ministério da Comunicação Social, Assembleia Regional dos Açores e à Assembleia e Câmara de Vila do Porto.

"Voz do Povo"

Os trabalhadores do «Voz do Povo» efectuam na próxima quarta-feira, pelas 15 e 30, nas instalações do Sindicato dos Jornalistas, um encontro com profissionais da Comunicação Social.

Objectivo:

Exposição de projectos quanto ao futuro daquele semanário.

ENSINO

AMANHÃ NA FACULDADE DE LETRAS

"Do Ensino Unificado que temos ao Ensino Unificado que queremos"

Cerca de seis centenas de estudantes e professores de todo o País discutirão amanhã o problema do ensino unificado. Organizada pela UEC, esta jornada terá lugar na Faculdade de Letras.

As dificuldades e não aplicação da legislação do Ensino Unificado serão ali debatidas. Num documento, a UEC considera que «a sabotagem do actual Governo MP/PPD ao ensino unificado, manifestada nomeadamente através do projecto do Orçamento Geral do Estado e na aplicação da legislação em todo incompatível com métodos pedagógicos exigíveis, coloca na ordem do dia a denúncia sobre a situação que actualmente se vive no ensino unificado, bem como de defesa daquilo que de positivo e inovador o ensino unificado trouxe aos estudantes portugueses».

Sob o lema «Do Ensino Unificado que temos ao Ensino Unificado que queremos», esta jornada pretende «denunciar com precisão as actuais condições de funcionamento do Ensino Secundário Unificado; avançar algumas propostas que permitam, no quadro da situação actual, melhorar as condições de funcionamento do ensino unificado e precisar o papel do movimento associativo e dos órgãos de gestão na luta pela aplicação do ensino unificado».

Nestas jornadas serão utilizados meios audiovisuais. A partir das 15 horas, haverá uma mesa-redonda, na qual participam João Alpiarça, Graça Fernandes, Rogério Fernandes, Maria José Garção, Antunes da Silva, Paulo Sucena e Helena Cavaco. A Juventude Socialista também estará presente nesta mesa-redonda.

Fundão terá em 1980 mais 64 salas de aula

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) vai construir no distrito de Castelo Branco 129 salas de aula para os ensinos preparatórios e secundário.

Segundo o «jornal do Fundão», a construção das salas – principiará no ano lectivo de 1979/80.

O maior número de salas a construir situa-se no Fundão, em número de 64, seguindo-se-lhe 18 em Paul, 18 em Alcains, 18 na Barroca Grande (Minas da Panasqueira) e 11 em Vila Velha do Rodão.

CT "Notícias/Capital" — venceu lista unitária

Terminaram ontem à noite as operações relativas às eleições para a Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública «Notícias-Capital», acto eleitoral que se prolongou por três dias consecutivos.

Saíu vitoriosa a lista unitária, «B», que concorreu sob o lema «Unidade na acção– a força dos trabalhadores»: 747 votos (64,06%).

A lista «A», conotada com o MRPP, PSD e CDS, alcançou unicamente 295 votos (25,3%).

Registaram-se 62 votos brancos e outros nulos.

A afluência às urnas cifrou-se em 64,95%.

A CT agora eleita é constituída por Adelino Graça Pereira, Armando Simões Fernandes, João José Carraça Madruga, Joaquim da Rocha, José David Lopes, Júlio Barbosa de Matos, Manuel Fernando Carvalho, Manuel Fortunato da Costa Godinho e Olegário Guerra Bilé.

Seminário

«Estou na terceira idade, mas tendo vinte anos» foi o tema do Seminário efectuado na Faculdade de Letras de Coimbra. Participaram cerca de setenta elementos das três universidades belgas para a terceira idade, que se encontram de visita a Portugal.

Recordamos que já existe entre nós uma Universidade para a Terceira Idade.

POLITÉCNICO DE VILA REAL

Greve suspensa por 21 dias

Os estudantes do Instituto Politécnico de Vila Real vão suspender na segunda-feira a greve que iniciaram há doze dias.

A greve tinha em vista exigir do Governo a elevação do Instituto a Universidade.

Os estudantes do IPVR aprovaram, em reunião geral de alunos, uma moção onde consideram o «rumo favorável das reivindicações por eles apresentadas ao Ministério» e dizem ser necessário «dar ao Governo um prazo para o andamento burocrático do processo».

A greve agora suspensa poderá ser retomada dentro de 21 dias, caso o Governo, neste período de tempo, não satisfaça as reivindicações apresentadas pelos estudantes.

NOTA OFICIOSA

MEC explica greve no ISE

A propósito da paralisação dos professores do Instituto Superior de Economia, recebemos a seguinte nota oficiosa do MEIC:

«Tendo ultimamente sido publicadas em vários órgãos de Comunicação Social notícias sobre a greve de docentes no ISE por falta de pagamento dos respectivos vencimentos, o MEIC esclarece:

1.º – Compete ao Conselho Científico de cada Faculdade propor a contratação de docentes.

2.º – Tal proposta é apreciada, em termos administrativos, pelo Conselho Directivo, que posteriormente, e caso seja pertinente, envia ao MEIC ou às reitorias, para autorização, os contratos aprovados.

3.º – Por força da situação orçamental no presente ano, tomou o MEIC a precaução de, através de circulares enviadas aos estabelecimentos de Ensino Superior, esclarecer que não seria possível serem assumidos encargos com pessoal docente, superiores aos do ano transacto, devendo tal situação manter-se até à aprovação do OGE.

4.º – Por este motivo, e por contactos havidos com os órgãos directivos do ISE constata o MEIC que não estão pendentes, quer nos seus serviços, quer na Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, quaisquer propostas de contratação, relacionadas com os docentes em causa.

5.º – Tem ainda o MEIC conhecimento de que a limitação na contratação de novos docentes resultante da situação orçamental, foi oportunamente comunicada aos propostos para docentes do ISE, os quais assumiram como risco próprio a eventualidade de não serem remunerados pelo serviço docente prestado (o que se espera não venha a acontecer).

6.º – Nestes termos, não pode o MEIC sentir-se responsável por esta situação, que aliás deseja ver sanada assim que disponha dos meios necessários.»

CVP distribui gelados a crianças

A Cruz Vermelha Portuguesa tem aproveitado algumas das dádivas oferecidas à «Pirâmide» distribuindo-as por crianças de asilos e orfanatos. Estão nesse caso, por exemplo, as mil caixas de gelados de uma marca conhecida, que foram entregues a crianças internadas em casas de caridade, bem como as quatro sessões proporcionadas pelo Centro Comercial City para o «City-Cine», que bafejaram não só pequenos de asilos, orfanatos e creches como do Balteiro.

ponto a ponto

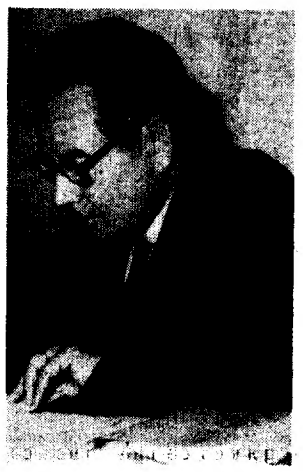
O Presidente da República Popular de S. Tomé e Princípe, Manuel Pinto da Costa, visitará oficialmente Portugal de 3 a 5 de Julho, a convite do seu homólogo português, general Ramalho Eanes. Registe-se que as relações entre os dois países estiveram recentemente ameaçadas por questões ligadas aos transportes, designadamente a questão das lanchas e a decisão já corrigida, da TAP de interromper os seus voos para S. Tomé.

Parte amanhã para Estransburgo a delegação portuguesa ao Conselho da Europa. Chefiada por Salgado Zenha e incluíndo ainda Tito Morais e Manuel Alegre (PS) Rui Machete e Cunhal Leal (indep.), Lucas Pires e Maria José Sampaio (CDS) e Carlos Carvalhas e Carreira Marques (PCP), a delegação regressará a Lisboa no domingo seguinte, dia 13.

A apresentação e análise das teses para o IX Congresso do PCP são o tema de numerosas reuniões e sessões de trabalho dos comunistas, por todo o País, previstas para hoje e amanhã, e envolvendo diferentes organizações. Numa reunião de há dias de cerca de 300 quadros da DORL (que teve a participação de Octávio Pato e Aboím Inglês) afirmou-se estarem já marcadas cerca de 700 reuniões de trabalho na região de Lisboa.

O prof. Freitas do Amaral foi um dos primeiros dirigentes políticos estrangeiros a felicitar a dr.ª Margareth Thatcher (defensora do regresso da forca às prisões inglesas) pela sua vitória eleitoral. Na sua mensagem o presidente do CDS mostra-se seguro de que o Reino Unido «conhecerá sob o impulso dos conservadores uma época de progresso na liberdade...».

Com a presença de 200 professores e licenciados em Geografia das universidades espanholas e portuguesas (Lisboa, Coimbra e Porto) está a decorrer em Salamanca o 1.º Colóquio Ibérico de Geografia, organizado pelo departamento de Geografia da universidade daquela cidade. O professor português Orlando Ribeiro, da Universidade de Lisboa, apresentará na sessão de encerramento, uma comunicação sobre a «cidade portuguesa e a cidade espanhola na Península Ibérica».



A PROPÓSITO DE "NOVE TESES PARA A EUROPA"

JOSÉ ANTÓNIO CEREJO

O «DL» publicou na sua edição do passado dia 27 de Março uma tradução de um artigo de Edgar Faure, antigo ministro do general De Gaulle, inserto no jornal francês «Le Monde» de 23 do mesmo mês, e intitulado «Nove teses para a Europa». A natureza das ditas teses que constituem uma apologia apaixonada da CEE e de um determinado «projecto europeu»; o simplismo e a linearidade das mesmas; o escamoteamento de questões fundamentais que aí é feito e finalmente a enunciação de meias verdades que mal escondem a demagogia do artigo, parecem-nos que não podem ficar sem resposta num jornal pluralista e independente como o «DL».

Sobretudo no momento presente, em que toda a direita deste país acena aos portugueses com o espantalho do paraíso da «Europa connosco», neste momento em que a questão da adesão ao Mercado Comum deveria ser um ponto essencial do debate político e económico em Portugal, a publicação de semelhantes teses exige que ao leitor sejam facultadas outras opiniões sobre o assunto. Para que, em vez de elemento de um debate pluralista, a publicação das referidas teses não se traduza na mistificação da realidade do «projecto europeu» e no reforço daqueles que se servem da adesão ao Mercado Comum como argumento de destruição da Constituição e do projecto político nela consagrado, aqui deixamos a nossa contribuição. Vamos portanto às «nove teses» de Edgar Faure. Entre aspas transcreveremos ou resumiremos o fundamental de cada uma delas. As nossas observações seguir-se-ão a cada uma das transcrições.

1) «A primeira inspiração do «projecto europeu» era exorcizar o ódio e o espírito de vingança, pôr um fim à pseudofatalidade das guerras fratricidas».

Se o desejo da reconciliação franco/alemã está patente em todas as declarações dos fundadores das Comunidades Europeias (1), não é possível esconder que desde a criação da CECA em 1952 uma ideia fundamental dirigia os mentores do «projecto europeu». Essa ideia era a criação de um bloco económico intimamente ligado à constituição da OTAN em 1949 e que contaria com o chamado «Exército Europeu», que seria integrado no dispositivo militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). O projecto que desde o início se pretendia económico, político e militar, tinha como principal objectivo, nessa época caracterizada pela «guerra fria», fazer face económica e militarmente à União Soviética. A criação da CECA, pelos países que seriam depois os seis fundadores do Mercado Comum, punha as indústrias do carvão e do aço estreitamente ligadas às indústrias de guerra – sob a dependência directa do primeiro órgão supranacional da história das relações internacionais, a Alta Autoridade do Carvão e do Aço. O objectivo confesso dessa iniciativa, tal como o disse em 1952 Robert Schuman, fundador da CECA, era impedir os riscos de guerra entre a França e a Alemanha e reforçar o potencial militar da Europa face à URSS. Ao lançamento da CECA correspondia aliás no plano militar à tentativa de criação do tal «Exército Europeu» no quadro da Comunidade Europeia de Defesa, que, devido à oposição francesa em 1953 e ao esboço de desanuviamento Este/Oeste que se seguiu à morte de Estaline, não chegou a entrar em vigor. No entanto, o rearmamento da República Federal Alemã e a integração do seu Exército na OTAN, no quadro da União da Europa Ocidental, fundada em 1956, veio corresponder exactamente aos mesmos objectivos que visava a Comunidade Europeia de Defesa.

Importa também não esquecer que a CECA assim como a CEE e o EURATOM surgiram na esteira da Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE) praticamente posta a funcionar pelos americanos para administrar os dinheiros do Plano Marshall no final dos anos quarenta. Desde então, a influência dos EUA e da OTAN na realização do «projecto europeu» nunca deixou de se fazer sentir, apesar das tentativas de De Gaulle em sentido contrário.

2) «O projecto europeu» situa-se em concordância com a tendência geral dos tempos modernos, que definimos por uma busca de identidades (principalmente colectivos)... e não está em desacordo com os ressurgimentos dos particularismos regionais, linguísticos etc.»

Não esqueçamos que o «projecto europeu» não se limita à instauração de um Mercado Comum. O dito projecto visa na letra e no espírito dos textos fundamentais que a ele se referem a criação de uma Federação de Estados, os Estados Unidos da Europa. As oposições que tal objectivo encontra, sobretudo em França, levam Giscard D'Estaing a falar presentemente em confederação. O que lhe chamem pouco importa, o fundamental é que se esse projecto «não está em desacordo com os ressurgimentos dos particularismos regionais, linguísticos etc.» está-o fundamentalmente com o surgimento de particularismos... políticos! É evidente que uma federação ou confederação de Estados europeus dominados pelas multinacionais e pelo grande capital – como é o caso – está em desacordo com o surgimento, por exemplo... de uma França Socialista, ou, depois da nossa adesão, do Portugal Socialista que a nossa constituição prevê!

3) «A consciência europeia está em vias de afirmação e de consolidação».

Aqui estamos perante o mito da «consciência europeia» dos «tecnocratas apátridas de Bruxelas», como o general De Gaulle chamava à multidão dos funcionários do Mercado Comum. De que consciência é que se trata? A da conjugação dos interesses da grande burguesia e dos monopólios? A dos trabalhadores explorados? Quanto aos primeiros é provável que se reconheçam na dita «consciência europeia». Quanto aos segundos, os laços de solidariedade que os unem nada têm que ver com a «consciência» responsável pelo desemprego de seis milhões e meio dos seus camaradas.

A título de curiosidade, e apesar das interrogações que suscitam actualmente as sondagens de opinião, vejamos o que diz um inquérito recente, efectuado por iniciativa da própria Comissão das Comunidades Europeias. Os resultados desse inquérito foram divulgados pelo Euro Baromètre n.º 9 (Julho de 1978), publicação periódica das Comunidades. Em Maio de 1978, no conjunto dos nove países da CEE, e respondendo à pergunta «A CEE é uma boa coisa ou uma má coisa», apenas 37% dos interrogados considerados como «não líderes» declararam serem favoráveis à CEE. Entre os interrogados considerados «líderes» de opinião, o apoio foi de 62%. Note-se ainda que na Inglaterra esses números foram respectivamente de 22 e 36 por cento.

Palácio do Conselho da Europa, em Estrasburgo

4) «A comunidade dos seis é que arrastou os países membros para um ciclo de prosperidade sem precedentes... A insistência da Inglaterra (mantida à parte, e, por essa razão, em atraso) em se juntar ao pelotão, não teve outra causa».

Que nos primeiros 15 anos da CEE se registou uma certa prosperidade na Europa dos nove, é inegável. Dizer que essa prosperidade foi «arrastada pela Comunidade», é como que olhar a árvore e não ver a floresta. Essa prosperidade da primeira fase da CEE coincidiu com uma conjuntura extremamente favorável da economia mundial. Estava-se então muito longe da crise actual. Países que nada têm a ver com a CEE, desde a Suécia ou a Áustria ao Japão ou ao Canadá, prosperaram também em ritmos acelerados nessa época. Na CEE, a abertura das fronteiras e a intensificação das trocas intra e extracomunitárias decerto que terá contribuído, mas sobretudo não se esqueçam duas coisas: o que foi, já não é, e na actual situação de crise e perante as perspectivas de aceleração do «projecto europeu», a grande maioria dos ingleses e dos dinamarqueses não cessa de pôr em causa a adesão de há seis anos; por outro lado, a abertura de fronteiras acima referida foi o resultado da entrada em vigor de uma simples União Aduaneira (primeira fase da CEE) que por si só é coisa bem diferente e separável do tal «projecto Europeu» que as Comunidades tentam fazer avançar e que, ele sim, contraria os «particularismos nacionais». Parece-nos que é nesta perspectiva que hoje em Portugal há quem apresente, à esquerda, como alternativa às dependências decorrentes da «adesão plena» à CEE, uma forma de associação que permita uma certa independência e a diversificação das nossas relações.

Acrescentemos, que a prosperidade acima referida, não nos iludamos, não foi generalizada a todos os estratos sociais nem a todas as regiões. Os critérios de repartição do «bolo» fazem com que ainda hoje milhões de pessoas idosas, pequenos agricultores etc., para já não falar nos desempregados, vivam por essa Europa fora em condições que deveriam fazer corar de vergonha aqueles que tanto falam em prosperidade. Além disso, as regiões que já eram ricas e desenvolvidas, continuam a sê-lo, e as regiões pobres como o Sul da Itália, a Irlanda, certas zonas de França etc., continuam à espera da «prosperidade».

5) «Conhecemos hoje alguns problemas, mas seria absurdo atribuí-los às Comunidades, sem elas a situação seria pior... A solução não é voltar atrás mas pelo contrário avançar e se possível acelerar».

Em relação ao primeiro aspecto, a opinião dos sindicatos e dos trabalhadores da siderurgia francesa assim como de muitos outros sectores vítimas das reestruturações impostas pela CEE, fala por si só. A reacção dos sindicatos ao Plano Davignon das Comunidades para a siderurgia, mostra concretamente as responsabilidades da CEE no agravamento da crise desse sector. «Avançar e se possível acelerar» a «construção europeia» para resolver a crise é sem dúvida uma solução! Não para resolver os problemas dos trabalhadores, mas... para encontrar uma saída para a crise que atinge os monopólios e o grande patronato.

6) «A etapa a ultrapassar é, evidentemente, a etapa monetária».

A recente criação do Sistema Monetário Europeu (SME) aparece assim como um remédio milagroso. Remédio milagroso sê-lo-á, sem dúvida, para a consolidação da hegemonia alemã sobre a Europa, tal como o denunciaram numerosas forças políticas entre as quais o PC Italiano e o PS Francês, conhecidos como acerbos partidários da dita construção europeia. Com efeito, tudo leva a crer que o marco, a economia alemã e em geral as economias mais desenvolvidas da CEE, serão os grandes beneficiários do novo SME. Assim se compreendem as reticências iniciais dos Governos irlandês e italiano e as oposições do Governo britânico e da esquerda francesa em relação ao referido remédio.

7) «Aquilo de que necessitamos o mais depressa possível é de uma política económica e não de uma política unicamente política».

Estamos novamente perante a tese n.º 5, a da «aceleração». Aqui zangam-se as comadres! Uns pretendem apenas uma «política económica comum», ou seja, pretendem submeter o conjunto das economias nacionais dos diferentes estados membros às imposições dos tecnocratas de Bruxelas, ao serviço dos monopólios e do grande capital. São, com Giscard à cabeça, os partidários das teses minimalistas da Confederação Europeia. Outros, alemães à frente, pre-

Continua na pág 4

A PROPÓSITO DE NOVE TESES

Continuação da pág. 3

tendem uma política «unicamente política», são os defensores do federalismo que reivindicam a aceleração da integração política no sentido da criação de estruturas federais.

A zanga como já dissemos é apenas ao nível das palavras. Com efeito e não é difícil de perceber, todos os que se debruçam sobre os problemas da integração europeia – Gaston Thorn, primeiro-ministro luxemburguês, ainda há dias o declarou na Bélgica – concordam que a tal «política económica comum» é inseperável de uma estratgia comum «política unicamente política». Não são apenas as economias nacionais que ficam sujeitas à tecnocracia de Bruxelas na perspectiva da «aceleração». As próprias opções políticas nacionais, que são a expressão da soberania dos povos, ficam dependentes de Bruxelas visto que a sua uniformização é a condição de uma verdadeira «comunitarização» das políticas económicas.

8) «O Parlamento europeu que vai finalmente ver o dia poderá traduzir, melhor que os governos e as suas burocracias, as aspirações e as necessidades dos povos».

Aqui como é sabido, o Parlamento a eleger no próximo dia 10 de Junho, poucos ou nenhuns poderes terá. Parece-nos interessante transcrever uma passagem da «Plataforma internacional de luta contra a Europa dos patrões, pela unidade dos trabalhadores.» Esta plataforma é subscrita por uma vintena de organizações de esquerda autogestionária, ecologista e outras, de onze países da Europa. Este documento constitui o programa de luta dessa organizações contra as «instituições europeias», no âmbito da campanha eleitoral para o Parlamento europeu. Eis o que ele diz: «O objectivo dessa eleição é apenas de reforçar através da «legitimidade» do sufrágio universal, todo um sistema que influência cada vez mais a política europeia e a política dos estados membros no sentido dos interesses do grande capital e das potências imperialistas... O Parlamento europeua será também um meio suplementar de contribuir a «normalizar» a situação em cada país, unificar as legislações e, deste modo, servir os estados mais fortes e mais estáveis, como a República Federal Alemã que se encontra em primeiro lugar em matéria de repressão e de «normalização».

9) «Porque havia um estado de se sentir mal por lhe ser reconhecido, através de um organismo comum de que é membro em parte inteira, uma possibilidade de intervenção, um autêntico **poder** que não possuiria se se mantivesse no esplêndido isolamento da sua miséria».

Mais uma vez se escamoteia a natureza do tal «poder». Terminamos voltando ao princípio. Os objectivos do «projecto europeu» estão bem à vista: constituição dum bloco político e económico. A natureza deste bloco também não deixa dúvidas. As suas origens históricas, a sua prática mostram-nos bem o que dele se pode esperar.o desejo frequentemente afirmado pela CEE de imprimir às relações internacionais, especialmente às relações entre os países industrializados e o terceiro mundo, um cunho humanista imbuído de preocupações sociais, não muda em nada a realidade.

A CEE é na prática e tende a ser cada vez mais, uma potência ao serviço do grande patronato, dos monopólios e do imperialismo. Que nos demonstrem o contrário!

1) Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), 1952; Comunidade Económica Europeia (CEE) e Comunidade Europeia da Energia Atómica (EURATOM), 1958.

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o Processo 8/64 574 Arquivo 9101 para o estabelecimento na freguesia e concelho da Golegã, da linha aérea a 30KV, com cerca de 263 metros, entre o apoio n.º 2 da linha para o posto de transformação n.º 3 (Estação Elevatória de Águas) e o posto de transformação e corte n.º 14.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIOS

2.ª Publicação

O DOUTOR: – FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª secção deste juízo e nos autos de acção sumária que Maria Manuela Martins da Silva Marques, move contra CARLOS ALBERTO PEREIRA BARROS, cuja última residência foi conhecida na Azinhaga da Ponte 33 – Lisboa e, actualmente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, citando o referido réu para, no prazo de 8 dias, findos que sejam os dos éditos, querendo, contestar a referida acção, sob pena de ser condenado no pedido.

O duplicado legal encontra-se na secção onde poderá ser solicitado.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares designados na Lei.

Lisboa 3, de Abril de 1979

O JUIZ DO 14.º JUÍZO
Fernando José Leal Loureiro Pipa
O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Afonso Presa Neves

PODER LOCAL

Pereiras-Gare futura freguesia em Odemira

Pereiras-Gare e arredores, localidade de Santa Clara a Velha, em Odemira, tem uma população superior a mil habitantes, pelo que, segundo estes, se justifica que ascenda a freguesia.

«Uma Junta de Freguesia seria o progresso para esta localidade» – afirma a população.

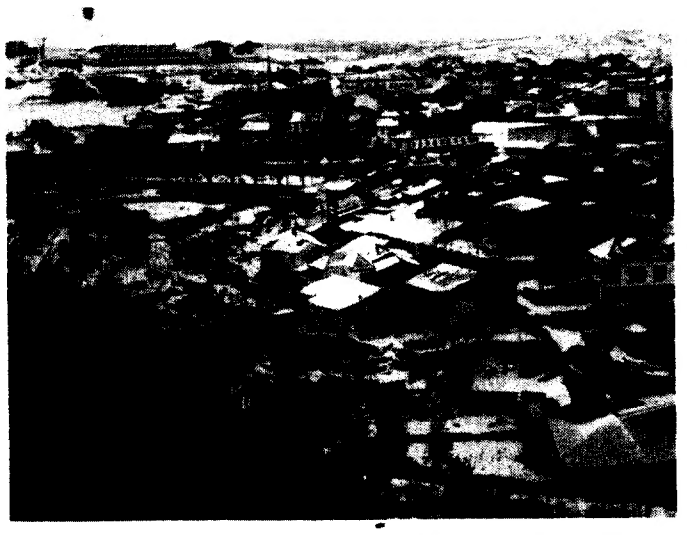
Unicamente estruturada em freguesia é que se tornaria viável a concretização na localidade de melhoramentos vários.

Uma exposição apresentada na sessão da Assembleia de Freguesia de Santa Clara, levou aquela Assembleia a concordar, por maioria absoluta, com a criação da nova freguesia de Pereiras-Gare, «como necessária e urgente».

Para discussão do assunto, a Comissão Instaladora da futura freguesia efectua hoje, em Pereiras-Gare, uma reunião durante a tarde.

"Coroazinha" actua em Runa

A Associação Amizade Portugal-URSS efectua esta noite (21 e 30) uma festa no Grupo Desportivo de Runa, actuando, para o efeito, o grupo de folclore soviético «Coroazinha».



Vista parcial de Bragança

Um parque infantil no coração de Bragança

A Câmara Municipal de Bragança iniciou a construção de um parque infantil nos tabuleiros superiores do Jardim António José de Almeida, situado no coração da cidade.

Milhares de crianças irão ter, pela primeira vez naquela zona da cidade, um recinto de diversão e entretenimento que, até à data, era tido como um sonho irrealizável.

Trata-se, na cidade de Bragança, do segundo parque, dado que existe um outro, recentemente inaugurado, no populoso bairro de S. João de Brito, localizado na periferia.

Estes dois parques infantis integram-se, segundo o nosso correspondente, no âmbito das iniciativas do Ano Internacional da Criança.

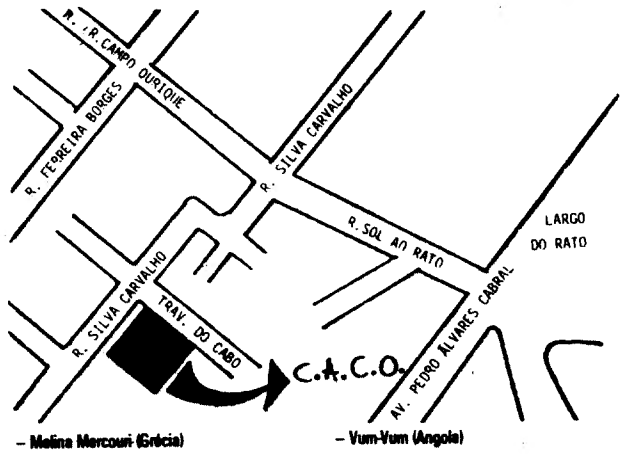
festa da fraternidade

5 e 6 de Maio
PAVILHÃO DO C.A.C.O.
(CLUBE ATLETICO DE CAMPO DE OURIQUE)

◆ ENTRADAS PERMANENTES E SIMPLES ◆

À disposição no: C.A.C.O.—Livraria Opinião (chiado)
Livraria Ulmeiro (Benfica)—Livraria LER (C. Ourique)
Rua Manuel Bernardes, 23 Telef. 60 19 60-Lisboa

Transportes Colectivos:
AUTOCARROS: Carreiras n.os 9-20-22-27-38-55
ELÉCTRICOS: » » 25-26-28-29-30



– Malina Mercouri (Grécia)
– Zeca Afonso
– Francisco Fanhais
– Vitorino
– Cantadores do Redondo
– José Mário Branco
– Shila
– Bebiano (Galiza)
– Rão Kiao
– Adriano Correia de Oliveira
– José Fanha
Izzette e Luciano «Brasil»
– Vum-Vum (Angola)
– Pedro Barroso
– Carlos Alberto Moniz - Maria do Amparo
– Delphin
– Marionetas de S. Lourenço
– Teresa Paula Brito
– Rancho da Valadares
– Fernando Laranjeira
– Sintagma
– Carlos Paredes
– Afonso Dias
– António Portanet

TARDE INFANTIL – DEBATES – EXPOSIÇÕES – COMES E BEBES
VENDA DE LIVROS E DISCOS – PRODUTOS REGIONAIS – SORTEIOS

U.E.D.S.

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALJUSTREL

Na sessão ordinária de 30/4/79 esta Assembleia aprovou o 1.º Orçamento Suplementar da Câmara para 1979, foi informada pela Câmara de vários problemas de interesse para o Concelho, tomou conhecimento da grave situação financeira do Município devida ao facto do não cumprimento por parte do Governo da legislação em vigor e deliberou exigir a imediata aplicação do D.L. n.º 48/79 de 12/3/79.

BICICLETAS «VILAR»
CAMPANHA DA PRIMAVERA
— PREÇOS ESPECIAIS —

para homem, senhora e criança
DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho, 1-C/3-B — Tel. 886870-890342 — LISBOA

MAIS UM ABUSO DE PODER DO MAP

Mundet reclama contra "roubo" de cortiça

A cortiça, comprada pela MUNDET, na campanha de 1977, à cooperativa «A Luta é de Todos» de Mora, que se encontrava empilhada na herdade «Caldeira e Barrabana» foi, por ordem do MAP, entregue a um representante da agrária Clara Rosa Chastres.

Contra mais este abuso de poder insurge-se a comissão de trabalhadores da MUNDET que considera a decisão do MAP um «autêntico roubo», tendo, por isso, efectuado diligências no sentido da imediata suspensão da retirada do produto por parte do representante da agrária que também é industrial de cortiça.

Numa verdadeira operação relâmpago, a agrária conseguiu, com dezenas de camionetas e a eficiente protecção da GNR, levar cortiça na ordem das 27 mil arrobas.

Entretanto estão já a ser movidos todos os mecanismos legais para fazer prevalecer os direitos da MUNDET sobre a cortiça que foi paga e com contrato registado no Instituto dos Produtos Florestais, desde Janeiro findo.

Dentro de dias a comissão de trabalhadores da referida empresa vai convocar um plenário, no qual será dado conhecimento aos trabalhadores das diligências que estão a ser feitas no sentido da anulação do despacho, da responsabilidade do sr. Ferreira do Amaral.

A cortiça em questão, tinha sido adquirida, por cerca de 12 mil contos mas com o aumento que se tem verificado ela hoje vale mais do dobro.

Por outro lado, sublinha-se no comunicado da comissão de trabalhadores da MUNDET, que o despacho do MAP determina a entrega da cortiça excedentária ao reservatário, sendo o seu valor descontado nas indemnizações, o que é muito «estranho» visto não estar ainda definido como e quando serão feitas as indemnizações.

No comunicado faz-se notar, ainda, que a cortiça em questão é «absolutamente indispensável» à laboração da MUNDET, fazendo parte da sua planificação de trabalho para o fabrico de 1979, tendo em conta as encomendas e os contratos com prazos de entrega fixados que aquela empresa tem vindo a assinar.

Os trabalhadores da MUNDET aguardam que a cortiça venha de novo para sua posse advertindo, no entanto o Governo que no caso contrário este terá de repor o valor integral do produto bem como de todas as indemnizações por prazos de entregas não cumpridos, por perdas de encomendas e de mercados e igualmente pela manutenção dos postos de trabalho que ficam ameaçados por falta de matéria-prima.

MARN — Beiras acusa o MAP de não cumprir a lei

O Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN-Beiras) acusa o Ministério da Agricultura e Pescas de não ter cumprido os prazos impostos pelo decreto-lei que regulamenta a formação e funcionamento das comissões concelhias de arrendamento rural.

Em comunicado tornado público, o MARN-Beiras sublinha que o MAP «nem sequer entrou em contacto com as organizações interessadas, processo este obrigatório, tal como resulta do mesmo diploma».

Por outro lado, acentua que «indicou, dentro do prazo legal, os representantes dos rendeiros às comissões concelhias de arrendamento rural, cobrindo na zona das Beiras 80 por cento dos concelhos».

Aumento das entregas de reservas com o actual secretário de Estado

De acordo com uma nota oficiosa do MAP o ritmo das entregas de terras na zona de intervenção da Reforma Agrária teria aumentado desde a tomada de posse do secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão.

Informa a nota que actualmente as entregas, por semana, atingem 2900 hectares, enquanto, no tempo de Ferreira do Amaral, não ultrapassaram os 2800.

Durante o primeiro Governo Constitucional, segundo o MAP as entregas semanais de terras processaram-se na ordem dos 1200 hectares, em contraste com o segundo Governo onde as entregas atingiram apenas 800. Segundo a mesma fonte no terceiro Governo as entregas foram de 1800 hectares.

Na nota do MAP afirma-se, ainda, que dentro em breve será divulgado o novo programa de aplicação da lei de Bases Gerais da Reforma Agrária, o qual atenderá prioritariamente «ao redimensionamento da propriedade a explorar e à entrega de terras, para exploração, a pequenos agricultores, tendo como objectivo a recuperação do potencial produtivo da zona de intervenção».

Advogado das cooperativas pede inquérito à actuação do MAP

O dr. Luso Soares, advogado de diversas cooperativas e UCP's acusa o MAP de ter violado as normas legais em despachos relativos à entrega de reservas, tendo solicitado às entidades cívicas que ordenem um inquérito sobre a actuação daquele ministério.

Segundo o citado causídico o MAP teria feito, em certos casos dois processos administrativos simultâneos, referindo o exemplo de um determinado recurso pendente em tribunal sobre um despacho do secretário de Estado da Estruturação Agrária «que acabou por se desdobrar em dois e ainda por cima com datas diferentes».

Num apelo enviado ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, procurador geral da República e provedor de justiça, o dr. Luso Soares protesta contra «o maquiavélico atentado à legalidade portuguesa».

O escândalo não diz respeito apenas ao processo em que é requerente a UCP «Alvorada da Aldeia» de Aldeia Nova de S. Bento – afirma Luso Soares. Trata-se de um escândalo geral que levanta fortes suspeitas de que o MAP não tem mandado para o Supremo Tribunal Administrativo o total de papéis de cada processo sob recurso de anulação.

Agrário de Vila Franca despede trabalhadores

Um proprietário rural das Galés, na lezíria de Vila Franca, Júlio Borba, despediu doze trabalhadores que desempenhavam funções na sua vacaria, onde recentemente investiu elevadas somas de dinheiro.

O agrário baseia os despedimentos no facto de pretender vender a vacaria, o que, no entanto, parece não ser verdade visto que, como já referimos, investiu nela uma significativa quantia de dinheiro.

Entretanto Júlio Borba faltou a uma reunião, convocada pelo Sindicato dos Operários Agrícolas, com o objectivo de encontrar uma plataforma de entendimento entre o patrão e os trabalhadores em causa.

A direcção sindical, perante o caso, não exclui a hipótese do agrário estar com a ideia de despedir todo o seu pessoal para depois recorrer aos contratos a prazo.

Manifestação na Régua

Está prevista para a próxima segunda-feira, na Régua, frente à Câmara Municipal, uma manifestação de protesto contra o despacho do Ministério da Agricultura e Pescas que transfere desta localidade para Vila Real a futura instalação da sede da sub-região agrícola.

A propósito da decisão do MAP, Renato Aguiar, presidente da Câmara Municipal da Régua afirmou que «ela contraria o que havia sido estabelecido por despacho de 2 de Janeiro de 1978».

«Esta decisão – acrescentou – provocou descontentamento na Regua e a Câmara, em reunião extraordinária, resolveu não aceitar tal transferência».

Entretanto os dirigentes autárquicos pediram uma entrevista ao titular do MAP que, em princípio, se deverá efectuar na próxima terça-feira.

O presidente do Município, em conferência de Imprensa, declarou, ainda, que a edilidade e todas as organizações representativas do concelho estão dispostas a tomar «posições enérgicas caso a sede da sub-região agrícola não seja instalada na Régua...».

Inaugurada hoje a "Agri-Xira 79"

Com mais de mil expositores, nacionais e estrangeiros, abre hoje, em Vila Franca de Xira, a III Feira Agrícola e Industrial – «AGRIN-XIRA 79».

O certame está fundamentalmente virado para a divulgação das mais recentes novidades nos sectores agrícola e industrial. A pecuária e o artesanato assim como a construção civil, terão também o seu lugar próprio nos 32 mil metros quadrados da área da Feira, onde caberão ainda os «comes e bebes» tradicionais.

O público poderá participar em debates orientados por especialistas sobre agricultura, indústria, comércio, ambiente etc.

A AGRIN-XIRA, organizada este ano pelos serviços de turismo da Câmara Municipal, conta com a presença da Câmara de Comércio Externo da URSS, que exporá tractores e fará passar uma série de filmes sobre o desenvolvimento agrícola naquele país socialista. Outros países representados são a Espanha, França, Bélgica, Inglaterra, Itália, Japão, Israel, EUA, Alemanha Federal, Holanda, Roménia, Finlândia, RDA, Áustria e Suécia.

Descoberta arqueológica em Vila Verde

A ocupação da região do distrito de Braga em que se situa Vila Verde parece ter sido efectuada há pelo menos 950 anos, portanto, há mais tempo do que se supunha pelos dados arqueológicos encontrados até aqui.

Esta informação foi divulgada pela Universidade do Minho que descobriu uma necrópole do século XI no lugar de Arinho, Sabriz, Vila Verde. Do conjunto de sepulturas descoberto avulta uma lápida indicando o ano de 1080, data anterior à existência histórica conhecida da povoação.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

REUNIÕES DE ZONA

Convocam-se os delegados e activistas sindicais para as seguintes reuniões das diferentes zonas da Grande Lisboa, com a seguinte

O.T.: — revisão salarial
— regulamentação da Lei 7/77 (associação de pais)

ZONAS	DIA	HORA	LOCAL
Lx. Ocidental	9/Maio	18.30	E.P. Manuel Maia
Lx. Norte	8/Maio	19.00	D. Pedro V
Lx. Oriental	8/Maio	21.00	L. Camões
Almada/Seixal	8/Maio	10.30	Emídio Navarro
Barreiro/Montijo	8/Maio	19.00	Alfredo da Silva
Setúbal	9/Maio	19.00	Esc. Técnica
Santarém	8/Maio	21.30	Deleg. Sindicato
Caldas	8/Maio	18.00	Ind. Com. Caldas
Sintra	9/Maio	21.30	Liceu Queluz
Cascais	9/Maio	21.30	L.S.João Estoril

Pela Direcção

AGRINXIRA 79

ORDENHAS MECANICAS TRACTORES AGRÍCOLAS

impulca

BELARUS

CD – COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S.A.R.L.

Rua Braancamp, 66, 1.º - Dto. - Lisboa - Tel. 574447/574522/44590

Dívidas à Previdência são superiores a 22 milhões de contos

Os atrasos das contribuições para a Previdência, atingiram no fim de 1978, montante vinte vezes superior ao existente em fins de 1977 – 1,1 milhões de contos em 1972 e 22,3 milhões em 1978. Estas contribuições são a principal receita do orçamento da Segurança Social. Permitir que, como tem acontecido até agora, aquela esteja a funcionar como elemento paralelo do sistema bancário, impunha-se o lançamento de medidas que, permitindo a recuperação progressiva dos atrasos, sejam criteriosas e se situem num amplo leque de acções por forma a evitar o risco de se causarem prejuízos, porventura irrecuperáveis a alguns sectores da economia do País.

Preparando medidas para combater a situação o Governo aprovou um diploma que revoga parcialmente a legislação existente sobre esta matéria.

Referem-se seguidamente os pontos mais importantes do referido diploma:

1 – Mantém-se a retenção dos 25%, prevendo-se a possibilidade de, quando se trate de créditos ou subsídios concedidos pelo Estado afectos a determinados fins específicos, a retenção seja inferior desde que autorizada por despacho conjunto do membro do Governo que os concedeu e do ministro dos Assuntos Sociais;

2 – As certidões comprovativas da regularização das dívidas perante a Previdência terão a validade de 90 dias, visando-se, com esta medida uma menor sobrecarga administrativa para as empresas;

3 – A taxa dos juros de mora por cada mês do calendário passa a ser igual à estabelecida para as dívidas de contribuições e impostos ao Estado, isto é, 2% por mês;

4 – São englobados nos contratos de viabilização, a definição e a forma de regularização contributiva das empresas devedoras perante a Previdência, que passam a ficar integralmente sujeitas ao regime do próprio contrato de viabilização.

5 – É permitida a compensação de créditos certos e exigíveis que as empresas detenham sobre pessoas colectivas de direito público ou serviços e personalidades do Estado para regularização das suas dívidas para com a Previdência.

Pretende-se por esta forma evitar que as empresas credoras do Estado, por este não lhes pagar pontualmente, se vejam confrontadas com a situação de não poderem fazer face aos seus compromissos.

BALANÇA COMERCIAL

Défice em Janeiro foi de 8,1 mil milhões

O défice da balança comercial portuguesa no passado mês de Janeiro foi de 8,1 mil milhões de escudos, segundo dados ainda provisórios do INE. Este défice é a diferença entre os 19,5 mil milhões de escudos CIF de importações e os 11,4 mil milhões FOB de exportações.

Tiveram peso significativo no défice as importações de petróleo em bruto, que atingiram 3,2 mil milhões de escudos (28 por cento do valor total importado), assim como as importações de cereais, que se situaram nos 2,2 mil milhões.

Nas transacções com os países da CEE o saldo negativo foi de 1,5 mil milhões de escudos, tendo as importações atingido 7,7 mil milhões (39,6 por cento do total) e as exportações 6,2 mil milhões (54,7 por cento do total exportado). Neste agrupamento económico continuou a ser com a República Federal da Alemanha que o défice registou valores mais elevados (677 mil milhões de escudos).

Lagos, Dakar e Recife ligadas por cabo submarino

Na sequência dos trabalhos, visando o lançamento do sistema de cabos submarinos Lagos (Portugal)-Dakar (Senegal)-Recife (Brasil), voltam a reunir-se mais uma vez em Portugal os países envolvidos naquele projecto.

A reunião terá lugar no hotel Montechoro, na vila de Albufeira, nos dias 8, 9, 10 e 11 deste mês. Estarão presentes delegações de Portugal, Brasil, Argentina, França, Itália, Inglaterra, Alemanha Federal, Suiça, Costa do Marfim, Senegal e Nigéria, que procurarão avançar na concretização do empreendimento.

Trata-se de um cabo intercontinental com uma capacidade entre 1200 e 1800 canais telefónicos (ida e volta) no troço Recife-Dakar e de 2400 a 3000 entre Dakar e Lagos. A estação portuguesa deverá localizar-se nas proximidades da cidade de Lagos.

500 mil litros de vinho a martelo apreendidos próximo de Alenquer

Uma brigada da Fiscalização Económica detectou em duas quintas, em Olhalvo, a oito quilómetros de Alenquer e a 54 de Lisboa, mais de 500 mil litros de vinho, aguardentes e mistura hidroalcoólica. A respectiva brigada de fiscalização económica apanhou em plena acção a trasfega de um depósito para outro de um produto que, segundo um empregado da firma, fora obtido a partir do vinho branco, água e aguardente obtida de mistura hidroalcoólica.

Num subterrâneo anexo a uma das quintas existem 15.000 litros de aguardente que se suspeita ter sido obtida através de destilação de mistura hidroalcoólica. Foi detectada ainda a existência de uma canalização, com a extensão superior a um quilómetro, que ligava uma das quintas à outra, passando por debaixo de uma estrada.

Descobriu-se também aquilo que foi qualificado pela Fiscalização Económica como um «centro controlador de operações» onde estava montado um motor eléctrico com duas torneiras e tubagem. De uma delas saía água e da outra a mistura hidro-alcoólica.

Os agentes de fiscalização económica ordenaram a selagem das instalações e estão a proceder à recolha de amostras de todos os produtos.

Confederações patronais luso-espanholas estabelecem cooperação

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) e a Confederação Espanhola das Organizações Empresariais (CEOE) decidiram fomentar a cooperação empresarial nomeadamente através da constituição de sociedades mistas luso-espanholas.

As confederações, reunidas nos últimos dias em Lisboa, deram a conhecer aos órgãos de Informação, em conferência de Imprensa, as conclusões do encontro que tiveram.

Vasco de Mello, presidente da CIP, afirmou terem as duas organizações considerado imprescindível «o pleno reconhecimento e operatividade do princípio de livre empresa, num sistema de economia de mercado, para que os dois países consolidem um modelo de sociedade democrática».

O presidente da CEOE, Carlos Salat, salientou que há já projectos conjuntos específicos que estão em marcha, nos domínios da engenharia e tecnologia, construção naval, bem como no que respeita a bens de consumo. Existem ainda – segundo aquele dirigente – possibilidades de se virem a implementar projectos no domínio da maquinaria agrícola.

Molhe do porto de Leixões estará concluido em Novembro

PORTO, 5 – Silva Domingos, secretário de Estado da Marinha Mercante visitou, ontem, as obras de reconstrução do molhe norte do Porto de Leixões, parcialmente destruido pelos temporais de Fevereiro último e o terminal de contentores, obras que estão orçadas em dois milhões e duzentos mil contos.

Aquele membro do Governo no final da sua visita declarou aos órgãos de Informação que «as obras de reconstrução do molhe devem estar concluídas até ao fim de Novembro, à excepção do farol da ponte, cujos trabalhos só se iniciam em Dezembro».

No que diz respeito ao cais de contentores, Silva Domingos adiantou que deverá estar operacional, pelo menos numa primeira fase, dentro de dois meses, com um dos pórticos já a funcionar.

Referiu, ainda, que só no final de 1980 será possível pôr à disposição da APDL o maquinismo especial para a movimentação dos contentores. Sublinhou, depois, que este cais é de fundamental importância para reduzir substancialmente os tempos de espera e desembaraço das mercadorias e que o cais está dimensionado de forma a poder arcar com o acréscimo de movimento deste tipo de carga em anos próximos.

Aquele membro do Governo visita hoje as obras do porto de Viana do Castelo e de dragagem da barra.

IMIGRAÇÃO: Federação Sindical denuncia exploração

Na generalidade dos países, os imigrantes são explorados, recebem pagamentos abaixo do normal e sofrem discriminações – afirma a Federação Sindical Mundial, num relatório dirigido ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

De acordo com o relatório, a situação dos imigrantes ilegais é mais difícil, mas não menos «desgraçada» para os imigrantes temporários. Até os imigrantes legais têm, geralmente, de aceitar trabalhos com poucas perspectivas, pois as entidades patronais não estão interessadas em fornecer treinos de especialização. O trabalhador imigrado raro tem oportunidade de se especializar.

Exemplos dados: na República Federal Alemã, França e Suíça, os trabalhos árduos, maus para a saúde e mal pagos tornam-se cada vez mais do domínio reservado aos estrangeiros; na Bélgica, a maioria dos mineiros são imigrantes; nos Estados Unidos, 600 mil porto-riquenhos trabalham em ofícios não especializados, enquanto os imigrantes ilegais representam uma verdadeira «bonança» para os patrões americanos.

Existem, por outro lado, outras formas de discriminação, manifestadas, designadamente, pelas diferenças entre as médias salariais dos trabalhadores estrangeiros e dos nacionais. O relatório regista, por exemplo, o caso dos franceses, que auferem, em média, mais 57 por cento do que a mão-de-obra estrangeira.

De um modo geral, os imigrados vivem em bairros da lata superpovoados, em barracas sujeitas a uma especulação desenfreada, e sem qualquer salubridade. Não se estranha assim o alto índice de doenças: na Grã-Bretanha, a tuberculose é três vezes mais frequente entre os trabalhadores irlandeses, seis entre os indianos e 30 entre os paquistaneses.

O relatório considera a Europa Ocidental como a principal área de imigração do mundo, com uma massa de 12 milhões de pessoas. As maiores comunidades são: cerca de 2 330 000 italianos em diferentes países; mais de um milhão de turcos, 678 000 jugoslavos, 390 000 gregos e 245 000 espanhóis na RFA, 885 000 argelinos, 860 000 portugueses e 530 000 espanhóis em França; 715 000 irlandeses, 850 000 indianos, paquistaneses e bengalis na Grã-Bretanha; 134 000 finlandeses na Suécia e 115 000 espanóis na Suíça.

O relatório revela também que existem muitos imigrantes clandestinos, incluindo cerca de 350 000 em Itália, na sua maioria provenientes de África.

ENCONTRO NACIONAL TRABALHADORES DO COMÉRCIO 19/20 Maio 79 LISBOA PAV. C. OURIQUE

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio

CONVOCATÓRIA REUNIÕES SECTORIAIS DE DELEGADOS SINDICAIS

de 7 a 11 de Maio na Sede do Sindicato

Ordem de Trabalhos

1. Encontro Nacional dos Trabalhdores do Comércio

— discussão das teses
— eleição dos delegados ao Encontro

2. Contratação Colectiva

— Informação s/ a posição dos contratos de cada sector

Data	Sectores	Local/Reunião	Hora
2.ª f. 7/MAI	—Retalhista —Ferros e Aços —Automóvel	sede Sindicato	21 h
3.ª f. 8/MAI	—Electrónico —Arm. de Mercearia Ed. e Livreiros/Arm. Papel —Portarias e outros contratos	sede Sindicato	21 h
5.ª f. 10/MAI	Zonas Torres Vedras Vila Franca Cascais	Del. Sindicato Del. Sindicato Teatro Gil Vicente	19.30 h 13 h 19.30 h.
6.ª f. 11/MAI	Amadora	Del. Sindicato Químicos (R. Diogo Bernardes)	19.30 h.

NOTA: As reuniões de zona sao alargadas a todos os trabalhadores do Comércio da respectiva zona.

CARGA POLICIAL NA ZONA DO CHILE

Vereador Pedro Freitas (CDS) responsabilizado pelas vendedoras

Pondo termo pela violência a um conflito que já se arrastava há cerca de ano e meio, (nessa altura as «ambulantes» conseguiam resistir) um forte cotigente da Polícia Municipal, reforçado com efectivos da esquadra de Arroios e do Alto de Pina, desalojou ontem no Largo Mendonça e Costa (Praça do Chile) dezendas de vendedoras, obrigando-as a deslocarem-se para o Largo dos Sapadores (junto da Avenida Paiva Couceiro). «Mas nós não iremos aceitar esta situação, pois como nos disse o vereador Pedro Feist, do CDS, ela tem apenas um carácter provisório até segunda-feira, ou seja até despacharmos o peixe e os legumes que ainda tínhamos armazenados», afirmou esta manhã ao «DL», Fortunata de Sousa Taborda, que «com uma data de filhos e familiares para manter» já vendia no largo desde os seis anos.

Mas para além do mais (como algumas das vendedoras confidenciaram à nossa reportagem no rescaldo dos violentos incidentes, em que a Polícia carregou sobre os feirantes, chegando mesmo a destruir-lhes algumas das bancas e padiolas), mesmo que a Câmara acabasse por ceder em definitivo o Largo dos Sapadores, a situação ficaria longe de se considerar resolvida já que no local apenas caberiam as peixeiras, (ficando as vendedoras de fruta de fora), e as e as freguesas do devido à distância deixariam de aparecer.

Mas esta manhã aos lamentos das vendedoras juntavam-se as críticas às autoridades municipais por parte das suas clientes habituais: «Comprei ontem peros, aqui, a dez escudos, e hoje só encontro na praça a mais de vinte. E o peixe, quem é que pode comprar lá dentro?», afirmaram-nos.

«Lá dentro» é o mesmo que dizer no Mercado de Arroios, situado a dois passos do Largo Mendonça e Costa. Outro lamento: «Quem ganha cinco ou seis contos, como é que pode ir à praça?».

Entretanto, e enquanto nos foi impossível contactar com o presidente da edilidade, eng. Aquilino Ribeiro Machado, e com o vereador Pedro Feist, (encarregado pelo pelouro dos abastecimentos e considerado, pelas vendedoras como principal responsável pela sua expulsão, soubemos através de Fortunata de Sousa que a sua luta é apoiada pelo presidente da Junta de S. João (em que o mercado fica localizado).

Ontem a Polícia (como háano e meio) carregou com violência (alguns feridos, bancas e padiolas destruídas). Hoje a Câmara veio com uma solução provisória: ceder o Largo dos Sapadores até segunda-feira (mas as vendedoras mostram-se dispostas a não abdicar do Largo Mendonça e Costa)

MÉDICO DA PIDE NO CASO DELGADO

"Rosa Casaco precisava de ajuda"

As declarações «amnésicas» de um médico da PIDE, que afinal, afirmou, era «só técnico de laboratório na secção de pesquisa científica», monopolizaram ontem em Santa Clara mais uma sessão do julgamento do assassinato do general Humberto Delgado. Carlos Veloso, de 60 anos, o clínico em questão tentaria mostrar, tal como Tienza e Pereira de Carvalho o forjaram anteriormente, ser «um homem de fraca memória», que só entrou na polícia terrorista de Salazar porque ali tinha mais futuro do que na Judiciária, e porque o seu tio (Rudolfo Xavier de Lima), que já era membro da PVDE (dita PVIDE) ao tempo do capitão Agostinho Lourenço, o «pescara» para lá. Mas Carlos Veloso desempenhou um papel importante (ele afirma que não) em todo o processo Delgado: foi ele que Rosa Casaco e Agostinho Tienza requisitaram para estar presente no «Stand» Casquilho, na Avenida Guerra Junqueiro (à Alameda Afonso Henriques), a fim de «como perito em investigação científica» apagar os vestígios documentais dos carros utilizados pelos «pides», na sua ida a Badajoz.

Mas, para Veloso, tudo já é nebuloso, de nada se recorda, ou apenas se recorda de que Rosa Casaco lhe teria telefonado para o seu consultório particular (de médico) marcando-lhe encontro (era já noite) numa das esquinas da Alameda. «E para quê?», pergunta o juiz-auditor Gonçalves Pereira. Veloso afirma não se recordar de nada, «já há tantos anos», e de concreto só sabe que «Rosa Casaco precisava de ajuda», que entrara no «Stand» e de que teria estado sentado no «hall» de espera. Nada mais. Ele que até tinha regressado de Angola, onde estivera a ministrar (pois então) um curso de «investigação científica» para novos «pides». «E em Angola não teve conhecimento da morte do general?», de novo o juiz Gonçalves Pereira (há que reconhecer a argúcia e inteligência deste magistrado, a quem contudo não poupámos críticas pela sua actuação durante o julgamento do capitão Andrade da Silva). Carlos Veloso: «De maneira nenhuma. Nós na corporação éramos muito recatados. Só quando cheguei ao continente ouvi falar nisso através dos jornais» (como se em Angola não houvessem também jornais). Aliás, segundo Carlos Veloso, na PIDE era tudo muito aberto, pois até no próprio laboratório, que orientava, sobretudo quando ele foi transferido da Escola para a António Maria Cardoso, qualquer pessoa poderia entrar. «Nós na Polícia – diria – éramos muito pouco curiosos» (gargalhadas entre a assistência e sorrisos velados de alguns dos próprios juízes e advogados de defesa e da acusação).

«E o senhor doutor não conhecia bem Rosa Casaco?», perguntar-lhe-ia José Luís Nunes, um dos três advogados da acusação. «Mal, mesmo muito mal – responderia Veloso – apenas dos tempos em que o tivera como aluno na Escola da corporação». José Luís Nunes: «E conhecendo-o assim tão mal, como explica então que Rosa Casaco o tivesse convocado naquela noite para uma missão que se sabe ter sido bastante importante?». Carlos Veloso: «Não sei. Nós na Polícia nunca procurávamos saber coisas para além do que nos competia».

E nesta sucessão de diatribes verbais, mais própria de uma sessão de ocultismo (com requebros kafkianos) se foi desgastando o tempo disponível para a audiência de ontem (a 42.ª) – o juiz auditor confessaria mesmo ter almoçado mal devido à ausência da mulher em casa –. e vai daí determinou, com a concordância do coronel-presidente, um longo intervalo («um intervalo à Santa Clara», comentaria um dos presentes, por sinal militar e membro do tribunal).

Ausentes: quatro «pides», ditos em parte incerta, e o irmão de Casimiro Monteiro, um dos presumíveis assassinos do general. Dos quatro «pides», Miguel da Silva (radicado nos EUA) – os outros são dados como «refugiados» na África do Sul – é apontado como o autor da destruição, a martelo e a maçarico, numa vivenda de Rio de Mouro, dos carros utilizados na incursão a BAdajoz dos «quadrilheiros» de Tienza e Rosa Casaco. Como justificação para a ausência do irmão do legionário Casimiro Monteiro (condecorado por Salazar pelas atrocidades cometidas na Índia), o facto da GNR «não o ter conseguido notificar», em Mem Martins (Sintra), onde reside. Esta incapacidade da GNR em referenciar os Casimiros Monteiros e das autoridades jucidiais em notificar por exemplo as Vera Lagoa, quando, em contrapartida, não se cansa ela (GNR) de montar guarda aos acessos das UCP's e Cooperativas Agrícolas, para prender ou levar a tribunal dirigentes sindicais, ou eles (funcionários judiciais), em fazerem esperas, de notificação em riste, às portas das casas de antifascistas e dos jornais progressistas.

Mas concluindo: a sessão seguinte (marcada para as 14 e 15 do próximo dia 9 do corrente) promete: convocado o juiz Santos Carvalho, que durante a instrução do processo recolheu, em Espanha, as declarações de rosa Casaco.

MANUEL GERALDO

O ABORTO EM TRIBUNAL

CNAC considera um "atentado à liberdade de Informação"

«Consideramos que as mulheres têm o direito a uma informação correcta sobre a sua situação, o seu corpo e a defesa da sua saúde e que o programa sobre o aborto está dentro deste âmbito» – afirma a Comissão Regional de Lisboa do CNAC (Campanha Nacional para o Aborto e Contracepção) a propósito do julgamento de Antónia Palla na próxima segunda-feira, incriminada pelo Ministério Público por um programa que realizou para a RTP sobre o aborto.

O CNAC considera que «o aborto é um direito de todas as mulheres, como último recurso para uma gravidez não desejada. Os 180 mil abortos clandestinos que se fazem por ano em Portugal e as 2000 mulheres mortas, fazem do aborto um problema social que tem a ver com a saúde das mulheres e o exercício de um direito consagrado na Constituição: o planeamento familiar e a paternidade responsável». E conclui: «este julgamento é mais um atentado à liberdade de Informação e ao direito à contracepção e aborto, num momento em que já se devia ter sido revogada a lei que faz do aborto um crime, e que tornando-o clandestino se torna causa de morte de inúmeras mulheres».

Criminalidade juvenil "chefe" aos catorze anos

Menor de catorze anos chefiava uma quadrilha que se dedicava a arrombar montras e viaturas estacionadas, foi apanhado esta madrugada, em flagrante delito no Bairro Maria aos Anjos por uma Brigada Externa da Polícia Judiciária.

Eram quatro os menores que na altura actuavam na rua Palmira, quando os agentes os interceptaram. Houve correrias e tiros para o ar e dos quatro foram apanhados três, que para surpresa dos agentes de autoridade se verificou serem todos menores, catorze, desassete e dezanove anos, sendo o primeiro o «líder» do grupo.

Devido à idade o «chefe» não pode entrar nos calabouços, pelo que teve de ser entregue no Reformatório de Caxias mas, devido ao adiantado da hora, umas três horas da manhã, os empregados daquele estabelecimento correcional não queriam abrir a porta, pelo que os funcionários da Polícia Judiciária quase tiveram de arrombar a porta para conseguirem entregar o menor em questão. Os restantes, como têm maioridade criminal (mais de dezasseis anos) recolheram aos calabouços da PJ.

Patrão mata o empregado por questões salariais

Manuel Joaquim Baião, de 64 anos, era pastor. Trabalhava há mais de quatro anos para um indivíduo residente em Pegões Velhos, concelho do Montijo.

Em princípios de Maio do ano passado, o Baião deixou de ser visto pelos amigos. «Onde andará o Baião, onde não andará», os amigos começaram a preocupar-se. As relações entre trabalhador e patrão não andavam lá muito boas, por causa de uma questão relacionada com salários.

Comunicado o caso à Polícia Judiciária, as investigações levaram à prisão, no passado dia 26 de Abril, do patrão. É agricultor, casado e tem 54 anos.

Segundo terá confessado, agrediu mortalmente o pastor com um objecto cortante. Depois, enterrou-o «muito bem», já que, segundo o comunicado da PJ, só anteontem à meia-noite e depois «de intenso trabalho de escavações com máquinas apropriadas para o efeito» se conseguiram desenterrar os restos do cadáver de Manuel Joaquim Baião.

Coronel Amândio Ferreira

Faleceu ontem, na sua residência, vítima de doença súbita, o coronel Amândio José Conceição Ferreira (Amândio Ferreira) de 61 anos, que exerceu funções na Comunicação Social durante os Governos provisórios e foi um dos militares que, desde o primeiro momento, se encontrou com o 25 de Abril. Era casado com Maria Raquel Pereira Cavaleiro Ferreira e pai da dr.ª Raquel Cavaleiro Ferreira e da eng.ª Maria de Fátima Gonçalves Cavaleiro Ferreira. O enterro realiza-se amanhã para o cemitério do Alto de S. João estando o seu corpo depositado hoje na Igreja da Madre de Deus.

"Milhares de famílias ameaçadas de despejo"

Um pequeno lapso (o sentido indevido dado a uma palavra das sete que enformavam o título da notícia com o antetítulo «Milhares de famílias ameaçadas de despejo») ocorrido com uma notícia publicada na página 9 da nossa edição de ontem, alterou significativa e rotundamente o sentido e a essência do título da reportagem alusiva ao debate que decorreu anteontem na Voz do Operário, com a participação de deputados de partidos com representação parlamentar.

Com efeito, e ao pretendermos dizer que a venda forçada de andares tinha sido discutida naquele local, escrevemos (e por lapso) que o arrendamento...

No entanto, a notícia propriamente dita era explícita e correcta. Daí não ser difícil perceber à primeira que o título não se adequava a notícia, apenas por aquela «transfiguração». Do lapso as nossas desculpas aos leitores do «DL», bem como aos promotores e participantes do debate.

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
MOTOPEÇAS CAMPISMO
Modelos de 1978
de tendas e atrelados
a preços antigos
... pode sinalizar agora e pagar
o restante quando for para férias
André JAMET
VITÓRIA DE MATOSINHOS
E OUTRAS MARCAS
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

SAÚDE

"Quem ocupará as 47 vagas no Hospital de S.ta Maria?"

Com o pedido de publicação recebemos do Conselho de Gerência do Hospital de Santa Maria o seguinte esclarecimento:

Publicou o «Diário de Lisboa», na sua edição de quinta-feira, dia 3 do corrente, uma local subordinada ao título «Quem ocupará as 47 vagas no Hospital de Santa Maria?», a qual, por conter incorrecções e insinuações susceptíveis de pôr em causa o bom nome e isenção dos membros do Conselho de Gerência deste hospital, não pode deixar de merecer o devido esclarecimento, cuja publicação, assim, se solicita, ao abrigo da competente legislação.

«O concurso a que se refere a citada notícia não foi rodeado do maior sigilo, ao contrário do que se afirma, pois foi publicado no «Diário da República» n.º 66, II série, de 20.3.79, nos termos do que estatui o n.º 3, do art.º 2.º, da Portaria n.º 79/77 de 17.2.

«Apesar disso, e por se haver entretanto admitido a hipótese da existência de médicos eventualmente interessados em concorrer e que ainda o não houvessem feito por não terem lido o «Diário da República», decidiu-se, para dar maior publicidade ao concurso, prorrogar o prazo do mesmo e publicar tal prorrogação em 4 jornais diários, acto que, porém, depois se verificou não ter sido conforme à lei, já que esta marca, taxativa e imperativamente, o prazo de 20 dias, (n.º 4, do art.º 2.º citado), não deixando, por isso, na dependência dos órgãos de gestão hipóteses de qualquer alteração.

«Daí, o haver-se de imediato anulado a prorrogação do prazo, com publicação nos mesmos 4 jornais diários, a fim de evitar o incumprimento da lei e, em consequência, a lesão de legítimos direitos entretanto eventualmente adquiridos à sombra dela.

« Foi tão-só o que se passou, pelo que, ainda que se lamente o lapso havido, não se pode deixar de considerar incorrecta e infeliz a notícia em causa».

Lei de Defesa Nacional vai ser apreciada terça-feira na Assembleia da República

A Assembleia da República reúne-se no dia 8 – terça-feira – para votar o processo de urgência – pedido pelo Governo – para a apreciação da proposta de lei de Defesa Nacional.

Um projecto-de-lei do PS referente à alienação dos bens das empresas nacionalizadas está agendado para o mesmo dia.

Função pública, prédios rústicos, gabinetes de apoio técnico e bairros administrativos são assuntos igualmente agendados para a próxima terça-feira.

O Parlamento, reúne-se de novo no dia seguinte para ultimar aagenda da véspera e, se para tanto lhe sobrar tempo, iniciar a discussão do Serviço Nacional de Saúde.

De qualquer forma, o SNS sobre o plenário até à próxima quinta-feira, inclusive, nem que para tanto seja adiado o tratamento de alguns dos assuntos agendados – disse um dos secretários da mesa da Assembleia.

Da agenda da próxima quinta-feira faz ainda parte a votação sobre a criação de uma comissão de inquérito ao «caso» da batata de semente.

Nesse mesmo dia reunirá em S. Bento o Conselho Nacional do Plano para apreciar a «nova» versão das Grandes Opções do Plano para 1979.

O conselho prossegue, no dia 12, a discussão deste assunto.

Desta forma, o Parlamento adiou por alguns dias a discussão do projecto relativo à alienação de bens das empresas nacionalizadas para que o PS tinha reservado o plenário de quinta-feira passada.

O assunto não chegou a ser abordado nesse dia porque – recorde-se – a maior parte da sessão foi ocupada com a eleição da representação da Assembleia da República ao Conselho da Europa.

Entretanto, o PCP reservou já para apreciação de vários assuntos, os plenários de 17, 24 e 29 de Maio e 12 de Junho – informaram os serviços do respectivo grupo parlamentar.

Alterações à Lei Barreto, problemas de justiça e direito, ensino para deficientes e protecção dos representantes dos trabalhadores são, respectivamente, os assuntos agendados para aqueles dias.

SEM O PROBLEMA RESOLVIDO

Médicos-docentes recomeçaram as aulas na Faculdade de Coimbra

Os médicos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) que prestam serviço docente ao ciclo clínico da Faculdade de Medicina decidiram recomeçar a leccionar, desde que lhes sejam atribuídas, regularmente, as remunerações legais a que têm direito.

Em plenário realizado no Salão Nobre dos HUC, propuseram à Reitoria da Universidade que distribua as verbas disponíveis, de modo a pagar o maior número possível de meses em atraso.

Exigiram, ainda, que a Reitoria mantenha o compromisso assumido recentemente de pagar as remunerações em dívida, logo que seja aprovado o Orçamento Geral do Estado.

O recomeço das aulas está condicionado – segundo o teor de uma proposta aprovada – à aceitação pela Reitoria das reivindicações apresentadas.

Os médicos paralisaram as actividades docentes no início do passado mês de Abril, exigindo o pagamento de um adicional de trinta por cento sobre o vencimento, quantitativo a que legalmente têm direito pelo exercício daquelas actividades.

Os médicos haviam já paralisado nos finais de 1978 e em meados de Fevereiro deste ano, pelos mesmo motivos.

Aos feriados em Lisboa só 8 farmácias de serviço?

Aos domingos, sábados e feriados chegam a estar só oito farmácias de serviço em Lisboa – afirma numa exposição ao director-geral de Saúde, o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia.

As «bichas» e discussões junto de algumas destas farmácias são frequentes nestes dias. Para além disto, o Sindicato refere a «inflacção de autorizações para dispensa de serviço nocturno que a Direcção de Serviços de Farmácia aceita, mediante um simples atestado médico, fácil de obter sobretudo para os proprietários idosos que, no entanto, nunca fizeram serviço, pois tinham os seus empregados. Como querem prescindir do pagamento do trabalho extraordinário, alienam a responsabilidade que lhes advém do alvará que obtiveram. A continuar esta situação, poderá vir a acontecer que são uns quantos que assumem a responsabilidade do serviço permanente que a todos compete».

COMBUSTIVEIS, TRANSPORTES, AUMENTOS

FMI pressiona Lisboa

O Fundo Monetário Internacional, FMI, está a pressionar o Governo Português no sentido de que este aumente os preços dos combustíveis e dos transportes – diz o «Expresso», na sua edição de hoje, citando «fonte abalisada».

Segundo este semanário, a delegação portuguesa que recentemente esteve em Washington em conversações com o FMI, teria garantido ao Fundo que o Executivo de Lisboa iria proceder a tais aumentos. Como até à data tais aumentos ainda não se registaram, aquela organização teria pedido satisfaçõea a respeito do adiamento.

Não se conhece em pormenor o que se passa no interior do Executivo quanto a estas questões, e, inevitavelmente especula-se sobre «divergências» entre responsáveis sectoriais como causa da irresolução em que actualmente a questão se encontra, e bem assim a que se realciona com o 13.º mês e os novos impostos.

Segundo o citado semanário, as divergências, que houve, foram no entanto já superadas. Em qualquer caso, não haverá nenhuma resolução antes da apresentação de novo OGE ao Parlamento, podendo no entanto prever-se que o Governo venha a tomar alguma resolução em conformidade com a proposta do OGE, que deverá ser aprovada, provavelmente.

MINISTRO WOJTASZEK PARTE HOJE

Reparação naval e metalomecânica alargam cooperação luso-polaca

Emil Wojtaszek, ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia regressa hoje ao seu país, após uma visita oficial de três dias ao nosso país, a convite do seu homólogo português Freitas Cruz.

No comunicado final da visita é destacada a possibilidade de cooperação em determinados sectores, designadamente na construção e reparação naval e na metalo-mecânica e salienta-se a existência de «numerosas possibilidades de incrementar e diversificar as relações de cooperação de interesse para ambos os países», incluindo o desejo de conferir «maior projecção e amplitude» nos domínios cultural e científico.

Os direitos dos povos palestiniano, do Zimbawe e da Namíbia, a crítica ao racismo e ao neocolonialismo, e a oposição à corrida aos armamentos, são pontos constantes também do documento final que recorda os instrumentos de cooperação bilateral assinados em 1975.

O governante polaco foi recebido ainda ontem em Belém pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, e pelo Presidente da Assembleia da República, Carvalho dos Santos.

Entretanto, o ministro Freitas Cruz aceitou o convite para visitar a Polónia (em data a designar) formulado pelo dirigente-polaco.

CONFERÊNCIA MUNDIAL

Promoção da mulher às responsabilidades públicas

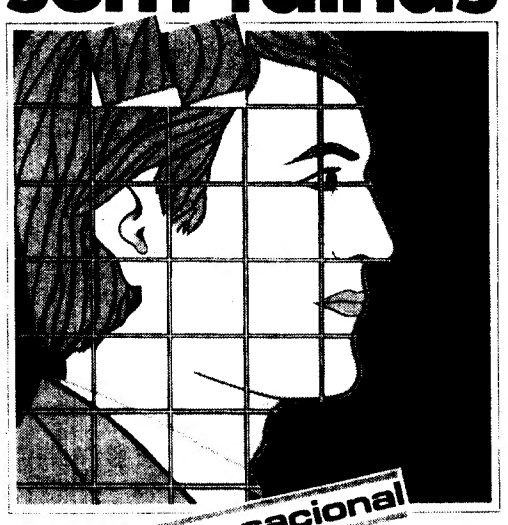
SAINT-VICENT D'AOSTA (Itália) – A sexta conferência mundial para a promoção da mulher às responsabilidades públicas, que decorreu de 2 a 4 de Maio em Saint Vincent D'Aosta, na Itália, apelou na sexta-feira aos Governos, Parlamentos e organismos internacionais «no sentido de se reforçar a participação feminina a todos os níveis de responsabilidade».

A conferência aprovou por unanimidade uma moção que convida as mulheres europeias a votarem em massa nas eleições de 10 de Junho próximo e pedindo que «em todas as organizações da CEE, a sua participação seja equivalente à importância do seu papel na sociedade».

A conferência contou com a presença de 200 participantes que representaram 16 países da Europa Ocidental e Oriental e de África.

As participantes debruçaram-se, principalmente, sobre as medidas susceptíveis de garantir às mulheres a igualdade de oportunidades com os homens e de melhoria das condições de trabalho e de vida.

uma memória sem falhas



um curso sensacional

Por: Renato dos Santos Reis

Ao seu alcance, em 22h apenas, a possibilidade de possuir uma Memória sem falhas

RECORTE E ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO

Desejo receber informações sobre o CURSO DE MEMÓRIA

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____

chave CENTRO DE ESTUDOS E EDIÇÕES, LDA. Rua Pinheiro Chagas 19A sala 8 1000 Lisboa

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 6 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho do Seixal: Axorda e Quinta da Prata, das 06h 30m às 07h 30m e das 17h 00m às 18h 00.

Concelho de Sesimbra: Fonte Velha, Casal do Brás, Almoinha, Borda d'Água, Aiana de Cima, Caixas, Alfarim e Aldeia do Meco, das 07h 00m às 14h 00m.

Lisboa, 5 de Maio de 1979
Electricidade de Portugal, E. P.
Zona de Distribuição Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

EANES AO "DIÁRIO DE NOTICIAS"

Eleições intercalares nunca antes da aprovação do OGE no Parlamento

A haver eleições intercalares, elas nunca serão convocadas antes da aprovação parlamentar do OGE – afirma Eanes numa entrevista publicada hoje no «Diário de Notícias». Trata-se da primeira entrevista do PR, desde que eleito, em exclusivo a um jornal português. Entrevista o director daquele matutino, Mário Mesquita, e as questões postas proporcionam a Eanes uma exposição sintetizada mas de largo âmbito acerca dos principais problemas, designadamente políticos, que se põem na actual situação portuguesa.

Em muitos passos, quando se trata de questões que já há muito se vêm pondo, Eanes reafirma posições já declaradas anteriormente. Noutros passos, porém, quando se trata de questões mais proximamente ligadas a situações mais recentes e seus últimos desenvolvimentos, o PR avança perspectivas próprias pela primeira vez. Está no caso o que se passa com a eventualidade, presentemente mais provável do que nunca até agora, de eleições intercalares. «A realização de eleições legislativas intercalares antes da aprovação do OGE – diz Eanes – constituiria uma situação de prejuízos incalculáveis para o País e, necessariamente, para a democracia. Nesse sentido, a decisão seria injustificada, pelo que não será tomada.»

PERSPECTIVAS

Encarando a possibilidade de eleições intercalares, Eanes enquadra-a entre as soluções possíveis para a actual situação política e social. Quanto a esta, «recuso-me – diz, a dado passo – a esconder num falso optimismo os perigos reais que a democracia portuguesa corre, se deixarmos falhar sucessivamente todas as soluções possíveis».

A primeira destas soluções é, evidentemente, a manutenção do IV Governo até 1980. Eanes reafirma o que disse no Parlamento em 25 de Abril sobre o Executivo de Mota Pinto, e aponta para a incapacidade até agora revelada pelos partidos para encontrarem alternativas.

Quanto à eventual formação de um novo Executivo – diz –, «as minhas posições são conhecidas: a solução desejável é a realização de um acordo interpartidário». Mas, «admitindo que a Assembleia da República derrube o actual Governo, se continuar a ser impossível a realização de um acordo interpartidário, e não se formar um consenso quanto às eleições intercalares, ficará ainda de pé a hipótese de uma modalidade de acordo, com tradução parlamentar, através de uma intervenção política mais activa do Presidente da República.»

Sobre a possibilidade de um acordo PS-PSD: «Se o PSD vier a assegurar a concordância do PS para a realização das eleições intercalares que afirmou desejar – diz Eanes –, não creio que essa proposta possa de algum modo ser entendida como uma coligação anti-Eanes».

Eanes declara-se pouco preocupado com o falado desgaste da sua imagem pessoal: «Não é o desgaste da minha imagem que me preocupa. Penso que é porque a imagem dos partidos se desgastou que se torna inevitável que também a minha se desgaste.»

Noutro passo, Eanes «queixa-se», por assim dizer: «Tem havido forças interessadas em fazer o Presidente da República intervir para depois o criticarem por excesso de actuação.»

E ainda sobre a possibilidade de um Governo participado pluripartidariamente: «Seria uma solução para os actuais problemas políticos», a possibilidade de «um entendimento estável entre sociais-democratas e socialistas, que se deveria traduzir num acordo político».

Noutro passo, Eanes refere-se ao PCP, dizendo: «Nada me leva a crer que o PCP tenha posto de lado a filosofia estalinista». Mais: «Declarações recentes de responsáveis daquele partido conduzem até à conclusão inversa.»

PSD e CDS almoçaram ontem e trocaram "impressões"

Sá Carneiro, Meneres Pimentel e Pedro Roseta pelo PSD, e Freitas do Amaral, Amaro da Costa e Basílio Horta em representação do CDS, encontraram-se ontem num almoço, algures num restaurante do Lumiar não tendo segundo o número dois centrista, havido conversações mas apenas troca de «impressões informais e pessoais sobre a situação política».

Ainda conforme Amaro da Costa revelou a um matutino, as relações entre os citados dirigentes «são as melhores» mas tal facto não anula a posição do CDS de só «aceitar o desenvolvimento de conversações depois de o PS e o PSD definirem a sua política de alianças».

O almoço foi sugerido pelo PSD, constituindo a retribuição de um outro, realizado na passada semana, por iniciativa dos dirigentes do CDS. Admite-se, entretanto que o PSD apenas aceitará ir mais além com o CDS e a sua «Frente Eleitoral» (que Freitas do Amaral deverá defender de novo em discurso terça-feira próxima na posse do seu «governo-sombra») se o PS recusar as suas propostas de entendimento, e que passam pela realização de eleições intercalares.

Entretanto o «governo-sombra» do CDS, a ser «empossado» na próxima semana, é constituído por Freitas do Amaral (chefe), Amaro da Costa (Negócios Estrangeiros), Basílio Horta (Parlamento e Comunicação Social), Lucas Pires (Revisão Constitucional), Luís Barbosa (Finanças e Plano), Nuno Abecassis (Educação) Oliveira Dias (Assuntos Sociais), Carvalho Cardoso (Agricultura), Pamplona Corte-Real (Justiça), Baião Horta (Indústria), eng. Ferreira Rosa (Comércio) e eng. Carlos Pardal (Equipamento Colectivo).

PS abre-se ao PSD e ao PCP

● Apelos ao PR e à "dignidade" do Governo

A Comissão Directiva e o Secretariado Nacional do PS decidiram ontem aceitar os convites recebidos do PSD, por um lado, e do PCP, por outro, para conversações interpartidárias imediatas.

A decisão foi tomada na reunião realizada ontem à noite na sede do partido. A reunião tinha sido convocada para discutir a actual situação política nacional e definir a orientação a seguir pelos socialistas no futuro próximo. Das restantes resoluções avultam a que reitera a oposição do PS ao Governo Mota Pinto e um «apelo à dignidade do Governo». Foi ainda resolvido chamar a atenção de Eanes e do Executivo para a urgência duma nova proposta de OGE na Assembleia da República.

O apelo «à dignidade do Governo» é no sentido de que este, logo após a apresentação, na AR, do OGE, apresente, «como lhe cumpre», uma moção de confiança. O PS diz que faz este apelo «em reforço do compromisso assumido tempestivamente pelo Presidente da República».

Segundo o comunicado emitido no final da reunião, o PS reafirma a sua disposição de «abertura, para o encontro duma solução democrática, no diálogo entre todas as forças políticas e com o Presidente da República, para a crise político-institucional vigente, da perspectiva da rápida substituição do actual Governo».

Dissidentes do PSD admitem apoiar Governo de base PS

«Um novo Governo com apoio parlamentar maioritário, estável e coerente: PS e sociais-democratas independentes», é a fórmula defendida pelos dissidentes do PSD no caso de falharem diligências conjuntas do PS-PSD-CDS, só PS-PSD ou ainda dos três partidos citados mais os 'independentes', tendo em vista uma remodelação governamental (que incluiria a extinção do Ministério da Comunicação Social).»

Tal solução está contida na intervenção que Sérvulo Correia, um dos mais destacados «dissidentes» de Sá Carneiro, deveria ter lido há dias na Assembleia da República, não o tendo feito ainda por falta de oportunidade e consequente autorização do presidente Teófilo Carvalho dos Santos.

Nesse documento, a ser divulgado em próxima sessão parlamentar, os sociais-democratas independentes consideram que, no caso de resultarem as diligências para a formação de uma coligação PS-PSD ou PS-PSD-CDS, abandonariam o Parlamento «com a consciência do dever cumprido».

Na hipótese de não se concretizar uma tal solução, aqueles deputados defendem a «realização de eleições legislativas» com duas condições: serem intercalares e haver um acordo pré-eleitoral público entre «partidos democráticos» estabelecendo desde logo «a fórmula de uma coligação e as linhas fundamentais do seu programa de governo para o período pós-eleitoral».

Finalmente afirma-se no documento a ler por Sérvulo Correia a exigência de «quem anda agora a pedir a demissão do Presidente da República que indique com clareza qual a personalidade que se deseja vir a colocar em Belém».

Eanes recebe partidos

Delegações dos quatro partidos representados na Assembleia da República vão na próxima quarta-feira, a Belém para serem recebidos pelo Presidente da República.

A informação foi ontem dada pela Presidência da República e colheu de surpresa não apenas a Imprensa mas até mesmo, tanto quanto se julga saber, os meios políticos.

As audiências são em separado: PS e PSD serão recebidos de manhã e CDS e PCP de tarde.

A informação de Belém diz que as audiências se inserem no quadro de contactos com os partidos políticos.

Portugal passa exame no GATT

A introdução e reintrodução de taxas alfandegárias e medidas restritivas quantitativas obriga os países signatários do GATT – Acordo Geral de Tarifas Aduaneiras e Comércio – a passar regularmente num exame da situação da sua balança de pagamentos.

Portugal, que após 1975 introduziu diversas medidas restritivas às importações, viu esta semana, no decurso de diversas reuniões no GATT, a sua situação de balança de pagamentos analisada, através de relatórios apresentados pelo FMI – Fundo Monetário Internacional – e pelo Governo português.

Participaram nestas reuniões o director-geral do Comércio Externo, Manuel Dias de Oliveira, acompanhado por uma equipa de técnicos da sua direcção-geral, do Serviço Central de Planeamento e do Banco de Portugal.

"Presos Políticos"

«Presos políticos» é o título de um boletim cujo número zero foi publicado no passado 1 de Maio.

Editado pela Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos presos políticos antifascistas, o boletim tem como objectivo central «denunciar a repressão sobre os antifascistas, sejam civis ou militares, sejam de que partido forem, e contribuir desta forma para que a solidariedade concreta seja uma realidade cada vez mais forte, para que o povo trabalhador possa criar uma barreira eficaz ao avanço da repressão, abata-se ela sobre quem se abater... como no passado!»

Os responsáveis pela edição do Boletim têm-se preocupado ultimamente com a situação dos presos do PRP, dos comandos, do capitão Fernandes e de Afonso de Sousa.

No «Presos Políticos», n.º 0 é anunciado também que em diversas cidades europeias foram constituídas comissões com idênticos objectivos, nomeadamente em Paris, Madrid, Frankfurt, Amesterdão e Londres.

CABELEIRAS DINABEL

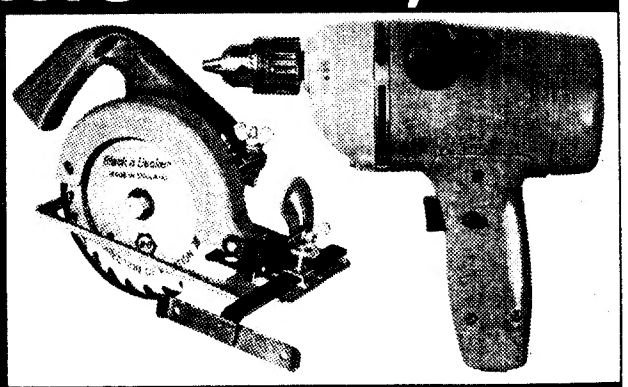
Mod. «DINA»

A actual moda das perucas é um meio fascinante de que a mulher dispõ para conservar um lindo penteado, realçar a sua beleza, dando-lhe uma nova e jovial aparência.

Aprecie os novos modelos em cabelo natural com FRENTE E RISCA, «Humana» e a preços muito acessíveis, CASA DINABEL — R. Morais Soares, 82-2.º F — Telef. 834434 — LISBOA — 1900

CHEGOU A PRIMAVERA Black & Decker
GRANDE OFERTA EM ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

BERBEQUIM DNJ50
8MM 1 VELOCIDADE
COM DISPOSITIVO
SERRA CIRCULAR
SÓ 1599$
POUPE 845$



NUNCA MAIS HAVERÁ UMA OCASIÃO COMO ESTA!

VEJA A EXPOSIÇÃO DA LINHA Black & Decker NAS NOSSAS 3 LOJAS

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
1 - R. Ferreira Borges, 16 — ☎ 66 21 46/66 86 56 - LISBOA
2 - Hobby — Drugstore Apolo 70 — ☎ 77 40 94 - LISBOA
3 - Hobby — Drugstore Alvalade — ☎ 80 49 13 - LISBOA
(lojas Hobby abertas até à meia-noite)

Ou encomende sem sair de casa, pelo correio, à cobrança, para DOMICIL - Rua Tomás da Anunciação, 68 B — 1300 LISBOA
DNJ50 • D984 • 1 599$00 MAIS PORTES DE CORREIO
MENCIONE COM LETRA BEM LEGÍVEL O SEU NOME E MORADA

Prossegue discussão preparatória do 1.º congresso "Químico e Farmacêutico"

Realiza-se nos dias 16 e 17 de Junho, no Pavilhão dos Trabalhadores da Quimigal (Barreiro), o 1.º Congresso dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica.

Em conferência de Imprensa ontem realizada, a Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica, anunciou que se iniciou a discussão do projecto de estatutos e programa de acção, estando convocados cerca de 200 plenários de empresa, de zona e de delegados sindicais.

Os dirigentes sindicais acentuaram que a realização do Congresso visa contribuir para a reorganização do sector, numa perspectiva de desenvolvimento de acordo com os interesses do País, o reforço da unidade dos trabalhadores e melhoria da organização e dinamização da vida sindical, o combate ao divisionismo, a defesa e melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

O projecto de programa de acção aponta medidas concretas com vista à defesa «da Constituição, das grandes conquistas de Abril, do regime democrático» e exige «uma alteração radical da política dos órgãos governamentais que passa pelo cumprimento rigoroso da Constituição e pelo respeito das instituições democráticas».

Os cerca de 60 mil trabalhadores estão representados por cerca de 400 delegados. Estarão presentes cerca de 1500 convidados, nacionais e estrangeiros.

SEMPRE O FMI

Dividido em quatro partes o programa de acção já elaborado e ainda sujeito a discussão e aprovação, ressalta nas conclusões respectivas que «o aumento da utilização da capacidade produtiva (do sector) tem sido impedido pela política governamental de submissão às exigências do FMI».

Essas exigências, à semelhança do que acontece em todos os sectores da vida nacional, traduzem-se na quebra do poder de compra da população com reflexos no mercado interno, aumento do número de falências e de desintervenções, aceitação de uma baixa taxa de crescimento económico ditada pelo imperialismo.

As conclusões recordam, a propósito, que no final de 1978 a capacidade produtiva de produtos químicos industriais era utilizada a 80%; nos petróleos a 68%; na borracha e 83%; e a 73% na fabricação de artigos de matérias plásticas.

Ressalta ainda o papel da Reforma Agrária «no desenvolvimento económico e na balança de pagamentos». Por exemplo, «o sector alimentar importou, só em cereais, dez milhões de contos, em 1977».

Contudo, «muita dessa importação seria evitável se o Governo, em lugar de utilizar a repressão e a ilegalidade, aplicasse a Reforma Agrária no aspecto técnico, de mecanização e de reordenamento cultural, respeitando e enaltecendo o esforço dos trabalhadores».

É, claro o incremento da agricultura está relacionado com subsectores da indústria química, como no que se refere ao fornecimento de adubos, pesticidas, fertilizantes, óleos vegetais, etc.

EM LISBOA, PORTO E COIMBRA

Função Pública vai promover concentrações

Os trabalhadores da Função Pública vão realizar concentrações em Lisboa, Porto e Coimbra, no próximo dia 10.

A decisão foi ontem tomada em plenário de direcções sindicais, pelo facto de o Governo não ter iniciado até ontem a discussão da revisão salarial com os sindicatos representativos da Função Pública.

Um porta-voz daqueles trabalhadores acusou ainda o Governo de haver apresentado aos sindicatos uma «verba irrisória» para satisfação das reivindicações salariais.

A partir do próximo dia 10, realizar-se-ão assembleias gerais dos sindicatos subscritores da proposta reivindicativa comum, para análise da situação e aprovação das formas de luta que venham a mostrar-se necessárias, nomeadamente o recurso à greve.

Engenheiros técnicos do Norte: outra direcção que se demite

Demitiu-se, ontem à noite, a direcção do Sindicato dos Engenheiros técnicos do Norte que engloba cerca de 2500 associados. A demissão, que ocorre nem um ano após a sua tomada de posse, surge na sequência da desmobilização da classe que tem três convocatórias seguidas não conseguiu reunir o 'quorum' necessário, para a discussão sobre as alterações aos Estatutos.

Ontem, à noite, foi eleita uma comissão directiva que se encarregará da gestão do sindicato até às novas eleições, possivelmente em Junho.

Recorda-se que já a anterior direcção se demitira antes de terminar o seu mandato, também por não conseguir mobilizar a classe. A direcção que ontem se demitiu tinha sido eleita em fins de Maio do ano transacto por 476 votos, apenas mais 13 do que a lista «unitária de esquerda».

Greve na Panasqueira tem aumento de adesão (96%)

A adesão à greve nas Minas da Panasqueira subiu ontem para 96 por cento, contra os 90 por cento registados nos dois primeiros dias de luta. Deste modo será praticamente parada a produção, uma vez que a adesão ronda os 100 por cento entre os mineiros.

Os trabalhadores das minas da Panasqueira iniciaram uma greve de 5 dias úteis, que termina no próximo dia 8, como forma de luta pela aceitação do caderno reivindicativo apresentado à administração da empresa em Janeiro.

O principal ponto de discórdia é o aumento da semana de 5 para 6 dias de trabalho, que incluiria um aumento do horário semanal dos mineiros de 40 para 42,5 horas, que a administração da empresa pretende impor e os trabalhadores rejeitam.

O informador sindical acentuou que a administração condiciona a discussão do resto do caderno reivindicativo à aceitação do trabalho ao sábado por parte dos trabalhadores.

O porta-voz da Comissão Sindical da empresa revelou que a empresa divulgou um comunicado no qual recuava na aceitação de alguns pontos já acordados com os trabalhadores, admitindo que este facto esteja ligado ao aumento de adesão à greve entretanto registado.

No caderno reivindicativo apresentado, os trabalhadores solicitam um aumento de 25 por cento, tendo em conta a subida do custo de vida e os grandes lucros da empresa; atribuição de diuturnidades de 500 escudos por cada 5 anos de antiguidade; fornecimento de alimentação aos mineiros de fundo; e regalias sociais no campo da habitação, transporte, refeitório e assistência médica.

Os cerca de 1500 trabalhadores das minas da Panasqueira já tinham paralisado nos dias 11 e 12 de Abril por motivos idênticos.

Entretanto, no próximo dia 8 os trabalhadores reunem em plenário para definir as formas de continuação da luta.

Sindicatos agrícolas insistem na publicação da PRT

Sindicatos dos trabalhadores agrícolas e a CGTP-Intersindical protestaram ontem contra o novo adiamento da publicação da Portaria Regulamentadora de Trabalho para o sector rural. Simultaneamente lançaram um apelo para a mobilização dos assalariados agrícolas na luta pelos seus direitos.

Em comunicado, os sindicatos agrícolas referem o facto dessa Portaria ter sido considerada «de absoluta prioridade legislativa para o Governo, conforme foi afirmado na reunião de 21 de Março no Ministério do Trabalho».

Classificando os sucessivos adiamentos da publicação como parte da «política antitrabalhadores» do actual Governo, apelam ainda para o movimento sindical unitário no sentido de se intensificar a solidariedade dos trabalhadores para com os assalariados agrícolas, sensibilizando-os para «apoiarem aquela justa luta».

A nota informa, também, da decisão de «denunciar perante as organizações internacionais de trabalho a situação imoral, injusta e ilegal em que trabalham e vivem os milhares de assalariados agrícolas» em Portugal.

União dos Sindicatos do Distrito de Leiria

CGTP INTERSINDICAL

Rua Rodrigues Cordeiro, N.º 9 - 1.º — Telef. 25756 — LEIRIA

MOÇÃO

Considerando o despacho do Ministério do Trabalho de 9/3/79, que reintegra em funções o FASCISTA EVARISTO MARQUES, como subdelegado do Ministério do Trabalho em Leiria.

Considerando as funções desempenhadas pelo FASCISTA EVARISTO MARQUES, durante o fascismo em Leiria, quer como delegado do INTP, quer como presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Leiria e da Caixa Vidreira.

Considerando as ilegalidades, os favoritismos, os subornos, as actuações pidescas, que o FASCISTA EVARISTO MARQUES praticou nos dois lugares que desempenhou durante o fascismo em Leiria, o que levou à sua demissão.

Considerando que com esta colocação é feita uma autêntica provocação aos trabalhadores, aos democratas e antifascistas e é afrontado o espírito do 25 de Abril.

OS SINDICATOS SIGNATÁRIOS, REUNIDOS EM LEIRIA EM 24/4/79, APÓS TOMAREM CONHECIMENTO DA NOMEAÇÃO:

1. Protestam energicmanete por esta nomeação, que reintegra uma das figuras fascistas leiriense, do regime deposto com o 25 de Abril.

2. Vêem com muitas apreensões esta nomeação, num lugar onde os patrões fascistas cada vez falam com mais arrogância, e desrespeitam a lei.

3. Exigem que seja revista a decisão tomada por parte do Ministério do Trabalho, e que, como subdelegado do M.T. em Leiria, seja colocado um homem honesto, cujo passado não seja de compromisso ou suborno com os patrões.

Leiria, 24/4/79

União dos Sindicatos do Distrito de Leiria
Sindicato dos Operários das Indústrias de Madeira do Distrito de Leiria
Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e Metalomecânicos do D. Leiria
Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cerâmica, Cim. Similares D. Leiria
Sindicato dos Trabalhadores da Ind. Alimentar dos Hidratos de Carbono Sul
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira
Sindicato dos Trabalhadores do C. Escritório do Distrito de Leiria
Sindicato dos Trabalhadores da Ind. Celulose, Papel, Cartonagens e Afins Sul
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Leiria
Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário Centro
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro

S. VILA DO SEIXAL R.

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Comunicado à população do Concelho do Seixal

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CRUZ DE PAU, AMORA, PAIVAS, FOROS DE AMORA, QUINTA DA PRINCESA

Por motivos de obras inadiáveis a efectuar no reservatório elevado da Cruz de Pau, o abastecimento de água encontrar-se-á sujeito a irregularidades durante 4 dias a iniciar no próximo dia 8 de Maio.

As carências de água far-se-ão sentir particularmente nas horas de ponta e nas habitações a níves mais elevados, pelo que deverão os munícipes providenciar reservas necessárias de água nas horas de menor consumo.

A fim de minimizar os inconvenientes resultantes desta situação, solicita-se à população que evite todos os consumos considerados supérfluos e a sua melhor compreensão para os inconvenientes resultantes destes trabalhos, **inevitáveis para a melhoria do abastecimento de água às zonas citadas.**

Paços do Concelho, 2 de Maio de 1979

O Presidente da Câmara

Eufrázio Filipe Garcez José

O «DL» encontra-se à venda na Póvoa de Varzim a partir das 19 h. nos seguintes locais:

Clarice Lima
Quiosque Armando

URBISOL

Urbanizações e Turismo S.A.R.L.

CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Urbisol-Urbanizações e Turismo, S.A.R.L. para reunir nos escritórios da sociedade na Nazaré, Rua Mousinho de Albuquerque, n.º 4/6, no dia 26 de Maio de 1979, pelas 17.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e discussão das eventuais consequências da acção de anulação de deliberações sociais proposta por uma pequena accionista contra a sociedade;
2. Repetição da eleição dos corpos sociais para 1979/1980, com vista a sanar qualquer irregularidade formal da eleição efectuada em 20 de Janeiro de 1979;
3. Discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração relativo ao exercício de 1978 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal;
4. Discussão de outros assuntos de interesse social.

Narazé, 23 de Abril de 1979

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA-GERAL, em exercício,

(João Henrique Van Haastert Rodrigues da Silva)

COM RUINA DA INDUSTRIA DE CONSERVAS

Desintervenção da Júdice Fialho significará fome e miséria

Os trabalhadores da Júdice Fialho, a maior empresa de fabrico de conservas do nosso País, foram agora alarmados pela notícia de que após a desintervenção, a entidade patronal optaria pelo encerramento das fábricas e oficinas para promover a venda dos terrenos respectivos, no valor de algumas centenas de milhares de contos.

Para os trabalhadores, que nos últimos dois anos se bateram com êxito, pela viabilização económica da empresa, é uma situação dramática que se desenha, uma vez que aquela já era a intenção da entidade patronal, à data da intervenção, em 1976. Aliás, a empresa, nessa altura, «estava condenada a desaparecer, pela delapidação do seu património e sabotagem pela entidade patronal».

Com a intervenção, triplicou a produção da Júdice Fialho, o que representou um aumento de entrada de divisas no nosso país, de cerca de 300 mil contos anuais (50 mil contos, antes).

Mas, a partir de certa altura, o caminho foi o do abandono e já lá vão dois meses sem que os salários cheguem às mãos dos trabalhadores. Paralelamente, a maior parte das suas seis unidades de produção estão paradas por falta de matérias-primas e sem dinheiro para as adquirir.

«De facto» – salientam em comunicado – «não se compreende que os sucessivos Governos constitucionais depois de algumas medidas tendentes a recuperar a empresa, a tenham abandonado, especialmente a partir de 1977, sem nunca terem feito o seu saneamento financeiro que deveria ser acompanhado por uma política de pescas, de forma a abastecer convenientemente as fábricas».

A INDIFERENÇA

No entanto, os sucessivos Governos não poderão alegar desconhecimento da situação, uma vez que o Ministério da Tutela foi por diversas vezes alertado e inclusivamente foram-lhe presentes «propostas muito concretas de solução». Aliás, a própria Inspecção-Geral de Finanças, em relatório pré-intervencional, recomendava a dotação de 50 mil contos face ao estado de descapitalização em que a empresa se encontrava.

A indiferença foi a resposta e agora apresenta-se a perspectiva (certeza, face à política governamental na matéria) de desintervenção com as consequências acima denunciadas.

O «afundamento da Júdice Fialho foi ainda precipitado pelas elevadíssimas taxas de juro entretanto impostas pelo FMI que incidiram particularmente nos investimentos feitos em maquinaria e na renovação da frota de pescas.

Há, ainda, a apontar, em tudo isto, a recusa de uma proposta de uma empresa polaca para colaboração no abastecimento de peixe à indústria, «praticamente sem dispêndio de divisas para Portugal». A somar, temos as concessões de licenças de pesca a mais de cem barcos espanhóis, «que devassam as nossas águas territoriais sem nada nos darem em troca».

As consequências de toda esta política, prevêem os trabalhadores da Júdice Fialho, não incidirão apenas sobre a sua empresa tão gravemente ameaçada: «O Governo pretende destruir a indústria de conservas».

Lusalite: atitudes arbitrárias e repressivas

Sindicatos representativos dos trabalhadores da Lusalite denunciaram ontem as «atitudes arbitrárias e repressivas assumidas pela administração da empresa» que despediu 3 delegados sindicais.

Os sindicatos declararam, em conferência de Imprensa, que os trabalhadores da Lusalite continuarão a lutar pelo cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho acordado, em Outubro de 1978, e pela reintegração dos delegados sindicais.

Os dirigentes dos sindicatos afirmaram que no dia 20 de Abril surgiram na fábrica «10 indivíduos estranhos à empresa que durante esse dia se passearam pelos postos de trabalho».

No dia da greve (23 de Abril) aquele grupo apareceu «reforçado por mais 20 indivíduos que assumiram atitudes provocatórias, além de patrulharem policialmente todas as instalações fabris, tentando criar um clima propício à confrontação generalizada».

Referiram, ainda, que à hora do plenário, convocado para o mesmo dia, os indivíduos citados «postaram-se à entrada, vedando o acesso aos dirigentes sindicais, cuja presença fora comunicada no estrito respeito da Lei Sindical».

SOLTAS

Um ano antes

O secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional entregou no dia 2 à Comissão Administrativa do Inatel um pedido de requisição do Estádio 1.º de Maio para ali efectuar as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador, em 1980. Trata-se, como é evidente, de obviar à situação criada no ano corrente com a «entrada», um dia antes, de um pedido da UGT para a cedência daquele estádio, lugar tradicional das comemorações. Na altura em que esse pedido foi formulado pela UGT esta ainda não existia. Resta saber se, no próximo ano, ainda existirá.

O JOGO DO CTV

Enquanto a administração da Torralta, continua a bater-se pela concessão de uma zona de jogo em Tróia para salvar a empresa, os trabalhadores do Algarve continuam a bater-se pelo Contrato Colectivo de Trabalho. O diálogo, diz o Sindicato da Hotelaria de Faro, tem sido a tónica, por parte dos trabalhadores, desde há sete meses. Agora esgotadas que consideram todas as tentativas nesse sentido, anunciaram que vão paralisar entre as 6 horas do dia 10 e as 24 horas do dia 11.

A APOSTA DO ENTREPOSTO

A administração do Entreposto Industrial de Automóveis, de Setúbal, decidiu fixar, unilateralmente, na sua linha de montagem, um aumento de produtividade que não está a ser conseguido. Por isso, ainda unilateralmente, considera que os trabalhadores estão a fazer uma greve ilegal e... suspendeu-lhes os salários de Abril. Como se não bastasse, há inquérito para os 300 trabalhadores, incluindo o director. Para já, os trabalhadores da linha de montagem têm a solidariedade de grande parte dos outros sectores (metalomecânica ligeira e frigoríficos), em número de 600. Assim, após um apelo da CT, esta já recebeu 400 contos para o fundo de solidariedade.

SEMPRE, SEMPRE, DESPEDIR

Os 200 trabalhadores colectivamente despedidos da Intermobel continuam a fazer diligências no sentido de definir a situação que lhes foi criada. Ontem, uma representação sindical reuniu-se com um inspector da Inspecção-Geral do Trabalho que os esclareceu quanto às condições, ao abrigo da lei, daquele despedimento. Entretanto, a administração tem procedido à alienação do património da empresa, sendo que os trabalhadores não têm ordenados desde Setembro de 1978.

CPMC – BARREIROS

Mantém-se a situação na CPMC – Barreiros, de Setúbal, onde os salários não são pagos desde Novembro do ano passado. A gerência tem entretanto manobrado no sentido de os trabalhadores aceitarem uma proposta de declaração da empresa em situação económica difícil, para o que chegou a convocar uma assembleia de trabalhadores. Mas não conseguiu os seus intentos.

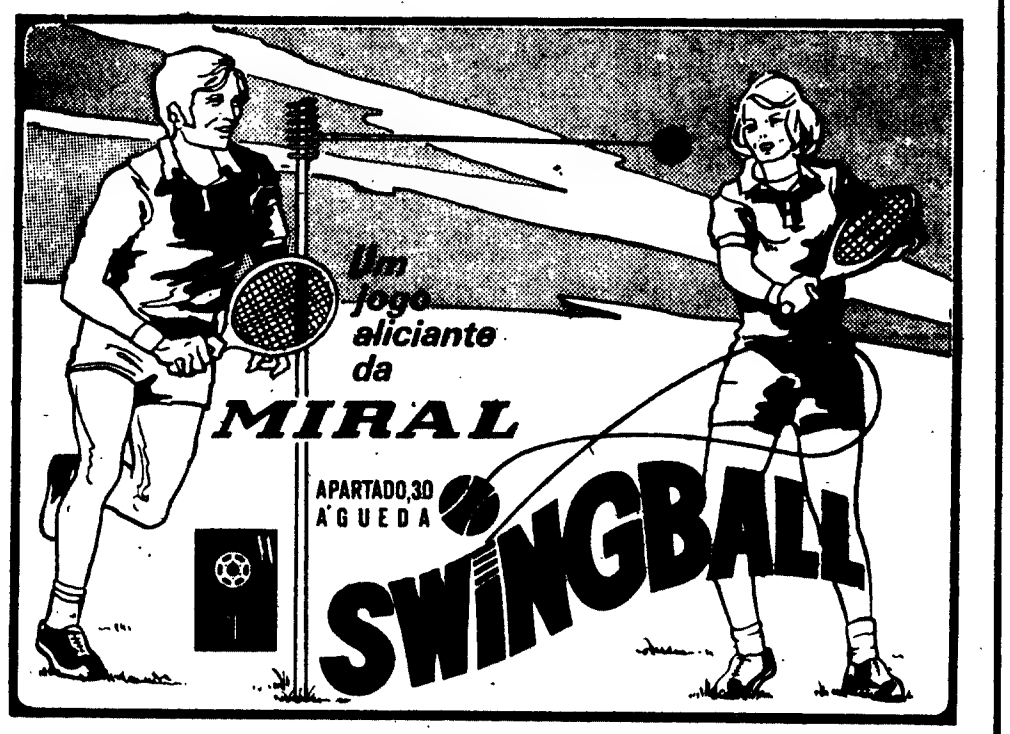
TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 13.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA:

Faz saber que pela 2.ª secção deste Juízo e nos autos de C. I. T. Ordinário n.º 36/77, que os Autores ANTÓNIO FELICIANO e Outro movem contra a Ré SADAUTO-SOCIEDADE SETUBALENSE DE AUTOMÓVEIS, LDA, que teve a sua última sede conhecida na Rua Rodrigues Sampaio n.º 19-A em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO aquela Ré na pessoa dos seus representantes legais, para no prazo de DEZ DIAS, que correrá findo o dos éditos, CONTESTAR querendo, aquela acção sob pena de não o fazendo serem considerados confessados os factos articulados pelos Autores, cujo pedido consiste no pagamento de salários, subsídios, indemnizações correspondentes, tudo como melhor consta do duplicado de petição inicial, que se encontra nesta secção à disposição da Ré onde o poderá reclamar naquele prazo.

Lisboa, 17 de Abril de 1979
O Juiz de Direito
Francisco Alves de Almeida
O Escrivão Adjunto
Manuel Rebocho



DESPORTO PARA SI E PARA OS SEUS FILHOS

Distribuidores:

ZONA SUL:

AGUIAR & MELLO, LDA
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13
LISBOA — Telef. 321151 e 321152

VISITE-NOS NA JUVENTUS (F.I.L.)
PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A FEIRA

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

EPAL
EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «ELECTRIFICAÇÃO E MOTORIZAÇÃO DE VÁLVULAS DO ADUTOR VILA FRANCA DE XIRA — TELHEIRAS»

Faz-se público que no dia 5 de Junho de 1979, pelas 15 horas, na Direcção de Serviços de Estudos e Obras da Empresa Pública das Águas de Lisboa, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 4 de Junho de 1979.

Caução provisória: 37.500$00 (TRINTA E SETE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS).

Alvarás exigidos aos concorrentes: VI Categoria, subcategorias 6.ª e 8.ª e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 3 de Maio de 1979

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 3/63 196, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Loures, de linha mista a 10 kV, n.º 628/R-42, com o comprimento total de 190 metros (parte aérea com 70 metros e parte subterrânea com 120 metros), do apoio n.º 2-A da linha 628/R-12, ao Posto de Seccionamento n.º 5069, em Vale da Presa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Pois é verdade, amigos sobrinhos. Hoje a nossa pequenina peça de teatro tem como principais protagonistas uns animais encantadores de que muitos de vocês já ouviram falar, mas que provavelmente nunca viram, a não ser nas gravuras dos livros que deles nos falam.

Pois bem, para os mais crescidos, para aqueles que já sabem ler o jornal e que aprenderam o que é um animal mamífero, dir-lhes-ei que se trata de um mamífero marinho que pertence à família, quer dizer, à ordem dos cetáceos, a que também pertencem as toninhas e as baleias. São os golfinhos, ou delfins como lhes chamavam os antigos.

Os golfinhos, que são uns animais muito inteligentes e simpáticos, não excedem normalmente os 3 metros de comprimento e pesam à volta de 150 quilos, enquanto que as baleias, como por exemplo a baleia azul, que é provavelmente o maior animal que jamais existiu, chega a medir 33 metros de comprimento e a pesar 100 toneladas, o que equivale ao peso de 25 elefantes ou 150 bois.

São enormes as baleias, vocês não acham?

Os golfinhos têm a forma fusiforme e são normalmente cinzentos. Respiram por uma narina que se encontra no alto da cabeça e que se fecha ao contacto com a água, pois de outro modo os golfinhos poder-se-iam afogar ao mergulharem.

Os golfinhos, tal como todos os mamíferos, respiram por pulmões, mas conseguem ficar debaixo de água, sem vir à superfície para respirar, seis minutos, imaginem! É muito tempo, não é?

Os golfinhos, devido à curvatura da boca, parece que estão a rir e como são muito amigos de brincar, parecem uns autênticos palhacinhos aquáticos.

A semana passada prometi-vos que hoje vos falaria um pouco mais do que é o teatro, para vocês poderem representar, na vossa escola ou mesmo em casa, as minhas histórias. O pior é que comecei a falar dos golfinhos e agora já não tenho mais espaço no jornal para cumprir o que prometi. Eu não gosto mesmo nada de faltar às minhas promessas, mas tenho a certeza de que vocês não se zangam, pois não?

Para a próxima semana, palavra da tia Helena, vou escrever sobre um bicho muito conhecido, que não precise de apresentação, para que disponha do espaço necessário para vos falar de teatro.

E agora, vamos à nossa história:

«OS GOLFINHOS BRINCALHÕES»

1.ª CENA

Façam de conta que estão no mar (umas ondas feitas de cartolina espalhadas pelo chão podem dar perfeitamente essa ideia) e que «vocês dois» são golfinhos ainda pequenos que andam a brincar pelo meio das ondas.

Delfi – Vamos fazer uma corrida, vamos?

Golfi – Está bem. Mas já sabes que quem vai ganhar sou eu.

Delfi – Lá estás tu com as tuas manias!

Golfi – Manias, não. O meu pai é o golfinho mais veloz do rebanho. Quando fazem corridas o meu pai ganha sempre. Faz médias de mais de 60 km por hora! E eu hei-de ser como o meu pai.

Delfi – Hás-de ser... mas ainda não és. E escusas de estar com essas peneiras todas acerca do teu pai. Fica sabendo que o meu pai é o melhor saltador do rebanho. No último campeonato saltou 6 metros, no salto em altura!

Golfi – Ora, ora, mas isso faz o teu pai, não fazes tu.

Delfi – Não faço porque ainda sou pequeno. Mas quando for grande verás que vou ser como o meu pai.

Golfi – Está bem, pronto. Tu vais ser como o teu pai e eu vou ser como o meu. E agora vamos lá fazer a corrida.

Os dois golfinhos saem de cena a correr e entram, um pela direita e outro pela esquerda, o pai Golfi e o pai Delfi. Ao fundo aparece um barco (basta um lado que pode ser feito em cartão pintado) e lá dentro (atrás do cartão que finge de barco) estão uma menina e a mãe que observam os dois golfinhos.

Pai Golfi – Olá amigo, bom dia!

Pai Delfi – Olá, como está o meu caro amigo?
Repare naquele barco ali ao longe.
É um barco de passageiros, já viu?

Pai Golfi – É mesmo. Vêem-se pessoas na amurada. Parece que estão a ver-nos. Nunca percebi porque é que os homens gostam tanto de nos observar.

Pai Delfi – Naturalmente admiram a nossa alegria. A maioria dos homens que eu vi tinha um ar tão infeliz que até dava pena.

Pai Golfi – Realmente o amigo tem razão. Porque terão os homens, quase todos, um ar tão infeliz, tão preocupado?!

Pai Delfi – Tive uma ideia: vamos aproximar-nos do barco e diverti-los um bocado. Que acha?

Pai Golfi – Boa ideia. Vamos, talvez os façamos rir um pouco.

Pai Delfi – Oxalá haja crianças a bordo. Nunca ouvi som mais bonito, mais harmonioso, do que o riso duma criança!

Pai Golfi – E como se tornam belos os homens quando riem!

2.ª CENA

Entram os dois golfinhos pequenos a correr e começam todos a brincar, dando grandes saltos e cambalhotas, mergulhando nas ondas (a fingir claro para não partirem a cabeça no chão – não se esqueçam que é a fingir! –) enquanto a menina e a mãe os observam.

Menina – Mãe, mãe, olhe tantos peixes e tão grandes!

Mãe – Não são peixes, minha filha, são golfinhos.

Menina – Mas os golfinhos não são peixes?!

Mãe – Não, minha filha, são mamíferos como nós. E muito inteligentes. Dizem os cientistas que o seu cérebro é tão parecido com o dos homens que é até possível ensiná-los a falar.

Menina – Que engraçados que eles são! E como eles brincam!

Mãe – É verdade, são muito brincalhões. E até dá a impressão que vieram aqui de propósito para nos divertirem.

Menina – Olhe mãe, repare, aquele alí está a olhar para mim e a assobiar! O golfinho está a olhar para mim! Está a olhar para mim, tenho a certeza!

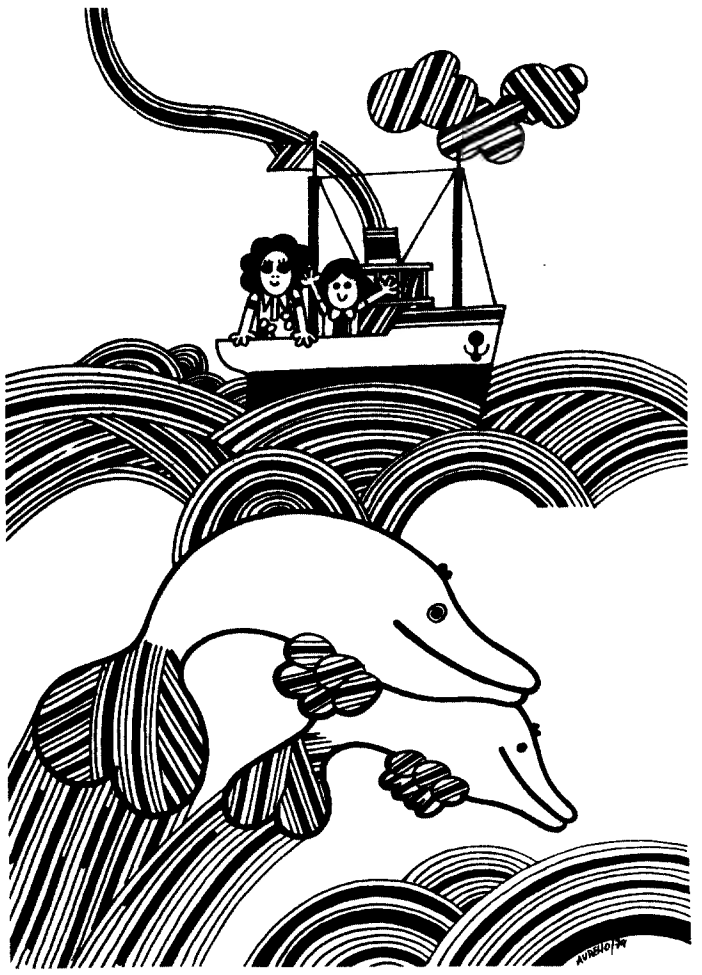
Mãe – É verdade! Parece mesmo que está a querer chamar-te a atenção para qualquer coisa! Que engraçado!

Menina – Olhe, mãe, mergulhou! Foi-se embora, que pena!...

Mãe – Quem sabe se gostaria de conversar contigo... Se nós conseguíssemos entender a linguagem dos golfinhos...

Menina – A linguagem?!

Mãe – Sim, a linguagem. Não há dúvida que os golfinhos possuem uma linguagem própria. Se nos pudéssemos entender, talvez pudéssemos ter conversas bem interessantes!



Menina – Pode ser que quando eu for crescida já se tenha descoberto como é a fala dos golfinhos e então hei-de conversar com eles.

Mãe – olhe, estamos a afastar-nos deles.
Já se divertiram bastante connosco e não estão interessados em seguir o navio, como tantas vezes fazem. Vamos, despede-te do teu amigo.

Menina – Adeus, golfinho amigo! Quando eu for crescida já poderemos conversar os dois. Adeus!

No início da penúltima fala (da mãe) o barco começa a sair de cena e no final da última fala (da menina) desaparece. Enquanto os golfinhos pais se afastam fingindo que conversam, os dois pequenos param de brincar e começam a falar um com o outro.

Golfi – Vês como fui eu quem ganhou a corrida?

Delfi – Ora, eu cheguei quase ao mesmo tempo que tu!

Golfi – Pois foi. Mas o meu pai chegou lá antes de nós.

Delfi – E o meu pai, reparaste no salto que ele deu?

Golfi – Não. Estava a ver aquela menina do barco que não tirava os olhos de mim. Tendo a certeza que se nos pudéssemos entender teríamos conversado um com o outro.

Delfi – Tens cada uma! E o que é que tu lhe dizias se pudesses conversar com ela?

Golfi – Ora, tinha tantas coisas para lhe dizer!

Delfi – Tantas coisas?! Mas o quê?

Golfi – Dizia-lhe como é bom viver no mar, brincar com as ondas, correr em liberdade, dar saltos e mergulhar à vontade, sem preocupações!...

Delfi – Só isso?! Mas isso não tem nada de extraordinário. A nossa vida é mesmo assim!

Golfi – Pois é. E tenho a certeza que aquela menina tem uma vida muito menos alegre do que a nossa.

Delfi – Não digas isso. O que sabes tu da vida daquela menina? Naturalmente é tão feliz como nós, à maneira dela, claro. Aquilo que tu pensas que são preocupações, são coisas normais na vida dela. Somos tão diferentes das pessoas! E fica sabendo que me pareceu bastante feliz. Viste como ela ria?

Golfi – Talvez tenhas razão. Os Homens são tão diferentes de nós!... Mas fez-me pena vê-la metida no barco, num espaço tão pequeno comparado com a imensidão do mar!...

Delfi – Deixa-te dessas coisas... Cada um deve estar no lugar que lhe compete. Nós pertencemos ao mar e aquela menina...

Golfi – Pronto, já percebi. Mas ... mas o que é aquilo?

Delfi – Um tubarão! Vem aí um tubarão!

Golfi – Pai, pai, vem aí um tubarão!

Pai Delfi – (Aproximando-se) Mas o que vem a ser isto, que aflição é esta?

Delfi – É um tubarão, vem aí um tubarão!

Pai Golfi – Então, não estejam aflitos, não se assustem! Vamos chamar mais alguns companheiros e vocês vão ver o que acontece ao tubarão!...

3.ª CENA

Enquanto o tubarão entra, os golfinhos assobiam e aparecem mais companheiros, (tantos quantos os amigos vossos que queiram entrar na peça) e todos fingem lutar com o tubarão (cuidado não se magoem) até que este cai vencido.

Pai Golfi – Uf! Conseguimos!

Pai Delfi – este já não faz mais vítimas!

Pai Golfi – Ainda bem que os miúdos deram por ele a tempo.

Pai Delfi – De qualquer modo nunca nos apanharia desprevenidos.

Pai Golfi – E seria esta a primeira vez que o nosso rebanho não venceria um tubarão!...

Pai Delfi – É isso mesmo, não há tubarão que nos vença!

Golfi e Delfi, que entretanto se mantiveram afastados junto dos outros golfinhos do rebanho que lutaram com o tubarão e que iam brincando enquanto a conversa anterior decorria, aproximam-se dos pais conversando um com o outro.

Golfi – Já te disse que foi o meu pai quem matou o tubarão!

Delfi – Não foi nada. Quem matou o tubarão foi o meu pai!

Golfi – Cala-te, eu bem vi que foi o meu pai!

Delfi – Mas que teimoso que tu me saíste! Foi o meu pai, que eu bem vi!

Pai Golfi – Então meninos, que discussão vem a ser essa?

Golfi – Ele diz que foi o pai dele quem matou o tubarão, mas eu bem vi que foi o senhor, meu pai.

Pai Delfi – Então vocês não sabem que é muito feio discutir? Vocês, uns golfinhos tão bem educados e ainda por cima por um motivo desses!

Pai Golfi – Quem matou o tubarão fomos todos nós, eu, o pai do Delfi e os outros companheiros que nos ajudaram.

Pai Delfi – Isso mesmo. Foi um trabalho de equipa. Foi porque nos unimos que conseguimos esta vitória. Cada um de nós, sozinho, nunca conseguiria matar o tubarão.

Pai Golfi – Vamos lá, façam as pazes. Dois golfinhos bem comportados como vocês, devem comportar-se como verdadeiros amigos, não devem zangar-se.

Golfi – Tem razão, pai. Nunca mais discutiremos.

Delfi – E seremos sempre amigos.

Golfi – Verdadeiros amigos.

Helena Moedas
Ilustrações de A. Santos Almeida

LITERATURA INFANTIL ● O QUE DIZEM OS AUTORES

Maria Cecília Correia: a criança necessita de beleza

Inquérito orientado por SOLEDADE MARTINHO COSTA

P – O que pensa do preço actual do livro?

R – Não sei dizer se caros se baratos, pois são palavras que se ajustam mal ao preço de qualquer coisa. O que posso dizer é que se torna cada vez mais difícil comprar seja o que for, livros inclusive. Do ponto de vista de quem compra, o livro pode à vezes não passar de um olhar cobiçoso pelas montras, o que é mau; do ponto de vista de quem vende, o preço pode ser o resultado de horas de cálculo, nem sempre com resultados satisfatórios.

P – Acha que o trabalho do autor português de livros para crianças é suficientemente apoiado pelos nossos editores ou relegado para um segundo plano em favor de obras de autores estrangeiros?

R – Suficientemente apoiado, não sei. Noto, no entanto, que se publicam nos últimos anos mais livros de autores portugueses, bastantes mais. Tantos, que eu não os possuo já todos, como antigamente.

P – Quanto às livrarias: Nas suas montras e escaparates reconhece que divulgam e acarinham, acentuadamente, os nossos autores de literatura infantil ou nesse capítulo dão primazia aos livros traduzidos?

R – Nas montras há uma minoria de livros de nossos autores e uma preferência marcada por traduções. Nos escaparates nota-se menos essa tendência. Talvez que pretendam aliciar pelo aspecto exterior quem só deita de relance um olhar ainda não muito atento pelas montras. Isto é ainda mais evidente na altura do Natal, quando a montra toma um aspecto mais frisante de mostruário de presente caro, atitude com a qual não concordo.

P – Aceita que a realização de programas radiofónicos para crianças têm sido orientados de modo a contribuir para a divulgação pela RDP das obras dos nossos autores?

R – Não ouvindo quase nunca os programas infantis da RDP, não posso responder a esta pergunta. Sei, no entanto, que muitos dos nossos escritores são frequentes vezes lidos nesses programas.

P – Qual a sua opinião quanto à colaboração dos autores portugueses em trabalhos emitidos pelo Dp. de Prog. Infantis – Juvenis da RTP? Parece-lhe notória ao ponto de se fazer sentir que essa mesma colaboração existe?

R – Quase que poderia responder da mesma maneira: a minha resposta peca por falta de elementos. Acompanhei – e até colaborei num programa que achava com muito interesse: «Isto e Aquilo». Nele se apresentavam escritores portugueses num programa que eu considerava **vivo.** Houve também, anos antes, um outro programa onde a história era acompanhada pelo traço que ia ilustrando passo a passo, mas não sou capaz de me recordar se eram somente obras de autores portugueses. Mas, mais concretamente, julgo não ser ainda a colaboração que poderíamos desejar.

P – Relativamente à Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gulbenkian, vários departamentos do Ministério da Educação, etc., entende que o apoio até agora prestado por esses organismos serve as carências de ordem geral incluindo as do próprio escritor ao nível da realização da sua obra?

R – Talvez que o «reapartir o mal pelas aldeias» não tenha permitido a qualquer dos organismos citados prover às carências de ordem geral, incluindo as do escritor. Mas jugo que o MEIC, criando bibliotecas nas escolas primárias, e a Fundação Gulbenkian no seu serviço de bibliotecas, tem feito uma grande ajuda nesse sentido.

P – que trabalhos tem na gaveta à espera de publicação? Tem obras para reeditar? Se já editou por conta própria por que o fez?

R – Textos na gaveta, não tenho. Obras para reedição, tenho duas, à espera que alguma Editora se lembre de mim. Editei e reeditei 6 livros, 2 dos quais por escolha do MEIC. Antes disso, há muitos anos atrás, 2 livros meus apareceram na Portugália e na Ática. Se ultimamente me editei foi pela necessidade de pôr a circular os meus originais, visto que duas editoras que procurei não se terem interessado por eles. Cabe aqui dizer que, nessa altura – 1974 – ainda a Fundação Gulbenkian optava pela escolha de livros ainda nos originais, o que favorecia o escritor, sobretudo o menos conhecido e, portanto, o menos «editável». Sem esse apoio, julgo este primeiro livro por mim editado nunca teria aparecido tão cedo, abrindo assim o caminho aos outros.

P – Considera que em Portugal o escritor de livros para crianças pode viver exclusivamente da venda das suas obras?

R – Nem mesmo o mais vendido.

P – O que pode adiantar sobre a utilização por parte das editoras de textos para livros escolares sem prévia autorização dos seus autores? Concorda com as alterações sofridas por vezes por esses mesmos textos?

R – Gosto imenso que textos meus andem nas mãos – e quem sabe se nos corações – das crianças portuguesas. Mas ponho duas objecções à maneira como tudo é feito. A primeira é que não se estabeleça um contacto com o escritor para o integrar numa obra educativa. A segunda, é que se alterem os textos sem mais nem menos, de forma tão flagrante, que nem mesmo se ponha «adaptado de», sempre que um texto é incompleto, como é óbvio que por vezes tenha de ser. É horrível, muitas coisa ficam nuas e mutiladas.

Nome: **Maria Cecília Correia (Borges Cabral Castilho).**

Naturalidade: **Viseu**

Obras infantis publicadas:

Histórias da minha rua, Histórias de pretos e de brancos, Histórias do ribeiro, O coelho Nicolau, Amor Perfeito, Histórias da minha casa (reedição de Histórias de pretos e de brancos), O Besouro Amarelo e Bom dia.

P – Quanto aos seus direitos de autor? Têm sido até hoje respeitados e protegidos? O que pensa deste assunto?

R – Sim.

P – Dizem que, praticamente, não existe crítica literária em Portugal. Sente que essa falta é importante no que se refere aos livros para crianças?

R – Não vejo e é pena. Até mesmo uma simples nota sobre a aparição de um livro já poderia ajudar quem pretenda andar a par com as novidades literárias, quem necessite mesmo de saber o que se publica. Depois a crítica viria ajudar a sua divulgação e o seu estudo.

P – No livro infantil que significado tem para si o pormenor da ilustração e da cor?

R – A criança necessita de imagens, sobretudo nos seus primeiros anos de vida, imagens belas, porque necessita de beleza. Guardará consigo aquilo que lhe for dado, daí a urgência de boas ilustrações. Os meus livros são, na sua maioria, ilustrados por fotografias porque o meu filho é um bom fotógrafo e trabalhar com ele foi um dos prazeres da grande aventura que é editar um livro sem a ajuda técnica de ninguém.

P – Quando se diz que não há renovação de autores portugueses de literatura infantil concorda com esta opinião?

R – Eu não sei o que se diz, mas a renovação não é ainda muito acentuada, talvez, penso, por um conjunto de circunstâncias que se ligam entre si: falta de fé em nomes novos, da parte de quem edita e da parte de quem compra. Falta de divulgação também a esses nomes que vão aparecendo.

P – Quer dar uma sugestão sobre o que gostaria de ver concretizado relativamente ao papel do escritor português de literatura infantil na nova sociedade em que se encontra actualmente inserido?

R – O papel do escritor português de literatura infantil seria o de estar presente em toda a acção cultural. Se um escritor é pouco lido, torna-se nula a sua acção. Poemas, fábulas, aventuras, ilustrações, tudo no quotidiano das crianças, numa intimidade que eu gostaria que fosse realidade. E, para isso, muita coisa teria de levar rumos diferentes dos actuais: lançamentos com a ajuda do Estado, divulgação com o interesse de educadores e de professores, bibliotecas vivas, etc. Não seria nestes primeiros anos que o livro se tornaria indispensável à criança, mas isso viria a acontecer, tenho a certeza.

P – Que deseja para as crianças portuguesas neste Ano Internacional da Criança?

R – Que algumas das suas necessidades pudessem ser resolvidas; de, toda a boa vontade que se sente existir em tantos, para além das palavras usadas em demasia, surgissem obras que concretamente resolvessem alguns dos problemas da Infância.

HISTÓRIA DA ROSA

A rosa veio para a jarra preta. Ela se calhar não queria, gostaria muito mais de ter ficado lá fora, na roseira com as outras rosas, no meio do jardim, mas eu cortei-a e trouxe-a para casa. A jarra acolheu-a como acolheria todas as rosas, gostava delas e de se saber enfeitada. Era uma cantarinha de barro preto, só com uma asa, e tinha uma água fresquinha. A rosa ficou a um lado, com o pé metido na água, mas mesmo assim não gostou. Era linda, amarela quase branca, e foi por isso que a sala ficou toda diferente quando a rosa veio para a cantarinha de barro preto. Mas ela gostaria mais de ter ficado no jardim, eu sei. Então fui falar com a rosa. Disse-lhe que a casa tinha muitas coisas lá dentro, tinha Amor, Crianças, Saudade. Faltava-lhe a Beleza. E foi por isso que a tirei da roseira, para a pôr na cantarinha preta. A rosa então riu-se e gostou de estar ali. E nós conversámos como amigas; de manhã a rosa aprendeu tudo. À tarde, brincou com o vento que abanava a cortina. E, à noite, adormeceu na cantarinha de barro preto, como todos lá em casa, pois já fazia parte da família.

(do livro: «Histórias da minha Rua». Ilustração de: Maria Keil)

© – Livros do Brasil/College Trustees

Deixou a porta da cela aberta. Caminhámos pelo corredor silencioso até ao elevador e descemos até à secretária do tipo que faz os registos de entrada. Em pé, junto da secretária, estava um homem gordo vestindo um fato cinzento e fumando um cachimbo. Tinha as unhas sujas e cheirava mal.

—Chamo-me Spranklin e faço parte do gabinete do delegado—disse-me com uma voz dura.—O sr. Grenz quer falar consigo.—Levou a mão à anca e puxou por um par de algemas.—Vamos lá ver se estas lhe servem.

O guarda e o encarregado dos registos de entrada riram-se com um ar de grande divertimento.

—Que é isso, Sprank? Tens medo que o tipo te esmurre no elevador?

—Eu não quero sarilhos—rosnou.—Já um dia me escapou um tipo. E iam acabando comigo. Vamos a andar, camarada.

O encarregado dos registos estendeu-lhe um papel que ele assinou.

—Nunca me arrisco sem necessidade—disse.—Nesta cidade, um homem nunca sabe o que lhe pode suceder.

Dirigimo-nos ao elevador.

—Você está metido num grande sarilho, camarada—disse-me o Spranklin enquanto descíamos.—Num grande, grande sarilho.—O que parecia dar-lhe uma vaga satisfação.—Numa cidade como esta podem arranjar-se grandes, grandes sarilhos.

O homem do elevador virou a cabeça e piscou-me o olho. Eu sorri.

—Nada de espertezas, camarada—disse-me o Spranklin com um ar severo.—Já matei uma vez um homem. Tentou fugir-me. Iam acabando comigo.

—Você anda sempre na corda bamba.

Pensou um pouco e depois respondeu:

—É mesmo. De toda a maneira acabam connosco. É uma cidade terrível. Não há respeito por ninguém.

53

Câmara Municipal de Oeiras

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Arruamentos de acesso ao Bairro da Obra Social na Tapada do Mocho, em Paço d'Arcos».

Preço base — 5 248 156$00

Caução provisória — 131 204$00

Alvará exigido — Obras públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente edital no «Diário da República».

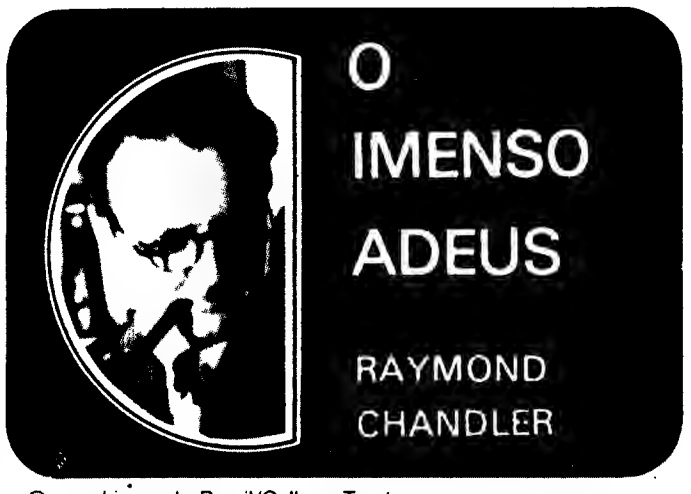
Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para o exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 27 de Abril de 1979

Por delegação do Presidente da Câmara
O vereador

Helder M.A. Silva



© — Livros do Brasil/College Trustees

Saímos para entrar pelas portas duplas do gabinete do delegado. Não se via ninguém. Alguns gabinetes estavam iluminados. O Spranklin abriu a porta de uma sala pequena, iluminada, mobilada com uma secretária, um ficheiro, uma ou duas cadeiras sem estofo e um tipo maciço com um queixo duro e olhos de estúpido. Tinha a cara vermelha e acabava de meter uma coisa qualquer dentro de uma das gavetas da secretária.

—Você podia bater à porta—rosnou ao Spranklin.

—Desculpe, sr. Grenz—gaguejou o Spranklin.—A minha única preocupação era o prisioneiro.

Empurrou-me para dentro do gabinete.

—Posso tirar as algemas, sr. Grenz?

—O que eu não percebo é porque diabo as pôs—respondeu o Grenz com acidez.

Deu-lhe trabalho: a chave estava num molho grande como uma laranja e não conseguia achá-la.

—Pronto. Cave—disse o Grenz.—Espere lá fora para o reconduzir.

—Eu estou de folga, sr. Grenz.

—Você só está de folga quando e se eu o disser—ladrou o Grenz.

O Spranklin corou e esgueirou as nádegas gordas através da abertura da porta. O Grenz ficou a olhá-lo com um ar selvagem, e quando a porta se fechou deitou-me o mesmo olhar.

Puxei uma cadeira e sentei-me.

—Não lhe disse que se podia sentar—disse-me o Grenz com voz de trovão.

Tirei um cigarro do bolso e pu-lo na boca.

—Nem lhe disse que podia fumar—rugiu-me o Grenz.

—Posso fumar dentro da cadeia. E por que não aqui?

—Porque este gabinete é meu. Quem manda aqui sou *eu*.

Um cheiro acre de *whisky* atravessou a secretária e chegou-me ao nariz.

—Beba outra golada—disse-lhe.—Acalmá-lo-á. A nossa chegada interrompeu-o.

As costas bateram com força de encontro à cadeira.

Era uma vez...

Os conselheiros do califa

Era uma vez um Califa...

(«Califa» é o nome que a gente da Arábia dá a uma espécie de rei da sua terra).

Era pois um Califa, que tinha dois velhos conselheiros muito bons. Os conselheiros – repito – eram dois homens velhos, muito bons. Um dia, pensou o Califa em mandar que o povo pagasse mais tributos do que tinha pago até então. Ora, os conselheiros não gostaram dessa ideia, e pediram-lhe muito que não mandasse o povo pagar mais. A pobre gente (diziam os velhos) já lhe dava a ele muito dinheiro, e o melhor era diminuir o Califa as suas despesas, e não gastar tanto como estava gastando.

Mas o Califa não gostou que o contrariassem, zangou-se com os bons dos velhos, e despediu-os sem mais cerimónia: que se fossem de ali; já os não queria ver no seu palácio!

Tanto pior, pois não é verdade?

Que lhe haviam eles de fazer? Foram-se embora, muito tristes da teimosia do Califa, de quem eram amigos verdadeiros. Iam andando por uma estrada, a pensar no que iria suceder quando o povo soubesse daquele caso, e que havia agora de pagar mais... A estrada tinha árvores de um lado e de outro, e pouca gente passava ali.

Iam andando, pois, quando lhes apareceu a correr um homem gordo, baixo, de barrete cor de pinhão, que parecia arreliado, e lhes perguntou:

– Senhores, senhores! Ainda bem que os encontro! Teria passado por aqui o meu camelo, que me fugiu?

Um dos conselheiros respondeu-lhe:

– O seu camelo? Seria seu um camelo que passou por aqui, e que coxeava da mão esquerda?

– Isso, isso! – respondeu logo o homem gordo. – O meu camelo coxeia da mão esquerda. E é cego de um olho... Deve ser esse! Ora ainda bem que o senhor o viu! Ainda bem! E para onde foi ele, meu senhor? Para onde foi?

Nisto, o segundo conselheiro perguntou:

– Cego, o seu camelo? É cego então do olho direito?

O homenzinho repetiu logo:

– Isso, isso! Do olho direito! É o meu! Não haja dúvida que é o meu! E para onde foi? Para onde foi?

– Não sabemos – responderam calmamente os conselheiros. – Passou por aqui, mas não o vimos.

– Não o viram? – berrou logo o homem gordo. – Ah!, – não o viram? E como é que sabem, se não o viram, que o camelo é cego do olho direito, e que coxeia da mão esquerda? Como é que sabem que passou por aqui? Não querem dizer-me para onde foi o meu camelo? Já os entendo! Temo-la bonita! Não querem então dizer-me para onde foi o meu camelo? Vou fazer queixa ao Califa!

E logo correu para o palácio, esbaforido, sem querer ouvir coisa nenhuma, a amarrotar o barrete com as duas mãos.

«O meu camelo, ai, o meu camelo! Não me querem dizer para onde foi o meu camelo! Ajudaram a roubar o meu camelo!»

Berrando isto, corria como um doido pela estrada fora.

Um guarda do palácio, de aí a pouco, perguntava ao Califa se poderia entrar, – pois queria falar-lhe – um homem de barrete cor de pinhão.

O Califa disse que sim, que deixasse entrar; recebeu o homem, ouviu-lhe a queixa, e mandou chamar os dois conselheiros.

Quando estes chegaram, o Califa ordenou, muito zangado:

– Não estejam a troçar com esse pobre homem. Digam, já, para onde foi o camelo que lhe fugiu.

Um dos conselheiros respondeu então, muito calmo:

– Meu senhor: nós não avistámos o camelo. Ao passarmos pela estrada, notámos pégadas de um camelo, o qual viera, ao que se via, em sentido contrário ao que nós seguíamos. Notámos também que das pégadas da frente, a da esquerda era tão fraca, tão leve, que mal se via. Concluímos que o camelo não podia assentar bem a mão esquerda, – que coxeava portanto da mão esquerda. Este homenzinho, quando nos falou, disse que o seu camelo era cego de um olho. Ora, só estavam comidas as folhas das árvores da nossa direita, quer dizer, da esquerda do camelo que passara na estrada, em sentido contrário ao nosso. O tal camelo, portanto, era cego do olho direito: comia do lado donde podia ver. Aí tem Vossa Alteza a verdade pura. Nós não avistámos o camelo do homem; mas concluímos que passara ali. Por isso lhe dissemos: passou por aqui, mas não o vimos. Não é sempre indispensável ver as coisas, meu senhor: melhor é ainda pensá-las bem.

O Califa, ouvindo isto, admirou muito os dois conselheiros. Percebeu o mal que fizera em os despedir, não atendendo dois homens que tão sábios eram, tão inteligentes e tão bons. «Melhor é ainda pensá-las bem!» Grande sentença diziam os velhos! Sim: melhor é ainda pensá-las bem! Talvez ele, Califa, não tivesse pensado bem – quem sabe, não é verdade? – no mal que lhe poderia suceder, se teimasse em obrigar o povo a pagar mais!

Por isso, o Califa pediu desculpa aos dois conselheiros; desistiu de obrigar o povo a pagar mais; e mandou procurar o camelo coxo, cego de um olho, do homem do barrete cor de pinhão...

...Pois saibam isto: mais tarde, veio a dizer-se que desde muito, muitíssimo tempo, não houvera um Califa tão bom em toda a Arábia!

Do livro: «Os Conselheiros do Califa»
Autor: António Sérgio
Ilustração de: Luís Filipe de Abreu

Sindicato dos Ferroviários do Centro

Praça dos Restauradores, 78-3.º — LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária (Descentralizada)

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Ferroviários do Centro convoca, ao abrigo do art.º 71 dos Estatutos, todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a pedido da Direcção, com a seguinte ordem de trabalhos:

OT:

1 – Alteração dos Estatutos

2 – Discussão e votação das Propostas de Regulamento Eleitoral e Regulamento da Assembleia Geral

A Assembleia Geral Extraordinária terá lugar no dia 24 de Maio de 1979, pelas 16 horas, nos seguintes locais:

Lisboa – Cantina do Rossio – Calçada do Duque, 20
Coimbra – R. António Granjo, 6
Entroncamento – Cantina da CP – 2.º Grupo Oficinal
Figueira Foz – Cantina da CP – Estação Caminhos Ferro de Figueira Foz

OBS: é obrigatório a identificação de sócio, com o cartão de sócio, Bilhete de Identidade ou qualquer cartão com fotografia.

Lisboa, 4/5/79

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

AS MAIS BELAS ILUSTRAÇÕES DO MUNDO

Dois desenhadores portugueses em colectânea internacional

Elaborada pelos historiadores de arte Anna Urbliková e Viliam Dúbravský da Galeria Nacional Checoslovaca de Bratislava foi emitida uma edição reproduzindo «algumas das mais belas ilustrações do mundo para crianças» apresentadas na última Bienal de Ilustração do Livro Infantil-Juvenil de Bratislava.

Os dois livros portugueses que figuram nesta colectânea foram primeiramente seleccionados por um júri nacional, que funcionou na Sociedade Nacional de Belas Artes com o apoio do Centro de Estudos de Literatura Infantil e escolhidos entre todas as obras infantis-juvenis ilustradas e editadas em Portugal por autores portugueses durante 1976--1977.

São eles respectivamente: «O Crocodilo e o Passarinho» de Madalena Gomes ilustrado por Sarah Affonso e «Conversa da Bicharada» de Soledade Martinho Costa ilustrado por José Paulo Simões (Zépaulo).

Contando com a participação de trabalhos de cerca de três centenas de grandes ilustradores da Europa, África, Ásia e América esta Bienal de Ilustração, organizada pela Casa da Cultura de Bratislava é, neste âmbito, considerada a mais importante das que se realizam em todo o mundo. A sua orientação, porém, tem vindo a ser encaminhada, principalmente, no aspecto de prodigalizar à criança, o contacto com a arte e a actividade estética.

Paralelamente, ilustradores, escritores, editores, gráficos, pedagogos, etc, têm conjugado todos os esforços no sentido desta iniciativa proporcionar igualmente às crianças a alegria da proximidade com os mais belos livros infantis através dos quais elas possam alargar os seus conhecimentos sobre as coisas, as pessoas, os seus ideais e o mundo em geral.

(S. M. C.)

TERESA MADRUGA SAIU DO "ADOQUE"

"Falta de experiência"? Sim, mas...

Teresa Madruga é, como se sabe, actriz e, como se sabe também, estreou-se no teatro de revista há cerca de três semanas (12 de Abril), na peça «1926: Noves-Fora-Nada», na Cooperativa de Teatro «Ádoque», substituindo Maria Tavares.

Durante a semana que hoje finda, porém, a notícia correu, correu e, naturalmente, galgou os próprios bastidores: Teresa Madruga iria sair, por estes dias, do «Ádoque». O porquê dessa saída não era, no entanto, bem visível: falava-se, então, que ela exigira o «cachet» (vinte contos) que vinha sendo pago a Maria Tavares e que tal lhe havia sido negado, motivo pelo qual decidira apresentar a sua demissão. Contudo, declarações de ambas as partes (actriz e direcção da Cooperativa) não vieram, ainda, a lume...

Entretanto, Teresa Madruga já não actuou nas sessões da noite de ontem, pelo que, naturalmente, tentámos saber, «ao vivo», o que de verdade há na questão.

Assim, contactada pela reportagem do «Diário de Lisboa», Teresa Madruga declarar-nos-ia:

«Bem, é verdade que houve um motivo imediato: reivindiquei o «cachet» de vinte contos que eram pagos à actriz que fui substituir. O «cachet» que me propuseram era muito inferior ao que ela recebia e até julguei que fosse essa a razão de se ter ido embora. Aceitei, ainda assim, fazer a substituição, porque me interessava a experiência da revista como técnica de espectáculo diferente daquela a que estava habituada.

Experiência que, de facto, me entusiasmou e, naturalmente, fiz os possíveis por me integrar, mas a verdade é que senti, desde logo, grandes dificuldades no trabalho. A pouco e pouco, apercebi-me de que essas dificuldades se não resolviam e que não eram devidas à minha «falta de experiência» como actriz, mas, sim, a um ambiente opressivo generalizado e de boicote escondido que me impediam de desenvolver e, assim, assegurar o meu trabalho. Na realidade, ao fim de um certo tempo, sentia-me como que num «emprego» a que ia todos os dias apenas para ganhar «o meu». Não podendo, portanto, trabalhar em condições e, ainda por cima, mal paga, não me era possível fazer quaisquer cedências e não poderia permitir que se servissem do meu nome (como na publicidade que fizeram à minha entrada), sentindo-me prejudicada no meu trabalho e na minha vida profissional, motivos pelos quais apresentei a minha demissão».

« A TRABALHO IGUAL SALÁRIO IGUAL»? SIM, MAS...

Postas, então, as coisas neste pé, fizemos questão, obviamente, de escutar a posição da direcção da Cooperativa.

A palavra, portanto, de um dos seus membros, o coreógrafo Fernando Lima:

«Sim, é verdade que a Teresa Madruga nos exigiu, na semana passada, os vinte contos de «cachet» que a Maria Tavares recebia, afirmando peremptoriamente que, caso a sua reivindicação não fosse satisfeita, já neste mês de Maio, sairia do Teatro. Claro que nós não podíamos aceitar tal exigência, até porque o argumento utilizado («A trabalho igual corresponde salário igual») não possui fundamento, neste caso concreto, atendendo a que, se é verdade que os papéis por ela feitos são os mesmos que a Tavares fazia, mas não é menos verdade que a qualidade do seu trabalho está longe de lhe ter equivalência. Penso, no entanto, que tal facto nem deve causar espanto, porquanto a Tavares é uma actriz com muitos e muitos anos de experiência neste género de Teatro, enquanto que a Madruga, neste género de teatro, fez agora e aqui a sua estreia. Isto não invalida, porém, que continuemos a considerar a Madruga como uma boa actriz de teatro dramático. Só que, como bem se entende, trata-se de dois estilos completamente diferentes da arte de representar e, daí, o facto de também não podermos exigir, assim, de chapa, que a Madruga se lhe adaptasse perfeitamente. Por outro lado, temos de atentar, igualmente, em que não seria justo, tomando em consideração as suas compreensíveis limitações, que ela ultrapassasse, assim, do pé para a mão, os níveis salariais de outros profissionais já com anos de trabalho aqui no «Ádoque».

Antes porém, do ponto final devido, uma última informação: segundo Fernando Lima nos confidenciou, Teresa Madruga não será substituída por qualquer outra actriz **«de fora» – «procederemos, apenas, a uma redistribuição dos papéis»**, acentuou.

António-Manuel

TERESA MADRUGA

Emitidas normas para subsídios dos grupos de teatro independente

O despacho normativo n.º 87/79 da Presidência do Conselho de Ministros fixa as normas relativas à atribuição de subsídios aos grupos de teatro independentes para o ano de 1979.

O despacho vem assinado pelo secretário de Estado David Mourão Ferreira que considera, no preâmbulo, que a revisão de critérios para atribuição de subsídios consignada no programa do IV Governo constitucional, se fosse levada a efeito de imediato frustraria as legítimas esperanças dos grupos em actividade. Considera ainda que aquela actividade foi sancionada pelos anteriores secretários de Estado e que não se deseja comprometer tais decisões com uma revisão brusca e precipitada.

No anexo do despacho, incluído no Diário da República, considera-se que o subsídio normal ou ocasional a conceder, além de depender de uma série de elementos a fornecer pelas companhias, variará conforme as propostas apresentadas, a inclusão de autores nacionais e universais, a qualidade do repertório, encenadores e artistas e o trabalho realizado anteriormente. O subsídio mensal a conceder varia entre 80 e 230 contos mensais.

As companhias devem realizar os espectáculos em salas de pelo menos cem lugares e o número de espectáculos mínimo para as que exerçam a sua actividade, em Lisboa, deve atingir os 180, no Porto os 160, noutros pontos do País 150. Para o teatro infantil o número de espectáculos deve atingir a centena.

Existem prémios para a companhia que represente maior número de autores portugueses.

Concluídas escavações

COIMBRA – As escavações realizadas na Igreja de S. Bartolomeu, iniciadas há dois anos, foram dadas por concluídas.

No decorrer das escavações foram encontrados diversos objectos de valor arqueológico nomeadamente, três esqueletos inteiros, medalhas e moedas antigas e ainda parte da estrutura arquitectónica de uma antiga igreja românica construída no século XII.

A igreja românica de S. Bartolomeu foi demolida em 1755 e em seu lugar construída a actual, que mantém o mesmo nome e a mesma fachada exterior, embora com modificações interiores.

A ideia de se proceder às escavações partiu do padre Nunes Pereira, quando se faziam obras no interior da igreja, durante as quais foram encontrados os restos do templo. Posteriormente, as escavações passaram a ser dirigidas por Jorge Alarção professor da Faculdade de Letras de Coimbra.

As ruínas do antigo templo românico devem ser abertas ao público logo que seja construído o respectivo acesso.

Lisboa e Madrid cidades geminadas a curto prazo

As capitais de Portugal e de Espanha poderão vir a tornar-se cidades-irmãs a curto prazo.

A proposta foi feita em Madrid pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Ataíde Ferreira, por ocasião de recente visita oficial.

De acordo com o comunicado distribuído no final das conversações, Tierno Galvan, presidente do Município Madrileno, acolheu «com grande satisfação» a vontade manifestada pelo edil lisboeta.

Afirma-se ainda que, de futuro, «fortalecer-se-ão os antigos vínculos de amizade» entre Lisboa e Madrid, o que constituirá «mais um factor no processo ascendente de aproximação entre os povos ibéricos».

Por ocasião do 58.º aniversário do «DL» quis a Companhia de Seguros «O Alentejo» obsequiar-nos com o medalhão comemorativo dos 50 anos daquela companhia, gesto que gostosamente assinalamos. De notar que a seguradora «O Alentejo» deu a sua contribuição à nossa festa de anos, fazendo-se representar com uma equipa de futebol de salão no «Torneio Aniversário»

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALJUSTREL

Cópia da deliberação tomada na sessão ordinária de 30/4/79 sobre a situação financeira do Município.

«Posta a Assembleia ao facto da gravíssima situação financeira do Município, deliberou mais uma vez fazer chegar a sua voz aos órgãos do poder central, aprovando o seguinte texto:

1 — Considerando que os planos de actividade da Câmara e das Juntas de Freguesia estão seriamente comprometidos por falta de verbas;

2 — Considerando que as obras em curso terão que paralisar pelo mesmo motivo;

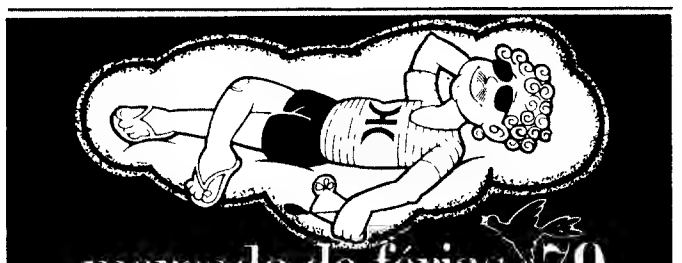
3 — Considerando ainda que, mesmo sem a aplicação da Lei das Finanças Locais que há muito reivindicamos, o governo tem meios legais de financiar os órgãos do poder local;

Exigimos:

Que imediatamente sejam entregues às Câmaras as verbas previstas no Decreto-Lei n.º 48/79 de 12 de Março de 1979».

Aljustrel, 30/4/79

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL



mercado de férias '79

	Preço desde
MADEIRA	3.320$00
AÇORES/AÇORES E MADEIRA	6.250$00
COSTA DEL SOL	5.980$00
PALMA MAIORCA	7.990$00
BENIDORM	9.390$00
IBIZA	9.600$00
MARROCOS	4.450$00
LONDRES/LONDRES E ESCOCIA	7.420$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	11.950$00
PAISES DO LESTE	15.250$00
ITÁLIA/CIRCUITO ITALIANO	14.950$00
CIRCUITOS DA EUROPA	21.700$00
GRÉCIA	17.950$00
EGIPTO	32.890$00
E.UNIDOS/E.UNIDOS E CANADÁ	23.500$00
VIAGENS AO ORIENTE	36.900$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade, 107 Telefs. 369045/6 369178/9 371755/6/7/8

FARO — Rua Baptista Lopes, 58 Telefs. 25117 - 25312

Resolvemos o seu problema do passaporte

a UNICEF faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome
Morada

ESPIRAL

ASIA

"A Revolução deve cortar as mãos aos traidores"

— diz Khomeiny

Perante milhares de iranianos em delírio o «ayatollah» Khomeiny proclamou sexta-feira, à noite, que «a revolução deve cortar as mãos aos traidores».

O chefe supremo do Irão falava para a multidão de Qom, enquanto tensa atmosfera reinava em Teerão, cuja população foi «aquecida» pela intensa exploração, durante todo o dia do atentado de que foi vítima na terça-feira finda, o «ayatollah» Morteza Mottahari.

«Não temos medo. Porque, para o Islão o martírio é uma vitória», acrescentou Khomeiny, muito aplaudido. «Os terroristas têm medo e é por isso que matam na sombra. É preciso que o sangue corra, visto quanto mais o Irão sangrar mais a revolução sairá vencedora», disse ainda o «ayatollah».

Enquanto a rádio e a tv bem como os pregadores, não cessam de denunciar o terrorismo e de retransmitir os gritos da multidão que exigia vigança, actos isolados de terrorismo eram cometidos no bairro onde se encontra o edifício da Câmara Baixa e onde se localizam os «comités Khomeiny».

Desconhecidos transportando-se de moto lançaram, por diversas vezes, rajadas de metralhadora na grande praça do Baharestan, defronte do «Madjliss» e tiros de armas automáticas faziam-se ouvir ao cair da noite.

Ontem à noite entre os acordes da «Marcha Fúnebre» de Beethoven, incansavelmente transmitida desde há dois dias pela rádio o filho de «ayatollah» Mottahari criticou violentamente a emissora de Teerão aos microfones desta, por não ter transmitido os «slogans» anticomunistas gritados pelas 500 mil pessoas que assistiram ao enterro de seu pai, na véspera.

Enquanto isto a agência TASS acusou «os círculos contra-revolucionários iranianos» de terem explorado o assassínio do «ayatollah» Motahari para lançarem «uma campanha desenfrada contra as forças de esquerda».

A agência soviética, afirma que o grupo «Forghan», responsável pelo assassínio, não passa de uma emanação da antiga SAVAK (polícia política do regime do xá). Este crime – acrescenta – vem demonstrar que «as forças da direita ou os grupos terroristas estão próximos dos agentes da CIA e do Mossad (Serviços Secretos Israelitas)» e não renunciam «às suas tentativas de deitar abaixo a revolução iraniana».

Segundo a TASS, o funeral do «ayatollah» Motahari deu lugar a uma manifestação de massa através da qual os iranianos propunham protestar contra as «tentativas da reacção interna e externa», verificando-se, porém, que as «forças de direita jogando com os sentimentos religiosos dos iranianos, procuraram por naquela manifestação o seu próprio cortejo eivado de estribilhos anticomunistas».

Delegação militar francesa na China

A China conta com o Ocidente (uma defesa europeia ligada à dos Estados Unidos) que sirva de contrapeso em caso de guerra com a URSS, declarou à AFP o general André Marty, que chefia a delegação militar francesa de 105 membros chegada a Pequim na 2.ª feira.

«Vocês ajudar-nos-iam, tal como nós vos ajudaríamos se os russos atacassem», afirmaram à delegação os dirigentes chineses.

O general Marty declarou-se espantado com o aspecto vetusto dos materiais militares chineses, particularmente na Força Aérea, cuja 36.ª divisão estacionada perto de Pequim, apenas dispõe de aparelhos «Mig-19» subsónicos.

Enquanto isto, o Vietname rejeitou na quinta-feira uma proposta de Pequim para o repatriamento de todos os prisioneiros de guerra sino-vietnamitas para os seus países respectivos, segundo anunciou sexta-feira a agência Nova China captada em Hong Kong.

Por último, foi reaberto hoje ao público o Mausoléu de Mao Zedong, o falecido dirigente comunista chinês, depois de ter estado encerrado durante cinco meses para trabalhos de manutenção.

O primeiro-ministro da Malásia, Hussein Onn, e o antigo chefe de Estado cambojano Norodom Sihanouk foram os primeiros visitantes do Mausoléu de Mao Zedong.

MÉDIO ORIENTE

Delegação soviética visita Israel

Uma delegação soviética é esperada, na próxima semana, em Telavive onde participará nas manifestações comemorativas da vitória da URSS contra a Alemanha Nazi, soube-se ontem.

A delegação será, como acontece todos os anos, convidada da «Sociedade para a Amizade Israelo-Soviética», organização que se encontra sob a tutela do Partido Comunista pró-soviético israelita, o Rakah.

Esta visita suscita um certo interesse, dado que, tendo em conta o nível dos membros da delegação, ela poderia, segundo os observadores, estar autorizada a «ter conversações políticas».

A delegação, cuja data exacta de chegada não foi precisada, estará cerca de oito dias em Israel.

LIBERTAÇÕES

Dezenas de presos árabes serão libertados dos cárceres israelitas ainda este mês, num gesto de Paz para com o Egipto, por darem início às negociações para a autonomia da Palestina – anunciou a Rádio de Israel.

Não foi divulgado qualquer comentário oficial mas foi anunciada, para o dia 25 de Maio, a libertação dos prisioneiros, data em que a cidade de El-Arish, no Norte do Sinai, será devolvida ao Egipto.

O jornal «Yediot Aharonot» escreve que a maior parte dos prisioneiros a libertar são de Gaza, sinal de que Israel segue a ideia egípcia que sugere que a autonomia seja facultada, primeiro, aos 400.000 palestinianos de Gaza, permitindo que os 700.000 da Margem Esquerda verifiquem os progressos naquela faixa e se convençam a aceitar mais tarde o mesmo esquema.

A SOMÁLIA NÃO CONDENA

Abdel Rahman Barre, ministro dos Estrangeiros somali, declarou, sexta-feira, que a Somália tinha decidido não se associar ao grupo dos países árabes hostis ao tratado de paz egipto-israelita.

Barre, que deixou o Cairo na sexta-feira, após uma visita de cinco dias ao Egipto, afirmou ainda que o seu país desejava reforçar a solidariedade árabe e estava disposto a apoiar todos os esforços para liquidar os diferendos inter-árabes.

Dos países da Liga Árabe apenas a Somália, Sudão e sultanato de Oman não cortaram, até agora, as suas relações diplomáticas com o Cairo.

Férias no ALGARVE
VIVENDAS E APARTAMENTOS
PREÇOS DESDE 250$00
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
R.DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFS
323633 / 324296
328856 / 363294
MUNDIRAMA
Estab 1948

CIÊNCIA

Um motor "revolucionário" apresentado em Washington

Dois mecânicos americanos da Florida propõem-se revolucionar o mundo do automóvel ao apresentar no mercado por 6900 dólares, viaturas equipadas com um motor «Diesel» super-económico capaz de percorrer 128 km gastando unicamente 3,7 litros de carburante.

Os dois mecânicos apresentaram ontem na Colina do Capitólio, em Washington o protótipo do seu carro tendo explicado aos membros da subcomissão do Orçamento o funcionamento do motor.

Tencionam montar este motor em cerca de 200 carros dentro de seis meses, logo que tenham as necessárias autorizações oficiais.

O motor «Moody-Shetley» (do nome dos dois inventores) é um «Diesel» britânico que estes dois veteranos de corridas de automóveis modificaram, segundo os seus conhecimentos.

● OS DOIS COSMONAUTAS SOVIÉTICOS Vladimir Lyakohov e Valery Riumin completaram hoje a sua décima semana no Espaço e, pela primeira vez, utilizaram um telescópio «submilimétrico» para obter novas informações sobre a formação dos ciclones na terra – informa a TASS. Os dois cosmonautas encontram-se na estação orbital Saliut 6 – Soyuz 34.

ECONOMIA

O Ocidente gasta cada vez mais petróleo

O Brasil vai começar a importar em breve 15.000 barris por dia de petróleo angolano e a companhia petrolífera brasileira «Petrobras» poderia começar proximamente a participar em operações de pesquisa e produção petrolífera em Angola.

Estas indicações foram fornecidas pelo ministro angolano do Petróleo, Jorge Morais, no final de uma visita de 48 horas à capital brasileira. Morais e a delegação que o acompanha deixaram Brasília ontem de manhã com destino a Salvador, próxima etapa da sua visita ao Brasil e que se prolongará até 12 de Maio.

Jorge Morais precisou durante uma conferência de Imprensa que Angola ia abrir até ao fim do ano uma embaixada em Brasília, a primeira do seu país na América do Sul, o que reflecte a importância que o governo angolano liga ao desenvolvimento da cooperação com o Brasil.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

AFRICA

Um sindicato muito especial...

O dirigente do poderoso sindicato sul-africano dos mineiros brancos abandonou uma reunião com o ministro do Trabalho, Fanie Botha, acusando o Governo de Pretória de traição por aceitar um relatório que propõe a abolição jurídica da discriminação racial nas fábricas...

«Eu disse ao ministro que aceitar esse princípio era a maior traição feita aos trabalhadores brancos desde que em 1922 o general Smuts mandou disparar contra mineiros brancos» afirmou Paulus em conferência de Imprensa.

Acusou ainda o ministro de mentir aos dirigentes sindicais, prometendo-lhes várias vezes que a legislação de trabalho não seria alterada sem ser previamente discutida com os sindicatos de trabalhadores brancos.

O Governo sul-africano anunciou recentemente a sua vontade de aceitar as recomendações do Relatório de Wiehahn, no sentido de os operários negros serem colocados em pé de igualdade com os seus colegas brancos.

O relatório exorta o Governo a abrir todos os empregos a todas as raças e a acabar com a discriminação racial nas fábricas, nomeadamente nas cantinas e instalações sanitárias. Esse documento aconselha também à adopção jurídica do princípio de a trabalho igual salário igual, independentemente da cor da pele do assalariado.

Ano Internacional de Solidariedade com a Namíbia

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, dirigiu ontem apelo à África do Sul para que coopere com aquela organização internacional no sentido de se viabilizar uma independência controlada da Namíbia.

O apelo de Waldheim, que se encontra em digressão pelo Extremo Oriente, foi lido no Quartel-General da ONU durante uma reunião do Conselho da Organização para a Namíbia. Foi, ao mesmo tempo, declarado o ano de 1979 «Ano Internacional de Solidariedade com o Povo da Namíbia».

O secretário da ONU afirmou continuar desde a conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros sobre a Namíbia, à espera de uma resposta da África do Sul às propostas elaboradas durante a reunião de Pretória.

Waldheim instiga à rapidez na resolução da questão da Namíbia, advertindo que qualquer negligência poderá ter consequências trágicas. Por outro lado, segundo ele, a ONU opõe-se a qualquer acção política na Namíbia que desobedeça às deliberações sobre esse país tomadas pelo Conselho de Segurança.

A 33.ª Assembleia Plenária da ONU, marcada para 23 do corrente, compreenderá um debate sobre a Namíbia durante o qual se prevê que os países africanos acordem maciçamente na exigência de sanções económicas contra a África do Sul.

Petróleo angolano para o Brasil

Nos países ocidentais, o consumo de petróleo progrediu 4,2% durante os dois primeiros meses de 1979, em relação ao mesmo período de 1978, indicam as últimas estatísticas da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE).

É na Europa que a tendência é mais forte: 4,5% para os cinco principais países (França, Alemanha Federal, Itália, Holanda e Reino-Unido). Nos Estados Unidos, o aumento foi de 4,1% e no Japão, de 3,8%.

Este aumento do consumo deve-se, considera a OCDE à progressão das compras de gasolina (+ 5%) e de óleo pesado (3,9%). É no Japão que o consumo de gasolina aumentou mais (+ 10%) durante os dois primeiros meses de 1979.

Os «stocks» de produtos petrolíferos, que eram ligeiramente inferiores no fim de 1978 ao nível de 1977 (- 0,3% nos Estados Unidos, -4,1% na Europa e - 7% no Japão), reduziram-se seriamente em Janeiro e Fevereiro. A baixa foi mais forte que o normal, 2,6% na Europa, 2,9% no Japão e 4,4% nos Estados Unidos.

● O PRESIDENTE ANGOLANO recebeu ontem à tarde Mohamed Warsona, membro do Comité do Partido Socialista Revolucionário da Somália, que se encontra de visita a Angola, chefiando uma delegação do seu país.

RODÉSIA

Dissolvido o Parlamento

O parlamento rodesiano foi ontem formalmente dissolvido, a fim de permitir a formação de uma câmara legislativa de maioria negra.

A dissolução do Parlamento, cuja câmara de Assembleia era constituída por 50 brancos e 16 negros, segue-se à vitória do bispo Abel Muzorewa nas «eleições» do mês passado. A dissolução foi efectuada pelo presidente interino da Rodésia, Henry Everard, e publicada ontem no boletim oficial do Governo.

O Parlamento cessante, que se reuniu pela última vez a 28 de Fevereiro passado, será substituído por uma câmara composta de 72 deputados negros e 28 brancos.

EUROPA

GRÃ-BRETANHA

Vitória dos conservadores saudada pela direita mundial

James Callaghan, dirigente trabalhista britânico, demitiu-se ontem do seu cargo de primeiro-ministro, em consequência da derrota sofrida pelo seu partido nas eleições gerais antecipadas, que deram a vitória aos conservadores liderados por Margaret Thatcher, a primeira mulher que será chefe dum governo na Europa.

Uma única alegria para os trabalhistas: ganharam por grande margem as eleições municipais.

A subida dos conservadores na Grã-Bretanha é comentada favoravelmente pelos partidos europeus de direita e por Pequim. Mas suscita, em contrapartida, inquietação em Moscovo, onde a Imprensa acusou na sexta-feira o partido de Margaret Thatcher de ser «agente do Big Business» e de querer aumentar as despesas militares.

A TASS, contudo, considerou merecida a derrota dos trabalhistas que «quiseram levar os trabalhadores a suportarem o peso da crise que a Inglaterra atravessa». A agência assinala que a Bolsa saudou com satisfação o êxito conservador, na esperança de que os «tories» venham a aplicar o seu programa eleitoral, que prevê atentados contra os direitos e as liberdades dos sindicatos, desnancionalizações e a limitação das despesas sociais».

Em contrapartida, os meios da NATO em Bruxelas congratulam-se com a vitória de Thatcher, que, pensam deveria, acelerar o processo de modernização da força de dissuasão britânica.

Ainda em Bruxelas, mas nos meios comunitários europeus, espera-se uma melhoria sensível das relações da Grã-Bretanha com os seus parceiros da CEE e aguarda-se com interesse que o Governo conservador divulge a sua atitude face às questões europeias.

Satisfação nítida dos partidos da oposição alemã federal e em particular da União Cristã Democrata (CDU), cujo presidente Helmut Khol, considera que «esta vitória põe termo à esperança dos socialistas de verem no final dos anos 70 o início do socialismo na Europa».

«A França respeita a escolha dos eleitores britânicos», afirmou por seu turno o presidente Giscard D'Estaing, acrescentando: «É nossa norma não intervir e não emitir opiniões sobre os assuntos internos dos nossos parceiros». «No que diz respeito ao primeiro-ministro, acentuou, há quatro anos que venho dizendo que desejaria ver desenvolver-se o papel das mulheres na política e no exercício das diversas responsabilidades».

Em Washigton pensa-se duma maneira geral que a vitória dos conservadores aponta para perspectivas incertas no que diz respeito à continuação do plano anglo-americano para a Rodésia.

Oficialmente, declararam no Departamento de Estado que os EUA esperam poder continuar a trabalhar estreitamente com a Grã-Bretanha, tanto sobre os problemas da África Austral como nos outros domínios. Contudo, os meios daquele departamento mostram-se prudentes.

Na África Austral a vitória dos conservadores é uma boa notícia para os dirigentes brancos que esperam que ela traga importantes mudanças, nomeadamente para a Rodésia. O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, manifestou a esperança prudente de que o novo governo britânico levante as sanções contra o seu país e reconheça o futuro regime de maioria negra de Salisbúria. Em contrapartida, para a Zâmbia, o resultado das eleições britânicas é um «desastre».

Aliás, segundo o embaixador americano na ONU, Andrew Young, a Grã-Bretanha não deverá levantar tais sanções devido às repercussões que tal atitude teria no resto de África.

O governo sul-africano manifestou a sua satisfação perante a vitória conservadora em mensagens calorosas de felicitações enviadas a Margaret Thatcher pelo primeiro-ministro, P W Bhotha e pelo seu homónimo Pik Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

O partido trabalhista britânico venceu, por ampla maioria de votos, as eleições municipais ontem realizadas paralelamente às eleições gerais.

De acordo com os votos escrutinados em 65 dos 369 municípios os trabalhistas obtiveram 144 postos de vereadores e perderam 12, enquanto os conservadores, que alcançaram a maioria absoluta no Parlamento, lograram apenas 28 postos perdendo 182.

O Partido Liberal conseguiu uma maioria de votos para 58 dos seus candidatos, tendo os restantes 28 saído derrotados.

Nas eleições municipais de 1976, os conservadores haviam conquistado um número significativo de votos em detrimento do Partido Trabalhista.

Entretanto, foi calculada em 76% a percentagem de eleitores que acorreram às urnas nas eleições gerais agora efectuadas – pela 11.ª vez desde a Segunda Guerra Mundial.

«LABOUR» VENCE NOS MUNICÍPIOS

Maioria absoluta

Resultados definitivos das eleições gerais na Grã-Bretanha. A repartição dos lugares é a seguinte: (A maioria da Câmara é de 318 lugares)

Conservadores: 339 lugares – ganhos 61; perdidos 6; Trabalhistas: 268/11/51; Liberais: 11/0/3; Diversos: 17/2/14; Participação:76% (72,8% em 1974); voto total e percentagens: Trabalhistas: 11 509 524 votos – 26,9%. Em 1974 11 406 768 – 39,10%. Conservadores: 13 697 735 – 43,9%. Em 1974 10 429 094 – 35,7% Liberais: 4 313 931, 13,8% Em 1974: 5 346 704, 18,3%. Diversos: 1 699 582, 1,35%. Em 1974: 2 007 911, 1,81%.

AMÉRICA

Acordo SALT II "muito próximo" — afirma Carter

O presidente James Carter declarou sexta-feira que se encontrará com Leonid Brejnev, «se nada acontecer de imprevisto» depois da «muito próxima» conclusão de novo acordo SALT para a limitação dos armamentos estratégicos entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Esta alusão pública a eventuais obstáculos da última hora à organização da primeira cimeira Carter/Brejnev, que se prevê tenha lugar em Junho numa cidade europeia neutra, provavelmente Estocolmo ou Viena, suscitou curosidade na roda do chefe do executivo americano, onde a precaridade do estado de saúde do chefe do Estado soviético é largamente comentada.

Carter fez esta breve observação depois duma conferência de Imprensa, minutos antes de deixar Des Moines sexta-feira ao fim da tarde quando duma reunião a que assistiam apenas membros do Partido Democrático.

Carter anunciou que tinha acabado de manifestar directamente o «seu apoio e cooperação» ao novo primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, e que a felicitara pela sua vitória.

Carter lembrou que teria oportunidade de se encontrar pessoalmente com Thatcher no final do próximo mês, em Tóquio, na cimeira económica dos países industrializados. O regresso ao Poder dos conservadores britânicos «não afectará de forma nenhuma as excelentes relações que existem entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha», disse Carter.

Para além do tema das eleições britânicas e das SALT o presidente dos EUA abordou outros assuntos na sua conferência. Ei-los: inflação: Carter previu que a taxa de inflação começará a baixar nos EUA «dentro de alguns meses».

EUA/México: Carter confirmou que ia discutir, sábado, em Los Angeles com o ministro dos Estrangeiros mexicano, Santiago Roel, uma possível troca de cereais americanos por petróleo mexicano. Super-Regenerador: confirmou a sua total oposição à construção dum super-regenerador nos EUA, considerando tal projecto perigoso e demasiado caro.

GÁS ENERVANTE

Oitocentos e noventa e seis (896) bombas e gás enervante (gás de combate que afecta o sistema nervoso), extremamente perigosas, constituindo o principal arsenal americano neste domínio, vão ser transferidas por avião e via rodoviária do Colorado para Utah.

O Exército americano acaba de decidir a realização desta operação, adiada há mais de um ano, apesar dos protestos das populações mormons que se opõem a que a parte ocidental do deserto do seu Estado se transforme num depósito permanente deste tipo de armas químicas.

Cada uma destas 896 bombas contém 158 quilos de gás enervante «GB» e o total bastaria para «aniquilar o mundo inteiro, pelo menos teoricamente», segundo afirma o governador de Utah, Scott Matheson.

GASOLINA RACIONADA

A gasolina começará a ser racionada na próxima semana no estado norte-americano da Califórnia, mediante um sistema pelo qual os proprietários de veículos com matrículas pares deverão adquirir combustível em dias pares do mês e vice-versa para osímpares.

O governador da Califórnia, Jerry Brown, conseguiu deste modo que o seu Estado aplique na prática um racionamento de gasolina que o presidente dos Estados Unidos, James Carter, não conseguiu fazer aprovar no Congresso, nem sequer em previsão de um caso de «emergência».

Greves continuam em São Paulo

Os trabalhadores dos transportes colectivos de São Paulo continuavam ontem a paralisação iniciada no passado dia 2 após rejeitarem o acordo alcançado entre o comando geral da greve e o perfeito da cidade, Olavo Setúbal.

O acordo a que chegaram os representantes dos trabalhadores com a prefeitura fixava o aumento em 60 por cento (mais do que os 45 por cento originalmente oferecidos, mas menos que os 80 por cento pretendidos) e estabelecia um «impasse» de 45 dias, período em que se estudaria um complemento de elevação salarial de 20 por cento.

O acordo garantia ainda que os dirigentes grevistas não seriam punidos com medidas disciplinares ou desemprego.

A greve afecta a locomoção dos cinco milhões e meio de pessoas e os trabalhadores anunciaram que fariam uma nova contraproposta aos empresários.

A polícia, porém, aumentou a vigilância em toda a cidade e o prefeito Setubal disse que não pode voltar a negociar assim, pois «eles assinaram a proposta que apresentei e a assembleia a rejeitou».

Entretanto, o governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf, ameaçou com processos administrativos nos funcionários públicos e – particularmente os professores – que se encontram em greve.

Os funcionários públicos exigem 70 por cento de aumentos e reunidos ontem em Assembleia aclamaram a proposta dos professores de realizar uma assembleia geral da categoria, que poderia resultar na paralização de todo o funcionalismo do Estado.

Em Brasília, apesar da intervenção federal no Sindicato, decretada há dois dias, os professores da rede pública de ensino continuam em greve, exigindo 70 por cento de aumentos.

MILITAR PASSA À OPOSIÇÃO

O capitão do exército Carlos Roberto Peixoto Lima, que chegou a ser carcereiro dos líderes de esquerda Francisco Julião e Gregório Bezerra (ambos exilados), anunciou hoje a sua filiação ao «Movimento Democrático Brasileiro» (MDB), e exortou os militares brasileiros a voltarem aos quartéis.

O capitão Lima é o primeiro militar a manifestar-se sobre assuntos políticos, desde que o general João Baptista de Figueiredo, Presidente da República, proibiu declarações públicas de membros das Forças Armadas, mesmo na reserva.

«Estou consciente de que serei preso, mas não receio o cárcere. Quero fazer algo, quero dizer algo que sinto: o poder vem do povo, e fora disso tudo é ilegítimo», acentuou.

Assassínio de dois guardas reivindicado pela ETA

A ETA, o grupo de guerrilheiros separatistas bascos reivindicou hoje a responsabilidade pela morte de dois quardas civis na cidade de Villafranca de Ordicia, na quarta-feira passada.

Até agora, a organização clandestina assumiu já a responsabilidade pela morte de 33 pessoas, este ano, ao prosseguir a sua luta por um Estado marxista basco independente.

Homens armados, que se supõe serem guerrilheiros da ETA, feriram ligeiramente ontem, à noite, o dono de um bar e a filha na cidade basca de Santurce, perto de Bilbau, revelou a polícia.

Entretanto, um refugiado político basco, Toxmin Iturbe Abasolo, tido omo um dos responsáveis da organização separatista basca ETA foi alvejado ao princípio da tarde a tiro em Biarritz, ficando ferido.

Por último, sete membros da «GRAPO» foram condenados a penas de prisão que variam entre os 13 meses e os 30 anos sob acusação de assassinato e filiação numa organização ilegal.

A mais pesada sentença foi passada a Juan Martin, acusado pelo tribunal espanhol do assassínio de um capitão da polícia de Madrid, em Setembro de 1977.

Francisco Brotons, que ordenou a morte do oficial, foi condenado a 25 anosde prisão.

Guerrilheira urbana abatida na A. Federal

Uma das guerrilheiras mais procuradas da Alemanha Federal, Elisabeth Van Cyck, de 28 anos, foi abatida pela polícia ontem à noite, quando os agentes penetraram no apartamento que lhe servia de refúgio em Nuremberga, segundo foi anunciado por fontes oficiais.

A polícia que vinha para deter Elisabeth Van Dick fez fogo quando esta se preparava para utilizar «uma pistola de grande calibre», acrescentam as mesmas fontes.

Transportada para um hospital de Nuremberga, a jovem faleceu pouco depois.

O apartamento estava a ser vigiado pela polícia depois do assalto a um banco na cidade, no mês passado, que serviu de refúgio aos extremistas mais procurados na RFA: Rolf Heisler, Christian Klar, Adelheid Schulz, Monika Helbing e Werner Lotze. O assalto ao banco «rendeu» 210.000 marcos.

Elisabeth Van Dick era acusada de ter participado nos atentados contra o procurador geral, Siegried Buback, o banqueiro Juergen Ponto e o «patrão dos patrões oeste-alemães» Hans Martin Schleyer.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Juiz Fayard" — "o xerife" de Yves Boisset

Patrick Dewaere em mais um filme «político-comercial francês

FICHA:
Título original: Le juge Fayard dit «Le Sheriff»
Realização: Yves Boisset (França - 1976)
Argumento: Y. Boisset, Claude Veillot e Luc Béraud
Fotografia (eastmancolor: Jacqes Loiseleux
Música: Philippe Sarde
Montagem: Albert Jurgensson e Laurence Leininger
Interpretação: Patrick Dewaere **(Fayard),** Aurore Clément **(Michelle Louvier),** Philippe Léotar **(inspector Marec),** Michel Auclair **(o doutor),** Jean Bouise **(o procurador-geral),** Jacqes Spiesse **(Jacqes Steiner),** Marcel Bozzuffi **(o capitão),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente
Cinemas: Estúdio 444 e Quarteto
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 112 minutos

Dentro da estética do filme político-comercial, nada de novo na frente gaulesa. Tudo parece consumado, consumido, consabido: os honestos heróis (com quem o espectador é levado, por meios nem sempre recomendáveis, a identificar-se) e os corruptos vilões (em que até a cara é antipática) digladiam-se numa sociedade onde noções como esquerda e direita ou progressistas e reaccionários se traçam através da linha da honestidade, do Bem.

Não fica o espectador, neste filme, a saber nada de nada sobre coisa nenhuma; simplesmente o juiz é um jovem simpático que quer comabter a criminalidade e encontra à sua frente uma teia complexa que vai do pequeno assaltante de bombas de gasolina aos degraus do Parlamento e às alcatifas do Governo. Logo: a esquerda (na oposição) é pura e íntegra, a direita (no poder) é maléfica e corrupta.

Percebe-se que ideias-base tão simples e tão directas sejam consideradas bons veiculos de propaganda. O que já me parece precária é a sua eficácia uma vez que não é com questões **morais** que se faz a mobilização popular e a denúncia da direita, é com questões eminentemente políticas, sociais e históricas. Julgo que não interessa a nenhuma esquerda consequente (e, portanto, marxista e revolucionária) obter bases, maiorias, votos ou aderências que sejam fundadas em ideias tão frágeis, tão conjunturais, tão demagógicas como as que este filme aponta (a tiros da melhor artilharia «hollywoodiana»).

O carácter intrisecamente reformista que o define vem disso mesmo: da crença sugerida de que basta mudar as pessoas que ocupam as cadeiras do poder (a maioria parlamentar) para que todos os males do mundo se resolvam a contento da população (a ideia de classes é cuidadosamente marginalizada neste tipo de discursos).

O cinema político-comercial francês continua na pré-história; ao menos os italianos (veja-se Bertolucci com **1900** ou Rosi com **Cadáveres incómodos)** já perceberam que qualquer estratégia cultural nessa área passa por um muito maior aprofundamento das questões, por uma muito maior lucidez, por um trabalho muito mais mediato. De resto não é útil para ninguém apresentar as estruturas partidárias de esquerda (mais concretamente as comunistas) como um corpo redentor, vagamente místico, dotado de uma omnisciência reconfortante, como faz Boisset na cena derradeira deste filme. É que há confortos que se pagam muito caro, no quotidiano.

Verónica etc. e tal

Se não sabe onde ir esta tarde, vá depressa comprar bilhetes para «Verónica etc. e tal» um **show** que espera por si até às 16 horas no Variedades, ao Parque Mayer. Além de Verónica propriamente dita, actuam Herman José como artista convidado, Vítor de Sousa, que dirá poesia, Sara, a filha de Verónica (ambas farão um número de sapateado) e o bailarino Paulo. Um quinteto terá para si música ao vivo. A sua composição foi mantida em grande segredo até ao início do espectáculo, mas soubemos que dele faz parte Rui Cardoso. Entre os do **show**, que o convidamos a não perder, estão evocações de Marlène Dietrich, Edith Piaf, Judy Garland e de Fred Astaire. Mas o programa inclui música ligeira contemporânea, do Evergreen ao Fernando Guedes... Que tal?

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Em busca de uma linguagem nova

Já aqui tenho assinalado a enorme projecção da Escola de Viena (Schoenberg, Alban Berg e Webern) na evolução da música. Não vou hoje retomar o tema, mas desejaria chamar a atenção para um aspecto que veio a primeiro plano num recente concerto pelo Trio de Cordas de Paris, na Fundação Gulbenkian. Refiro-me ao alargamento das componentes básicas do discurso ou da linguagem musicais. Assim, se podemos afirmar que a revolução schoenberguiana se gerou, no fundamental, dentro de um sistema em que dois elementos (a altura e a duração dos sons) ditavam a lei, certo é que o novo pensamento serial que dela saiu subverteu por completo a sintaxe tradicional. Antes, a música eram sobretudo as notas, definidas por uma determinada altura (dó, ré sustenido, mi, sol bemol, etc.) e por uma determinada duração (semibreve, colcheia, fusa, etc.). A instrumentação (escrever para piano ou clarinete, para orquestra, etc.), bem como a dinâmica (as intensidades: forte, fortíssimo, mezzopiano, etc.) e a velocidade da execução (os andamentos: allegro, lento, adagio, etc.) vinham depois: eram, em regra, momentos **posteriores** à elaboração dos alicerces de uma obra musical. Com o desenvolvimento das potencialidades abertas pela magnífica experiência criadora daqueles três compositores (dos maiores da história da música), tudo mudou. Ouvimos, por exemplo, uma obra de Emanuel Nunes, e ao mesmo tempo que compreendemos a assimilação que representa do legado schoenberguiano, descobrimos nela consequências novas, porventura inesperadas. Consequências que resultam da meditação sobre a realidade sonora e a sua estética feita por um compositor desta geração, empenhado em exprimir-se com autenticidade através dos meios que ele próprio pode arrancar do seu tempo histórico (e não simplesmente através de meios de expressão já usados e comprovados). Por isso, em **Degrés,** de Emanuel Nunes, o pensamento musical, sem deixar de ser exercitado em sons emitidos por instrumentos que existem há séculos, alicerça-se em bases novas. Já não estamos em presença da nota musical no sentido tradicional do termo. Agora, a substancia da linguagem pode assentar primordialmente em relações tais como: intensidade **versus** execução mais lenta possível de uma arcada do violino ou do violoncelo; densidade (acontecimentos sonoros por unidade de tempo) **versus** homogeneidade ou multiplicidade dos ataques (diferentes maneiras de tocar as cordas de um violino, etc.); velocidade **versus** diferenciação tímbrica, em função da capacidade técnica de execução de instrumentistas com discursos simultâneos mas autónomos; etc., etc. Quer dizer, o ponto de partida, o alicerce, a base de uma obra, para Emanuel Nunes, pode ser uma coisa muito diferente do que era ao tempo da tríada vienense. E contudo, sem a revolução serial, as novas aquisições «linguísticas» da arte dos sons não seriam possíveis.

No programa do Trio de Cordas de Paris desenhavam-se, aliás, nitidamente, a esta luz, duas atitudes: de um lado Webern (Trio op. 20) e Emanuel Nunes (Degrés), a exprimirem-se problematicamente, isto é, a fazerem do acto de compor um acto de reflexão em torno da própria linguagem, a estabelecerem uma constante tensão entre os meios e os fins; do outro lado, Schoenberg (Trio op. 45) e o vietnamita, da geração de Emanuel Nunes, Ton That Tiet (Chu ky I), a valorizarem fundamentalmente os significados últimos da composição musical, o potencial de sentido contido na organização sonora das suas respectivas obras. Não se trata aqui de classificar os primeiros de «formalistas» e os segundos de «humanistas», pois a distinção que proponho não tem nada a ver com isso. Trata-se, por assim dizer, de mostrar que se pode ser poeta de duas maneiras: dando como aquirida a língua ou renovando-a a cada passo. A capacidade de comunicação humana ou humanista de qualquer dos compositores mencionados essa, está fora de causa. Bem como esteve fora da causa, ao longo deste admirável concerto, a capacidade do Trio de Cordas de Paris de no-la transmitir com o justo rigor.

Festa infantil em Agualva-Cacém

Organizado pela Cmissão do Ano Internacional da Criança de Agualva-Cacém, e integrado nas festas do Maio popular promovidas pela Junta de Freguesia local, tem lugar amanhã pelas 15 horas nos Bombeiros Voluntários daquela localidade uma festa infantil com a participação de ranchos folclóricos infantis, projecção de filmes, números de teatro e palhaços, etc.

FESTIVAL DE CANNES

Representação francesa a cargo de jovens

PARIS – Três filmes de jovens cientistas franceses de menos de 35 anos vão representar a França na competição oficial do Festival de Cannes, do dia 10 ao dia 24 de Maio.

Trata-se do filme «Drolesse» de Jacques Doillon inspirado num «fait divers» autêntico: há alguns anos um jovem raptou uma rapariguinha sem lhe ter feito mal e unicamente para se ocupar dela.

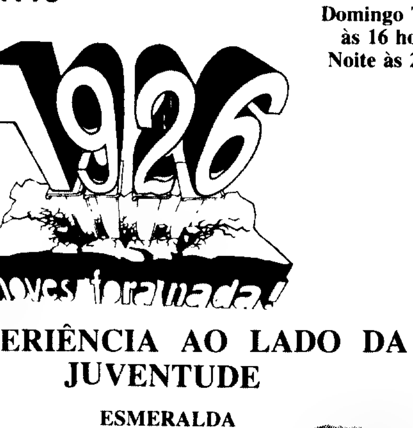
Jacques Doillon é autor nomeadamente dos filmes «Les Doigts Dans La Tete» e «La Femme Qui Pleure».

«Serie Noire», história de um crime sórdido nos arredores de Paris é o quarto filme de Alain Corneau, autor de «Police Python 357».

O terceiro filme escolhido é «Les Soeurs Bronte» de André Techine com Isabelle Adjani, Isabelle Hupert e Marie-France Pisier.

André Techine é autor do filme «Souvenirs d'en France» e de «Barocco».

HOJE 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
ÁDÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
2.ªs 3.ªs e 5.ªs às 21.45
6.ªs e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45
Domingo Tarde às 16 horas Noite às 21.45



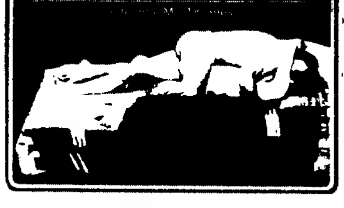
A EXPERIÊNCIA AO LADO DA JUVENTUDE
ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
ANTÓNIO FEIO
CELSO SACAVÉM
ANA BOLA
BOMBOM
CAMACHO
MANUEL LUÍS

ERMELINDA DUARTE E DULCE GUIMARÃES MANUELA FERNANDES

SETE RIOS
ANDAR VENDE-SE
3 assoalhadas, alcatifadas, com roupeiro, 2 varandas e arrecadação
Telef. 785962
R. Raquel Roque Gameiro

G. D. R. MAGRIÇOS
ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA
11 de Maio de 1979
20.30 horas
ORDEM DE TRABALHOS
1.º Apresentação das contas da gerência de 1978
2.º Eleição de corpos gerentes para 1979
A MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

na COMUNA
SEIVA TRUPE
apresenta
PERDIDOS NUMA NOITE SUJA
DIARIAMENTE ÀS 21 45 H
DOMINGOS SÓ ÀS 16 H
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARCAÇÕES PELO TEL 762624
A NÃO PERDER



GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 875626
IVONE SILVA
«FELIZ NATAL AVOZINHA»
DE GILBERT LÉAUTIER
ENCENAÇÃO DE CARLOS FERNANDO
Indispensável ver... Manuela Azevedo «D.N.»
Carlos Porto — «DL»
TODAS AS NOITES ÀS 22 00 H
MATINEES AOS SÁBADOS AS 16.00 H
DOMINGOS SÓ AS 16 00 H
FOLGA ÀS 2.ªs-Feiras
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
AMANHÃ ÚLTIMO DIA

Rua Tenente R. Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 661515
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
E não se pode exterminá-lo? cenas de Karl Valentin
CURTA CARREIRA
2.º e ÚLTIMO MÊS
3.ªs e sáb. às 21.30
Dom. só às 17.30
«Genial» — (Carlos Porto, D.L.)
Subs. SEC. e INST. ALEMÃO
Desconto Est. e SIND. graças ao apoio da Fund. Gulbenkian

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Português — língua de nós todos menos da RTP?

P – **Peço-lhe o favor de manifestar a minha preocupação e a de tantos outros professores da língua pátria, pelos atropelos diários, ou horários, que a nossa língua sofre na Televisão. Não havia maneira de remediar isto?**

R – A sua preocupação aqui fica registada. Preocupação que não é apenas sua, nem apenas de professores de Português, mas de muitos e muitos cidadãos conscientes das suas responsabilidades.

Maneira de remediar? Eu lhe digo: como prevenção, havia que proceder-se a uma exigência prioritária, quando da admissão de pessoal, nos conhecimentos de Português. Depois, como terapêutica, havia que criar um corpo de estudiosos da língua (um gabinete, digamos) que normalizasse o Português falado na TV, corrigisse pessoalmente os dislates cometidos e desse continuação às críticas dos telespectadores.

P. – **Sou desde há longos anos admirador das palestras do prof. Aldónio Gomes. Considero que elas são muito úteis e portanto fiquei descontente quando as retiraram do horário rico para as transferirem para uma hora (19 e 30) de menor audiência.**

Mas reconheço que essas palestras nao são bem próprias de determinado horário, embora a verdade é que as palestras do dr. José Hermano Saraiva lá continuem. Que fazer? Acho eu que se Aldónio Gomes agisse doutra maneira, haveria mais possibilidade de agarrar uma audiência menos interessada.

Desculpe-me a insistência: eu acho que essas palestras têm interesse para quem potencialmente já tem interesse nessas palestras. Na minha opinião, o que se devia fazer era, como disse, agarrar as outras pessoas. De que maneira?

Uma das maneiras, por exemplo, seria ensinar as pessoas simples, desfazendo, por exemplo, as confusões que ao nível da linguagem estão a semear os meios de comunicação, principalmente a Rádio e a Televisão. Como diria o célebre Aquiles Aquileu, tenho ouvido coisas mesmo horrorrorrorrorosas!!!

Estou de acordo que, com isso, não se resolveria totalmente o problema, mas seria uma boa maneira de chamar a atenção para esse problema – o que seria já contribuir para a resolução dele. Recordo-me, por exemplo,da popularidade de Raul Machado, na TV, e Botelho Amaral, na Rádio.

Não quero dizer que Aldónio Gomes fizesse da mesma maneira. Não o faria, certamente, pode-se desde já garantir pelo facto pedagógico e científico que mostrou já possuir. Mas que seria de grande utilidade, isso seria.

R – A sua sugestão aí fica, à atenção , como se costuma dizer, de quem de direito.

P – **Isto de Português anda na Televisão pelas ruas da amargura. As pessoas não se entendem umas com as outras, que grande banquete!, como dizia o Nicholson. Vem um, e diz acórdos, vem outro e diz acôrdos. Vem um, e diz esgótos, vem outro a seguir e diz esgôtos. As pessoas desorientam-se.**

Mas as próprias pessoas já não se entendem consigo próprias. Há tempos, o mesmo comentador desportivo disse, no mesmo programa, júnior, junior, júniores e juniores. Podem não acreditar mas é verdade.

R – É verdade, sim senhores. Eu sirvo de testemunha. Ao nível do Português, o leitor tem razão: a TV é o reino da grande bagunça.

P – **Dizem para aí que as emissões brasileiras estão a fazer mal ao Português de cá. Mentira. O Português de cá é que está falando pouco...**

R – Boa piada. Marque dois tentos.

P – (...) **Quanto às telenovelas brasileiras, deixemo-nos de hipocrisias. Sei que a maioria delas no Brasil são uma bodega. Mas aquelas que nós temos visto, são obras de qualidade. Conheço algumas pessoas que vêem e depois dizem que não.**

A culpa está na má fama das telefotonovelas. A má fama justifica-se. Mas ser culto é saber distinguir, é não se deixar levar pelas aparências.

Por mim acho que, quer a Gabriela, quer o Casarão, quer o Astro (e até em muitos aspectos a Escrava Isaura) têm muitas qualidades e ensinam muito no aspecto formal e de conteúdo social.

R – De acordo.

P – **Nas telenovelas brasileiras, o que mais me surpreendeu foi o fenómeno de encontrar, ao nível do Português corrente, palavras muito belas e expressivas que entre nós já são consideradas arcaicas. Depois ainda dizem que o que eles falam não é Português...**

R – Tem razão. Também eu possuo uma grande lista dessas palavras. Seria interessante estudar as migrações e a vitalidade de certas palavras.

Hoje

Michael Caine no filme «Jogo Sujo»

I PROGRAMA

15.45 O mundo à tua espera – crianças do Porto vêem e comentam um filme sobre a Inglaterra.
17.05 Cartas da Nova França – apresentação do 1.º de uma série de 13 episódios produzida pela televisão do Canadá.
17.30 Tempo de desporto
18.00 Animação
18.25 País, País – Magazine – a actualidade regional vista e comentada por jornalistas da Informação/1.
19.00 Ver com Olhos de Ver – novo documentário da série inglesa «National Gallery».
19.30 4300 minutos
20.10 O seu Motor
20.35 Richard Rogers – o som da sua música – 2.ª parte.
21.25 Manuel e Beatriz
22.05 Alamedas da Noite: «Jogo Sujo» – a grande metragem norte-americana uma realização de André de Toth (1969), com Michael Caine, Nigel Davenport, Nigel Green, Harry Andrews e Vivian Pikles, nos principais papéis.
00.15 24 horas – último serviço noticioso do dia e fecho.

II PROGRAMA

14.00 Ano Propedêutico
20.30 Projecto Ovni o episódio de hoje intitula-se «O Incidente em St. Hilary»
21.30 Desporto 79-revista desportiva da semana
22.00 Cartas na mesa
23.00 Série portuguesa com a apresentação do filme «Almadraba Atuneira»
23.30 Fecho.

INATEL
TURISMO SOCIAL

Informamos os interessados que ainda existem vagas para as excursões abaixo indicadas, a realizar nos meses de Maio e Junho.

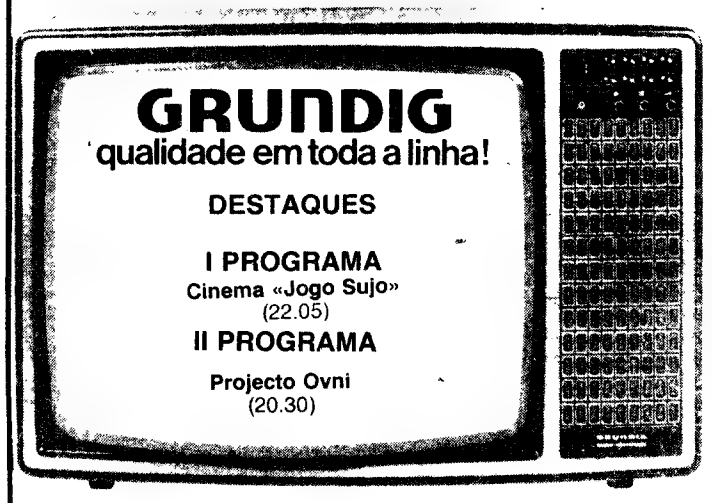
N.º 44	Serra da Boa Viagem e Narazé	dia 13/5
N.º 46	Vale do Vouga e Serra da Estrela	dias 19 e 20/5
N.º 47	Mafra, Ericeira e Sintra	dia 19/5
N.º 50	Mares do Sul (Algarve)	dias 26 e 27/5
N.º 51	Nazaré e S. Pedro de Muel	dia 26/5
N.º 53	Festas de S. Gonçalo (Amarante)	dias 2 a 4/6
N.º 257	Sevilha e Aracena	dias 25 a 27/5
N.º 259	Vigo, Santiago e Corunha	dias 9 a 14/6
N.º 260	Madrid e Toledo	dias 13 a 17/6
N.º 261	Paris, Lourdes e Andorra	dias 16 a 30/6
N.º 264	Marrocos (cidades imperiais)	dias 11 a 18/6

Informações e Reservas: — Secção de Turismo Social
Calçada de Santana, 180 - 3.º andar
Telefone: 53 88 71/5
Lisboa, 2 de Maio de 1979

Estores Metálicos Interiores

Preços especiais para revenda.
Caixas de chapa e plástico.
Reparações em todo o tipo de estores.
Telef. 634576

GRUNDIG
'qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema «Jogo Sujo»
(22.05)
II PROGRAMA
Projecto Ovni
(20.30)



Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Maio de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Portela de Sintra.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 4000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Portela de Sintra**
— **Cacém**
— **Sintra**
— **Lisboa (Rossio)**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
Lisboa (Santa Apolónia)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Portela de Sintra»

CORREIAS TRANSMISSÃO
em Poliester Megadune

Manuel Ferreira & Filhos, L.da

R. de Santa Catarina, 294 - Porto - Telef. 21830-21357-26013

Amanhã

I PROGRAMA

12.30 Missa de Domingo, **13.15** A Vida em Silêncio; **13.30** Entre Barreiras: **14.00** Sumário; **14.05** Falemos de agricultura; **14.30** O Povo e a música «Os Pescadores de Vila Chã»; **15.00** Abelha Maia; **15.30** Tropicália; **16.00** Starbird e o mano urso; **17.55** Semibreves; **18.00** Compadre bicho; **18.30** Ano Internacional da Criança; **19.00** Grande encontro em que inclui o jogo de basquetebol entre o Benfica e o F.C. Porto; **21.25** Manuel e Beatriz; **21.30** Jornal RTP-1, **22.00** Ao piano Rui Guedes; **22.35** Gente de paz, **23.10** Mata e esfola; **23.30** 24 Horas e fecho.

II Programa

20.30 Pantomima; **21.00** Espaço Off; **21.30** Homenagem a Bob Dylan; **22.00** A par e passo; **23.30** Jornais e jornalistas e fecho.

Pub

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PUBLICA

CONVOCATÓRIA

O Plenário da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública convoca todos os Sindicatos nela filiados para a Assembleia Eleitoral que procederá à eleição do seu Secretariado, a qual terá lugar entre as 14 e as 18 horas do próximo dia 25 de Maio na Sede da Federação, sita à Rua Ferreira Lapa, n.º 32 - 3.º Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 3 de Maio de 1979

A MESA DO PLENÁRIO

FIM-DE-SEMANA COM PAUSA PARA OS GRANDES

Futebol apenas secundário

Travado o campeonato maior, para estágio dos jogadores convocados para as selecções nacionais (A e esperanças) este fim de semana terá apenas jogos para os escalões inferiores.

Hoje, na 2.ª Divisão, Zona Norte: Penafiel - Gil Vicente, às 17. 3.ª Divisão (Série D): Campomaiorense - Eléctrico, às 16.

Série E: U. Funchal - Lusitânia (Açores) e Loures - Bucelenses, ambos às 16. Série F: Luso - U. Santiago do Cacém, no Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, às 16. JUVENIS. Zona D, 15.ª Série: Montijo - V. Setúbal e Santoantoniense - Zona Azul, ambos às 17. 16.ª Serie. Farense - Olhanense, no Campo Horta da Areia, em Faro, e Portimonense -Serpa, ambos às 16.

Para amanhã na 2.ª Divisão (Zona Norte): Leixões-Paredes, Salgueiros - Lourosa, Desp. Aves - Tadim, Chaves - Fafe, Aliados - Riopele, Espinho -Paços Ferreira e Rio Ave - Vianense. Zona Centro: Alba -Águeda, U. Coimbra - Covilhã, Portalegrense - Feirense, Marinhense - Caldas, U. Santarém -Torriense, Peniche - U. Leiria, U. Lamas - Estrela Portalegre e Oliveira Bairro - U. Tomar.Zona Sul: CUF - Elvas, Farense - Montijo, Nacional - Amora, Atlético - Odivelas, Almada - Sacavenense, Juventude - Cova da Piedade, Seixal - Portimonense e 1.º de Maio Sarilhense - Olhanense. Todos às 16.

Na 3.ª Divisão, Série A: Mirandela - Forjães, Limianos - Bragança, Abambres - Monção, Joane - Merelinense, Cabeceirense - Vizela, Prado - Vila Real, Tirsense - Ribeiro e Mogadourense - Mondinense. Série B: Amarante - Avintes, Valonguense - Infesta, Freamunde -Bustelo, Leça - Oliveirense (no Campo Queirós Sobrinho, Porto), Sanjoanense - Régua, Vilanovense - Valecambrense e Leverense - Avanca. Série C: Vildemoinhos - Anadia, Molelos -Alcains, Vilanovense - Naval, Acurede - Ançã, Quiaios - Tocha, Febres - Guarda (em Cantanhede), Mangualde - Gouveia e Viseu Benfica - Tondela. Série D: Nazarenos - Mirense, Matrena - Alcobaça, Torres Novas -Desp. Castelo Branco, Marrazes - Bombarralense, Amiense - Cartaxo, Rio Maior - Nisa Benfica e Benfica Castelo Branco - Alcanenense.

REPETE-SE O ATLÉTICO--ALMADA

O Conselho de Disciplina decidiu: deve ser repetido o jogo Atlético-Almada, da jornada 20 do nacional da 2.ª divisão que fora interrompido por invasão de campo. O Atlético resolveu recorrer desta decisão.

ÁRBITRO AGREDIDO

No decorrer de um torneio de veteranos, José Alves de Oliveira (Sport Lisboa e Olivais) agrediu a soco o árbitro José Caninhas da Fonseca, fracturando-lhe os ossos do nariz e provocando-lhe ainda outras lesões.

BELENENSES NA BERLINDA

Rui Paulino renovou por dois anos o seu contrato com o Belenenses, o mesmo acontecendo ao defesa Carlos Pereira.

Resolvido um problema financeiro com a equipa de juvenis do Restelo, os mocinhos concordaram em jogar amanhã, em Loures.

O professor António Manuel Poupino deve ser o próximo técnico das categorias inferiores dos «azuis».

O traço de Pargana

OLIVEIRA, OLIVEIRA

À última sobre Oliveira: diz--se que o portista já está comprometido com o Sporting: segundo «A Bola» de hoje cobraria: **25 mil contos para jogar em Portugal e nos Estados Unidos, recebendo 10 mil no acto da assinatura do contrato.**

METRALHA DISPARADO

Toninho Metralha (lembram-se dele?) pediu rescisão da ligação ao FC do Porto após uma estadia de dois anos na capital nortenha e meia-dúzia de jogos feitos pelo patrão.

SENINHO APONTA GOLO DA VITÓRIA PARA O COSMOS

Seninho e o guarda-redes Erol Yasin foram os grandes «heróis» do desafio Blizzard de Toronto (Canadá) – Cosmos de Nova Iorque e que terminou com a vitória da equipa norte-americana, por 1-0. Com uma mão-cheia de excelentes defesas, Yasin manteve invioladas as suas redes enquanto Seninho foi o autor do único tento da partida, mantendo a invencibilidade da equipa bicampeã dos Estados Unidos.

O golo resultou de uma bela troca de passes entre Seninho e Vladislav Bogicevic. Seninho endereçou a bola ao seu companheiro, a meio-campo, e correu de imediato para a frente, recebendo o esférico de volta: desmarcado, o avançado português não fez mais que iludir o guarda-redes contrário e atirar a contar para o fundo da baliza do Blizzard.

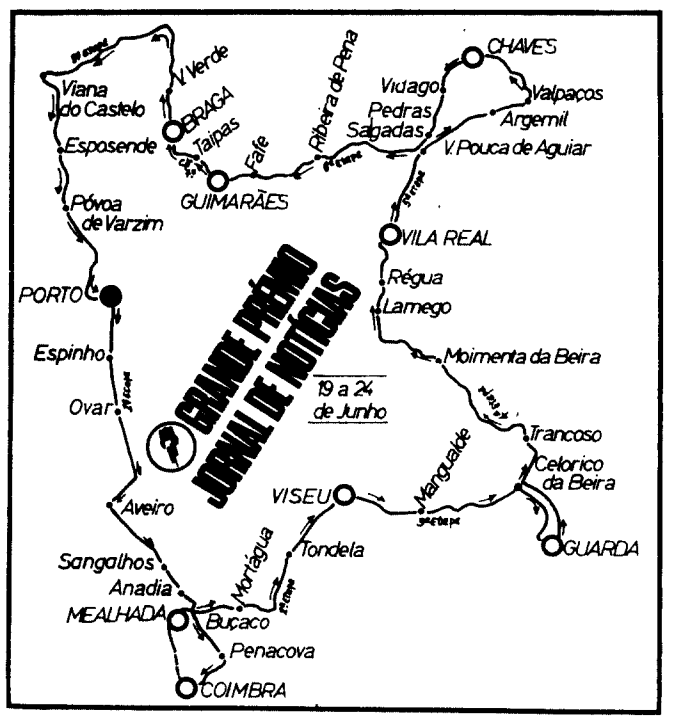
Os jogadores canadianos dedicaram uma marcação especial a Giorgio Chinaglia, mas Seninho e Gary Etherington puseram, por várias vezes, a extrema defensiva contrária em apuros.

CAMPEONATO INGLÊS

O Leeds bateu o Queen's Park Rangers por 4-3, em jogo disputado em Londres, e que conta para o campeonato de futebol da 1.ª divisão britânica.

ESTORIL EM SETÚBAL

Jogo particular aprazado para as 16 horas de amanhã: Vitória de Setúbal – Estoril Praia.



"Grande Prémio JN"

A prova velocipédica «Grande Prémio Jornal de Notícias» vai decorrer entre os dias 19 e 24 do mês corrente. Dividida em oito etapas, uma das quais em sistema de contra-relógio individual, o «Grande Prémio JN» terá um percurso de 883 quilómetros, abrangendo terras dos distritos de Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda, Vila Real, Viana do Castelo, Braga e Porto.

"Vuelta" tem chefe francês

O belga Noel de Jonckheere venceu a 10.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, disputada entre Reus e Saragoça, na distância de 230 quilómetros. O tempo gasto por de Jonckheere foi de seis horas e 47 minutos e sete segundos, correspondentes a uma média de 33,896 quilómetros por hora. Na segunda posição, e com o mesmo tempo, classificou-se o irlandês Sean Kelly. Atrás deles cortou a meta todo o pelotão, pelo que o francês Christian Levavasseur mantém a «camisola amarela».

De momento é a seguinte a classificação geral: 1.º Christian Levavasseur, França, 52.02,10 horas; 2.º Joop Zoetemelk, Holanda, 52.02.12; 3.º Felipe Yanez, Espanha, 52.03,49; 4.º Francisco Galdós, Espanha, 52.04,12; 5.º Alphons de Wolf, Bélgica, 52.04,15; 6.º Manuel Esparza, Espanha, 52.04,31; 7.º Pedro Torres, Espanha, 52.04,33; 8.º Lucien Van Impe, Bélgica, 52.04,37; 9.º Miguel Maria Lasa, Espanha, 52.04,40; 10.º Michel Pollantier, Bélgica, 52.04,41.

NA SUA AGENDA

Atletismo – Encontros Madrid - Lisboa - Salamanca (misto), em seniores masculinos e Madrid-Lisboa-Valladolid, em seniores femininos, no Estádio Vallermoso, em Madrid, a partir das 18 (hoje) e 19 (amanhã). Nacional da III Divisão, masculinos, hoje (16.30) e amanhã (9.30) no Estádio Universitário do Porto. Provas de preparação da Associação de Lisboa, no Estádio Nacional, às 16 (hoje) e 10 (amanhã). Torneio concelhio de pista, no Estádio Universitário de Coimbra, hoje e amanhã.

Badminton – Nacional de 2.ªs categorias, de ambos os sexos, no Pavilhão de Abrantes, hoje e amanhã.

Basquetebol – I Divisão (sen/masc) – Série A – Hoje: Benfica - Sangalhos, G. Figueirense-FC Porto e Sporting - Barreirense, todos às 21.30 – Amanhã: G. Figueirense - Sangalhos (17.30) e Benfica - FC Porto (19.30, pela TV). Série B – Hoje: Conimbricense - Algés (21.30), Académico de Coimbra-SL Oriental (Pav. Universitário, 18) e Atlético - CDUP (21.30). – Amanhã: Conimbricense - SL Oriental (17.30) e Académico-Algés (16). II Divisão – Zona Norte – Hoje: Olivais - Académico FC (21), Salesianos - Illiabum, (BPM, 17) Galitos - Naval e Leça - Académica, ambos às 21 – Zona Sul – Hoje: Montijo- Sp. Olhanense (17). – Amanhã: Nacional - Sp. Olhanense (11). Nacional Feminino – Amanhã: CDUL - Olivais (Pav. Universitário, 17.30). Nacional de Juniores – Hoje: CDUL-Leça (Pav. Universitário, 16), Académico de Coimbra-FC Porto (Escola Eugénio de Castro, 16) e Benfica-SL Oriental (Luz, campo A, 17). – Amanhã: CDUL-FC Porto (Pav. Universitário, 16) e Académico -Leça (Esc. Eug. Castro, 16). Nacional de Juvenis – Hoje: Sporting-FC Porto (19.30), Nacional-V. Gama (Ajuda, 20.30), Benfica - Académico de Coimbra (20) e Barreirense -G. Figueirense (21). – Amanhã: Barreirense - Académico, Benfica-G. Figueirense, Nacional - FC Porto (Ajuda) e Sporting-V. Gama, todos às 16.

Boxe – Hoje e amanhã: Campeonatos da Europa (amadores), em Colónia (RFA) com a participação de Portugal.

Ciclismo – Hoje: Nacional de Fundo para seniores A, em Sangalhos, a partir das 14 e 30. Amanhã: Prova «Vinhos GM», da AC Santarém, para juniores e seniores B, 110km, às 9.30 de Tomar a Tomar. Amanhã: Regional de Fundo (1.ª prova) de aspirantes, da AC Sul, 50km, às 10 horas, entre Lisboa (frente ao Institutto Ricardo Jorge) e Torres Vedras (Av. Henrique Nogueira). Amanhã: Prova «Leonel Miranda», para veteranos A e B, da AC Sul, 47km, às 10 e 30, com partida e chegada a Torres Vedras.

Futebol – Amanhã: Treino das selecções nacionais «A» e «Esperanças», no Estádio Nacional, às 10.

Ginástica – Amanhã: Torneio de Duplo Minitrampolim, no Lisboa Ginásio Clube, às 9.30 e 13.45 – Campeonatos Nacionais de 2.ªs categorias, hoje (16.45) e amanhã (9.30) no Pavilhão das Antas (Porto).

Judo – Amanhã: Nacional de Esperanças (peso). No ISEF, às 9.

Natação – Amanhã: Regionais Universitários de Lisboa, na Piscina do Areeiro, às 9. – 2.º Torneio Sotto Mayor, na Piscina das Antas, hoje (15) e amanhã (9). – 24 Horas a Nadar, em Torres Novas, hoje (a partir das 16) e amanhã (11). – Torneio Quadrangular da Associação do Porto, na Piscina do Fluvial, hoje e amanhã (10 horas).

Râguebi – Nacional da I Divisão – Hoje: Agronomia - CDUL (EUL, 16.30). – Amanhã: Académica - Técnico (EUC, 16) e Belenenses - Direito (Restelo, 11.30). – II Divisão – Amanhã: Monte Caparica - E. Amadora (10.30), Aranhas - CR Barreiro (EUL, 11) e CDUP - Santa Luzia (EUP, 11.30).

Ténis de Mesa – Amanhã: Campeonato Nacional Absoluto, no Pavilhão da Reboleira, a partir das 9.30 e das 15.

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DES

TÉNIS

A Argentina e Espanha disputam hoje a final do torneio de consolaçãp da «Federation Cup», campeonato do mundo de ténis feminino, por equipas. Nas meias-finais, a Argentina bateu o Canadá e a Espanha venceu a Coreia do Sul.

Nos quartos-de-final do Campeonato do Mundo, a Austrália eliminou a Holanda (2-1), a União Soviética afastou a Suíça (2-1) e a Checoslováquia derrotou a Grã-Bretanha por 3-0.

O sueco Bjorn Borg e o norte-americano John McEnroe defrontam-se hoje na final do campeonato mundial de ténis, depois de se terem desembaraçado dos seus adversários. Borg teve dificuldades em levar de vencida Vitas Gerulaitis (dos Estados Unidos), o que só conseguiu ao fim de 4 «sets»: 3-1, com as marcas parciais de 7-5, 7-6, 2-6 e 6-2. Por seu lado, McEnroe, uma das grandes esperanças do ténis, bateu surpreendentemente o favorito Jimmy Connors, por 3-0: 6-1, 6-4 e 6-4.

HIPISMO

O capitão Pimenta da Gama e o soldado Colaço, da GNR, foram os vencedores das duas primeiras provas do primeiro Concurso de Saltos Nacional do Vimeiro, a disputar-se no centro hípico daquelas termas. Na prova de quartas categorias, com dez obstáculos, participaram 63 concorrentes, tendo ficado classificado em segundo o capitão Santos Correia, em terceiro o major Fernandes Tomás, em quarto Valentina Teles e em quinto Nobre de Oliveira.

Na de terceiras categorias, também com dez obstáculos, participaram 46 concorrentes, tendo-se classificado em segundo Maria de Lurdes Booratto, em terceiro Maria Teresa Ferreira dos Santos, em quarto o major Neves Veloso e, em quinto, José Marchueta.

XADREZ

Em Montreal, Anatoly Karpov alcançou os o seu compatriota Mikhail Tal no topo da classificação do torneio de xadrez «O Homem e o Seu Mundo» ao vencer uma partida suspensa ontem concluída. O vencedor deste torneio será um dos xadrezistas soviéticos, já que ambos possuem 11,5 pontos contra 10 do húngaro Lajos Portisch, classificado em terceiro lugar, faltando apenas uma jornada para o termo da prova. O campeão do mundo venceu ontem o jugoslavo Ljubomir Ljubojevic.

A última jornada, a disputar hoje, tem as seguintes partidas: Karpov - Kavalek (EUA), Tal - Timman (Holanda), Portisch - Spassky (URSS), Larsen (Dinamarca) - Hort (Checoslováquia) e Huebner (RFA) - Ljubojevic.

BOXE

Caso virgem nos anais do pugilismo amador britânico: dois irmãos tornaram-se campeões nacionais na mesma noite, em Wembley.

Os irmãos Gilbody (Ray, o peso levíssimo, de 19 anos, e George, peso leve, de 24) arrebataram títulos de Inglaterra. Ray foi o primeiro a conquistar o ceptro britânico. Três combates depois foi a vez de George. Ambos triunfaram aos pontos.

BASQUETEBOL

Os jogadores Von Hafe, do FC Porto, e Eustácio Dias, do Ginásio Figueirense, foram castigados com um jogo de suspensão pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

A sanção será cumprida hoje, no encontro em que se defrontam Ginásio e Porto.

Por outro lado, a Federação aplicou uma multa de cinco mil escudos ao Sporting devido a distúrbios provocados pelo público afecto ao clube de Alvalade durante o jogo Sporting – Benfica.

HÓQUEI EM CAMPO

Realizou-se na sede da Federação de Hóquei em Campo (na Casa do Desporto, Porto) o sorteio da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal da modalidade, a disputar no próximo dia 16, pelas 18.45, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Assim, na Zona Norte, teremos: Ramaldense - Viso e Académica de Espinho - Sport C. do Porto. Relativamente à Zona Sul, o director da Federação, José Meira, informou que só na próxima terça-feira será divulgado o sorteio referente a esta zona, já que há ainda alguns jogos em atraso, relativos à 1.ª e 2.ª eliminatórias, devido ao mau tempo.

ATLETISMO

Organizada pelo Grupo Desportivo Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês, vai disputar-se no próximo dia 26 a «Pequena maratona de Sintra» (25 km).

Decidido: o título lisboeta feminino de juniores pertence ao Belenenses, após conquista por meio ponto de vantagem sobre o Sporting.

Hoje há hóquei europeu

Equipas portuguesas participam hoje nas provas europeias de hóquei em patins: Sporting (Taça dos Campeões), Oeiras e Benfica (Taça das Taças). Ao mesmo tempo, juízes portugueses dirigirão jogos das mesmas competições: Armelim Ferreira, Caros Bica e Pereira da Silva.

São os seguintes os encontros (1.ª «mão») e respectivos árbitros:

Taça dos Campeões: Sunday's – Zurique (Pfeiffer, da RFA); Lischstad – Sporting, em Eindhoven (Holanda), (Sault, da Inglaterra); La Vendenne – Barcelona (Armelim Ferreira, de Portugal) e Reus – Remschaid (Carlos Bica, de Portugal).

Taça das Taças: Voltregá – Montreux (Pietri, da Itália); Rolta – Duivesteyn (Evans, da Inglaterra); Oeiras – Benfica (António Fraga, de Espanha) e Lodi – Coutrás (Pereira da Silva, de Portugal) e às 22 horas; a segunda «mão» de ambas as competições realiza-se no dia 26. A RDP transmite directamente os encontros de Eindhoven (15 horas) e de Oeiras (22), sendo relatores Fernando Correia e Romeu Correia, respectivamente.

FÂNZERES E CANDAL: RINQUES INTERDITADOS

A Federação de Patinagem aplicou os seguintes castigos: três jogos de interdição ao rinque do Candal (jogo com o Paço de Rei, da II Divisão) e seis ao do Fânzeres (jogo com o Valongo, da I Divisão), neste caso com a multa de 1500$00. O Sp. de Tomar (1000$00), Riba d'Ave (500$00) e o Oeiras (2500$00) foram igualmente abrangidos com multas. Quanto a jogadores: Vila Pouca e Custódio, ambos do Infante de Sagres, 12 e 2 jogos de suspensão; Luís Xavier, do Riba d'Ave, 8 jogos.

JOÃO ROCHA EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Sporting acusa Benfica e Porto

● Jordão e Manuel Fernandes já não vão para os EUA

O Sporting recusou acordos propostos pelo Benfica para condicionar entre ambos os clubes a transferência de jogadores – afirmou o presidente «leonino», João Rocha, no decorrer da comunicação que fez no Teatro Monumental, à Imprensa e à massa associativa do seu clube.

Aquele dirigente especificou, perante numeroso público que superlotou a plateia e quase encheu os balcões da sala, que esses acordos foram propostos em 27 de Novembro último e que o Sporting recusou por entender que **estes acordos seriam imorais e viriam prejudicar os outros clubes.**

Os problemas criados ao redor da transferência de quatro jogadores do Sporting para o Tea Men constituíram o ponto de partida para a exposição de João Rocha, que referiu que os interesses do Sporting estão a ser postos em causa **por forças que, pertencendo ao futebol, escolhem na sua organização certos caminhos sombrios para se moverem.**

Pronunciando-se sobre a portaria de Regulamentação do Trabalho dos jogadores de futebol, João Rocha salientou que, ao seu abrigo, já foram transferidos jogadores para o estrangeiro **sem que alguém tugisse ou mugisse** e que ao Sporting **arrebataram cerca de 20 jogadores sem, até hoje, em alguns casos, nos terem dado satisfação ou mesmo pago as indemnizações a que temos direito.**

O presidente sportinguista pôs em destaque a interpretação daqueles que **não querem ser só adversários,** salientando que **chegou-se ao ponto de ameaçar dirigentes do Sporting nas suas funções em organismos estatais.**

Focando os acordos propostos pelo Benfica, João Rocha afirmou que isso é **uma forma de privilégio de que o Sporting não necessita e que repugna ao nosso conceito de desporto. Temos o mesmo respeito pelos interesses dos clubes chamados pequenos e dos clubes chamados grandes, quer sejam da primeira, da segunda ou da terceira divisão.**

Em contrapartida e segundo vários jornais, o presidente do Benfica teria afirmado que o Sporting tinha querido chegar a um acordo sobre transferências de jogadores mas que o Benfica teria recusado.

Informou que a transferência dos jogadores para os Estados Unidos fez-se a pedido dos mesmos e acusou: ontem levaram-nos jogadores, hoje quiseram impedir que os transferissemos para terceiros. Tudo com a mesma portaria (...) para se concluir que o futebol se está a tornar num refúgio de indesejáveis.

Reagindo a declarações do dirigente benfiquista Romão Martins, João Rocha perguntou: **como foi que este senhor não previu a catástrofe quando o seu clube vendeu Jordão ao Saragoça e Humberto ao Paris Saint-Germain, autorizou Toni e Humberto a jogarem temporariamente nos Estados Unidos e quando Alhinho foi para o Racing White? E, ao que diz, vê novamente Alves em praça por 35.000 contos.**

Fazendo ainda referência a afirmações do dirigente do Benfica, lembrou que, **lá pela casa, Humberto já vai na terceira exportação (termos utilizados por Romão Martins), Alves e Alhinho de eventual segunda exportação** e voltou a interrogar se para Romão Martins **o patriotismo, a honra da selecção e a dignidade do jogador e o futuro do futebol português são retóricas para os outros e questão de preço para si próprio?**

Reagindo a críticas de um dirigente do Benfica, João Rocha afirmou que o mesmo dirigente **nada disse quando achou por bem aliciar o nosso jogador Inácio e com ele assinar, o ano passado, um contrato em papel selado, embora o jogador tivesse ainda dois anos de ligação ao Sporting.**

O presidente do Sporting fez, depois, questão de salientar que **o Benfica, grande clube como o nosso, legenda do desporto nacional, como o nosso, velho baluarte da prática desportiva, como o nosso, merece-nos a consideração e a admiração de sempre.**

Aliás (disse) **a actual direcção do Sporting, durante o período em que o dr. Borges Coutinho presidiu aos destinos do Benfica, manteve com aquele prestigioso clube as mais cordiais relações. Nestes quatro anos, o Benfica conquistou três títulos nacionais de futebol, pelo que se conclui que a situação presente não é da nossa responsabilidade.**

Seguiu-se um período de perguntas e respostas, em que João Rocha esclareceu alguns aspectos do prejuízo sofrido com o atraso da ida de Artur e de Keita para os Estados Unidos, embora os pontos principais do acordo não tenham sido prejudicados **devido às amizades pessoais com as pessoas que dirigem as organizações a que pertence o Tea Men.**

Sobre a saída de Botelho, afirmou que a portaria faculta-lhe essa liberdade e interrogado sobre o que há com Oliveira, respondeu que **ao Sporting interessam sempre os bons jogadores, mesmo que não acabem os seus contratos este ano.**

Em relação ao fecho do peão de Alvalade, frisou que tudo dependerá dos sócios comprarem 5000 lugares, no valor de 30.000 contos. **A partir daí, garanto que entraremos com os restantes 50.000 contos para se fechar o peão,** concluiu.

Ainda no período de perguntas e respostas, João Rocha afirmou que Jordão e Manuel Fernandes já não vão para os Estados Unidos, que (desde há quatro anos) existem problemas pendentes com a Federação de Futebol e que falará da arbitragem na próxima assembleia geral do Sporting.

João Rocha fala. O dr. Santos Ferro escuta.

Acusamos o Benfica e o F.C. do Porto de nos terem, em certa medida, impedido de conseguir meios com que vimos edificando a nossa cidade desportiva, construindo pavilhões e ginásios para atletas, contribuindo para alargar mais ainda a justiça do Desporto às novas camadas! E a nossa acusação é tanto mais indignada quanto é certo que esses clubes têm recebido formas de ajuda governamentais que ao Sporting têm sido negadas. Continuamos a ser os filhos bastardos da governação.

FÓRMULA UM:

Luta pelo controlo da corrida

– Nos bastidores do espectacular 'circo' da «Fórmula Um» decorre neste momento uma luta dura mas intrigante pelo controle das corridas de Grande Prémio.

Essa luta envolve espantosas quantias de dinheiro, um choque de personalidades entre dois homens altamente motivados e esse outro requisito fundamental nas modernas justas desportivas – um 'molho' de advogados.

Num dos cantos do 'ring' está o francês Jean-Marie Ballestre, presidente da recém-constituída Federação Internacional do Desporto Automóvel (Federation Internacional du Sport Automobile – FISA). No outro está Bernie Ecclestone, presidente da Associação de Construtores de Fórmula Um (Fórmula One Construtors Association – FOCA).

A FISA, um ramo da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), formula as regras que regem todo o desporto automóvel, incluindo a Fórmula Um. Decide as pistas a utilizar, quais os carros que competirão, estabelece as especificações para as diversas fórmulas e dá licenças aos pilotos.

Portanto, em teoria, a FISA controla a Fórmula Um.

Mas isso não acontece. Quem controla a modalidade é Bernie Ecclestone.

Como chefe da FOCA, é ele que impõe as condições aos organizadores dos Grandes Prémios, é ele quem decide muitas vezes que equipas correrão, elabora as especificacões técnicas para os carros e tem todos os contratos de transmissão televisiva em seu poder.

Balestre afirma pretender que a FISA recupere o controlo do desporto, para que este não seja arruinado por interesses comerciais. Ecclestone alega que Balestre está apenas «a destruir o desporto para se satisfazer a si próprio» e que só a FOCA sabe dirigir propriamente a Fórmula Um.

«Queremos que a Fórmula Um se torne mais desporto e menos negócio» – declarou recentemente Balestre. «O objectivo da FISA é impedir esta louca escalada de despesas e velocidade. É tudo tão caro que os patrocinadores vão rareando cada vez mais e a velocidade está a tornar impróprias, de ano para ano, muitas pistas».

Responde Ecclestone: «Não quero gente da Costa do Marfim e da Nova Zelândia a correr ou a organizar Fórmula Um».

Na base desta luta pelo poder está o dinheiro. Uma equipa de Fórmula Um que faça alinhar dois carros por prova custa cerca de três milhões de dólares por época e este ano há pelo menos dez equipas com dois pilotos.

O dinheiro para apoiar estes «TEAMS» tem três origens diversas: patrocinadores como a «Goodyear» e a «Ford», direitos de Televisão e prémios de presença.

Por exemplo, a FOCA recebeu 900 000 dólares além dos direitos de Televisão para competir no Primeiro Grande Prémio da época, em Buenos Aires.

Neste momento, a FOCA tem os direitos de transmissão televisiva e está muito associada aos patrocinadores. É nestas duas áreas que a FISA vai travar os seus combates.

«É quase certo que a FISA terá de controlar os direitos televisivos. A União Europeia e três das maiores redes norte-americanas já me contactaram a propósito desta situação. Teremos mais conversações» – revelou Balestre.

A resposta de Ecclestone: «Tenho todos os direitos de televisão garantidos para os próximos três anos. Balestre pode falar sobre o que quiser, mas não tem nada para vender».

No intuito de criar laços mais estreitos com os patrocinadores, a FISA criou recentemente uma «Comissão Internacional de Patrocinadores» cujo propósito não é claro, mas que se apresenta como uma tentativa formal de tentar conquistar os investidores para as hostes da FISA.

A competição existente nas pistas deve apagar esta época todo o problema, a menos que as duas partes decidam atacar. Mas entretanto, muitas reuniões turbulentas terão lugar – nos bastidores.

«É um pouco como um jogo de poker» – considera Balestre.

E, uma vez sem exemplo, Ecclestone concorda com ele – quase.

«Sim, é como um jogo de poker. Mas nós estamos a jogar com dinheiro e ele com fichas».

Medicina desportiva: congresso em Lisboa

Especialistas em medicina desportiva de diversos países do Mundo estarão em Lisboa entre os dias 24 e 27 deste mês, para participarem no «XII Congresso do Grupo Latino de Medicina Desportiva». A reunião é uma organização da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva e foi apresentada em Lisboa, pelo seu presidente Aníbal Costa.

Para o dr. Aníbal Costa, este congresso constituirá o ponto alto das história da Sociedade e das Realizações que a actual direcção se propôs. Especialistas em Espanha, Bélgica, Itália, Suíça e França proferirão comunicações no âmbito do congresso, mas professores de muitos outros países se inscreveram, entre os quais ingleses soviéticos, canadianos e brasileiros.

O congresso tem por tema **«os aspectos médicos, sociais, económicos e políticos da medicina desportiva, no contexto da medicina preventiva»** e será apresentado pelo professor Fernando Plas, da Universidade de Paris.

Serão focados como subtemas, por vários catedráticos, os seguintes assuntos: **«Avaliação clínica e funcional do estado de saúde dos aspirantes a desportistas»** por J. Estruch e Castello Roca, do INEF de Barcelona; **«Avaliação clínica e funcional cardiocirculatória»**, por F. Sturbois, da Universidade de Louvaine; **«Avaliação clínica e funcional respiratória»** por António Dal Monte, da Universidade Médica de Roma; **«Avaliação clínica e funcional do rendimento a nível energético»** por P.G. Genoure, da Suíça; **«Avaliação da integridade do aparelho locomotor com vista às actividades físicas»** por D. Commandre, e Niquet, da França; **«Avaliação psicológica nas actividades físicas»** por Ferruccio Antonelli, do instituto Nacional de Desportos de Roma e da Universidade Católica de Roma.

Ainda durante o congresso, que terá lugar nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (em Lisboa) serão efectuadas duas mesas-redondas, sobre **«Diminuídos físicos, médicos e locomotores não neurológicos e prática dos desportos»** e sobre **«As causas do insucesso desportivo»**. Paralelamente, decorrerão várias sessões de comunicações livres.

O congresso estará aberto a médicos, professores de educação física, paramédicos, enfermeiros, dirigentes desportivos, estudantes de medicina e de educação física.

A Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, ante o relativamente elevado custo de inscrição no congresso (dez mil escudos) **«Tentará dar a solução adequada, dentro das possibilidades e condicionalismo existentes»**, para que as pessoas de menores possibilidades económicas não deixem de participar.

Neste sentido o dr. Aníbal Costa saudou com agrado a comunicação que lhe foi feita pela Federação Portuguesa de Futebol no sentido de conceder alguns subsídios a pessoas ligadas à medicina desportiva, que trabalhem em clubes e na própria Federação.

Nacional de Andebol

Porto: viagem sobre espinhos ao Restelo e a Alvalade

Neste fim-de-semana vai ser posta à prova à prova (e de que maneira) a capacidade da equipa do F.C. do Porto, nas 3.ª e 4.ª jornadas do Nacional de Andebol.

Nas duas primeiras «rondas» a turma portista marcou presença bastante positiva, embora não se isentando de inúmeras dificuldades, nomeadamente na Luz, onde venceu apenas por um golo (ganhando a primeira das suas maiores etapas desta corrida) e dominando também o Passos Manuel, mas com as dificuldades próprias de uma margem de três golos.

Hoje, no Restelo e amanhã, em Alvalade, o F.C. do Porto vai ser sujeito a duas lutas sem tréguas. Para o Belenenses e para o Sporting estes embates não deixarão, igualmente, de ser de grande responsabilidade e, se avaliarmos nestes termos a importância de que se revestem os dois encontros, caberá dizer que as turmas do Sul (como o Porto pretendente ao título) não estarão menos intranquilas. Isto porque, está bom de ver, se o F.C. do Porto conseguir triunfar, construirá condições excepcionalmente favoráveis (ideais se vencer os dois jogos) para encarar com mais confiança (ou menos inquietações) a conquista do título.

Evidentemente que o campeonato não «acabará neste fim-de-semana, quaisquer que sejam os resultados daqueles desafios, na primeira oportunidade em que Hernâni e Jorge vão defrontar o seu ex-clube.

No desenvolver deste apontamento não se adianta um parecer quanto à possibilidade de vitória de qualquer dos protagonistas das emotivas lutas. O equilíbrio deverá ser a constante dos encontros, embora o factor-campo (a não desprezar entre equipas de valor muito idêntico) possa inclinar os pratos da balança para os anterior e actual titular nacionais.

O Benfica viaja ao norte onde não encontrará condições fáceis de vitória, mas também não há que enjeitar a probabilidade de os encarnados regressarem vitoriosos. O mesmo itinerário será feito pelo Passos Manuel, um adversário «menos difícil» que os conjuntos portuenses podem dominar. Finalmente o S. Bernardo seguirá a rota do F.C. do Porto-Restelo e Alvalade – sendo naturalmente previsíveis os insucessos da equipa aveirense.

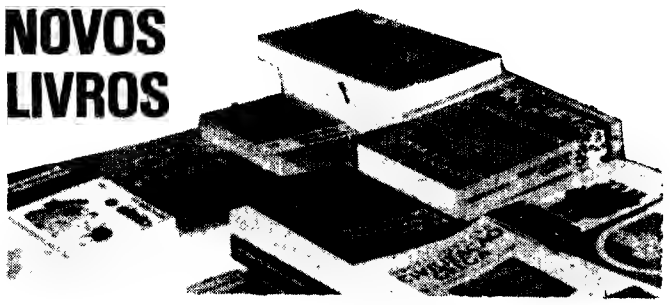
Os jogos – hoje: Sporting-S. Bernardo (18), Belenenses-Porto (21 e 30), S. Mamede-Passos Manuel (21) e Maia-Benfica (21). Amanhã: Sporting-Porto (18), Belenenses-S. Bernardo (17 e 30), S. Mamede-Benfica (18) e Maia-Passos Manuel (18).

ANTÓNIO ABEL

Bacharéis de Educação Física em debate

Bacharéis de Educação Física reúnem-se amanhã às 15 horas no ISEF, de Lisboa, por convocatória da sua Comissão Coordenadora, para deliberarem sobre um despacho 43/79 da Secretaria de Estado do Ensino Superior e actos do actual presidente da Comissão Instaladora do ISEF de Lisboa, que aqueles professores consideram ilegais e perigoso precedente, que podem conduzir à destruição progressiva do Decreto-Lei n.º 675/75 que institucionaliza os ISEF's e reestrutura de forma progressiva a formação e a profissão no âmbito da Educação Física.

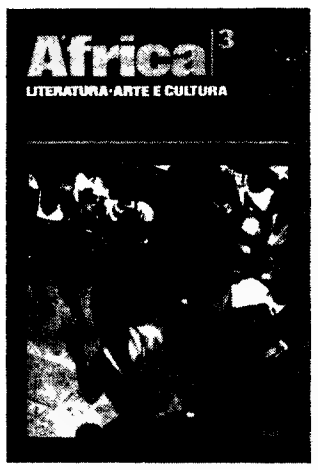
NOVOS LIVROS



África

Literatura-Arte e Cultura

Está em distribuição o n.º 3 da revista «África». Registe-se o excelente aspecto gráfico e do sumário muito rico destaquem-se os ensaios: «O desenvolvimento da consciência em **Sagrada esperança**» de Manuel Lourenço e «Entre a tradição e a **modernidade: Impressões sobre a literatura nigeriana**» (2.ª parte); crítica literária de Vergílio Alberto Vieira, João de Melo, Urbano Tavares Rodrigues, José Manuel Mendes, Vândido Beirante, Álvaro Salema, Fernando J. B. Martinho, Hélder Macedo, José Coutinho; os artigos de Leonel Cosme, «Literatura e Revolução», de José Mena Abrantes, «À procura de Mendes, de Cipriano Justo, de Frederico Anjos, de Fernando Assis Pacheco, de José Manuel Mendes.



Carlos Alberto Iannone escreve sobre o grande romancista Castro Soromenho: «Achegas reencontro com a realidade»; os poemas de António Cardoso (5 poemas escritos no Tarrafal), de Gabriel Mariano, de Orlando para o estudo de um dos tipos sociais da ficção de Castro Soromenho». Como documentos, a revista publica: páginas sobre cultura de um relatório de Aristides Pereira e as alocuções de Mário de Andrade na abertura e no encerramento do Seminário sobre a metodologia da recolha das tradições orais que se realizou em Bissau. Mário de Andrade referiu-se à «possibilidade de escrever a história da África na base das tradições orais, como uma das fontes essenciais do passado.»

Esta excelente revista dirigida pelo escritor Manuel Ferreira, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, desempenha no intercâmbio cultural dos países de expressão portuguesa um papel fundamental. A revista «África» mostra o que a iniciativa de pessoas dedicadas à investigação e à cultura pode fazer, um domínio importantíssimo no qual escasseiam, do lado do Estado português, a imaginação, o interesse verídico, a necessária continuidade.

"Rosa de Luxemburgo Socialismo e Liberdade"

— por Paulo de Castro

Parte o autor, Paulo de Castro, do princípio que é preciso «voltar a Rosa Luxemburgo». A longa introdução que escreveu para o volume, mais do que uma apologia do «regresso às fontes» é uma «leitura» pessoal de Rosa e uma justificação, não só dessa leitura, como do papel atribuído à revolucionária alemã. Percebe-se melhor a inspiração do estudo à luz da afirmação: «Rosa Luxemburgo é actual, porque a Revolução Russa é inactual».

Os textos políticos de Rosa Luxemburgo, as cartas, as suas páginas de análise da economia capitalista, preenchem a maior parte do volume.

"Campânula", de Gastão Cruz

Rompe um silêncio quase total de quatro anos por parte do autor o último livro de poemas de Gastão Cruz, «Campânula» (E ETC). Com efeito, datava de 74 a publicação em livro dos últimos poemas do poeta, «O nome desses corpos», uma sequência de inéditos até então e então incluídos no volume «Os Nomes», onde se reunia toda a obra poética do autor. Entretanto, mas somente nos últimos meses de 78, pudemos ler poemas avulsos de Gastão Cruz nas revistas «Colóquios - Letras» e «Abril» (já desaparecida). Estes poemas aparecem agora em «Campânula».

Gastão Cruz é um nome de referência indispensável, quando se trata da poesia portuguesa mais recente. É certo que ele aparece associado principalmente entre as referências duma década –os anos 60 –, e envolvido no desenvolvimento duma situação do discurso e do texto da poesia portuguesa mais caracterizadamente desses anos. E aparece, não apenas como um dos poetas que mais longe e seguramente levaram todo um trabalho de desconstrução e reconstrução do discurso da poesia portuguesa mais recente: também como crítico e teorizador, por assim dizer, duma geração, oferecendo a esta geração uma perspectiva funda e global dos problemas específicos da escrita poética e da composição textual e discursiva da poesia, proporcionando, principalmente ao público e através duma actividade crítica sistemática, durante alguns anos, a possibilidade duma melhor compreensão do teor das características e dos múltiplos relacionamentos desses problemas, dessa problemática. Mas a produção dos poetas revelados nos anos 60, bem como a de muitos poetas que vinham da década anterior e até dos anos 40, se é certo que foi nos anos 60 que causou maior impacto, foi porventura ainda nos anos 70 (sobretudo nos primeiros anos desta década) que conheceu o seu período de maior esplendor.

Como poeta, o autor de «Campânula» aparece pela primeira vez participando com um conjunto de poemas intitulado « A Morte Percutiva» na plaquete denominada «poesia 61» – referência histórica, de há anos a esta parte, entre as demais da poesia portuguesa de hoje. No mesmo ano, 61, Gastão Cruz publicaria individualmente outro título, «Hematoma», e, dois anos depois, em 63, «A Doença». Os dois livros aparecem-nos hoje reflectindo naturalmente uma relativa insegurança no domínio dos processos. «Outro Nome», em 65, é já um livro de maturidade, no entanto; e de maturidade ainda serão os títulos que constam, a seguir, na bibliografia do autor: «Escassez», de 67; «As Aves», de 69; «Teoria da Fala», de 72. «Os nomes desses corpos» (em «Os Nomes»), em 74. O principal da actividade crítica de Gastão Cruz encontra-se seleccionado em «A Poesia Portuguesa Hoje», que data de 73.

Supondo-se, naturalmente, que «Campânula» é uma selecção de poemas escritos nos últimos anos, pode-se talvez dizer que este livro se prende mais directamente com «Teoria da Fala» do que com «Os nomes desses corpos» – se não tanto, e por assim dizer, pela problemática temática e pelas motivações referenciais (mais concretas, por exemplo), pelo menos pelas soluções (verbalmente, por exemplo, mais económicas) encontradas para os problemas da composição do poema, principalmente pelo processamento textual e pela organização discursiva, âmbitos onde as soluções adoptadas se enquadram. Verifica-se, por exemplo, como Gastão Cruz preferiu, ao poema relativamente longo – onde se experimentava e inscrevia a sua voz, a sua fala, em «Os nomes desses corpos» – uma mais económica elaboração do texto e um mais reduzido âmbito do discurso – limites onde a mais da sua produção se vinha processando e para que, aliás, mesmo em «Os nomes desses corpos» o trabalho do poeta tendia. Mas este é apenas um aspecto de que não vale a pena falar detidamente.

Duas impressões. A primeira pode ser que neste livro se apura, ainda mais do que nos precedentes, uma **expressão** poética muito própria do autor. A segunda pode ser que tal apuramento se faz no sentido dum, se possível, ainda maior rigor da linguagem, na construção do poema – na elaboração e na organização do texto e do discurso. Ainda: a poesia de Gastão Cruz entrou de vez no campo duma flexão tendencialmente retraída, da repetição retractiva, ou somente inflexiva de efeitos contidos no âmbito restrito definido pelos interesses moderados da sua reflexão.

As pouco mais de três dezenas de poemas do livro dividem-se em quatro partes, ou secções, além dum poema introdutório, «O Som da Linguagem», «Três Traduções de Blake», e um «Final». Titulam-se «Referentes» (concretos: 1974, Vasco Gonçalves, 1977), «Significantes», «Imagens» e «Símbolos». Transcrevem-se dois poemas que darão talvez uma ideia do enraizamento temático desta poesia no seu tempo – e este aspecto é talvez secundário, entre os motivos de interesse da poesia deste autor.

1974, p. ex.: – «O que fora o oculto som da vida/ amado em/ papéis surdos/ silenciosos jornais/ é o som duma voz/ A cinza gera a preterida/ voz da poesia».

1977: «Aonde vão as vozes que vazaram/ as pupilas extintas do ouvido/ silenciosas esferas tantos anos/ paradas? E a terra que rodara/ sob a multidão clara por que pára/ entre os signos dum tempo mal extinto?».

L.M.R.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	–
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	–
PORTO	13º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	15º
ÉVORA	–
SINES	–
BEJA	14º
SAGRES	15º
FARO	18º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.19 3,0 m	3.39 1,8 m
22.45 3,2 m	16.02 1,9 m
Dia 6	
11.35 3,2 m	4.49 1,7 m
23.46 3,3 m	17.07 1,7 m
Dia 7	
	5.40 1,5 m
12.17 3,3 m	17.56 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco soprando em regime de norte-nada moderada durante a tarde no Litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.34
OCASO ÀS 20.33

DIA 12 DIA 18 DIA 26 DIA 3

rádio

1.º Programa

17.00 «Trajectória» (programa da juventude); **19.00** Música portuguesa; **19.30** «Jornal da noite»; **20.00** Retrospectiva; **20.30** «Eternamente saber»; **20.45** «15 minutos com...»; **21.00** «Programa da noite»; **21.15** Teatro: «A Promessa», de Bernardo Santareno, numa adaptação de Jorge Figueiredo de Barros; **22.30** «Forma e Conteúdo» (quotidiano das artes e das letras); **23.30** «Do Choupal até à Lapa» (RDP/Centro); **24.00** «Último jornal»; **00.00** «Vida na noite» (RDP/Sul).

2.º Programa

16.55 Concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil, realizado na Igreja de S. Roque, em Lisboa. 1.ª parte: – Abertura «Il Duca Di Foix», de Marcos Portugal e – Concerto para dois violinos e orquestra 1043, de Bach. Intervalo: – Solos de viola dedilhada. 2.ª parte: – Abertura «O Amor Industrioso», de Sousa Carvalho e – Concerto para clarinete e orquestra n.º 1, de Weber; **18.05** Cantatas: – Cantata n.º 82 «Para a Festa da Purificação», de Bach. – Cantata, de Strawinsky. **19.00** Música de bailado: – O Chapéu de Três Bicos, de Falla. – Fausto, pela Orquestra Filarmónica, dir. por Herbert von Karajan (Gounod); – Cinderela, de Prokofieff, pela Orquestra Sinfónica «Stadium», de Nova Iorque, dir. por Leopold Stokowsky; **20.00** Poemas sinfónicos: – Os Preludios de Liszt; – Uma vida de herói op. 40, de Ricardo Strauss; **21.05** Quartetos de Câmara: – Quarteto n.º 82, em fá maior Op. 77 n.º 2, de Haydn; – Quarteto n.º 2 em dó maior, de Paganini; **22.00** – Concerto pelo grupo de música Contemporânea de Lisboa sob a direcção de Jorge Peixinho, realizado na Torre de Belém; **22.45** Sonatina, de Ravel; 23.00 Quinzena da música alemã (República Federal): 1. – As sete palavras de Cristo na cruz (Schutz); 2. – Obras para cravo de Froberger e Buxtehude, por Lionel Rogg; **00.05** Intercâmbio musical: Concertos de sexta-feira da Radiodifusão holandesa, pela orquestra de Câmara da Rádio, dirigida por Ernest Bourg; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

18.00 Contacto; **«Contacto com a Música»**; **18.45** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.15** «Tutti Frutti histórias sérias da música ligeira»; **19.45** «Teatro Trágico» (com os Parodiantes de Lisboa); **20.00** Quando o telefone toca; **20.33** Quando o Telefone toca; **21.33** Hora Luterana; **22.00** Tempo de Desporto; **23.45** Projecção;

Emissão Estereofónica

15.03 Rock em Stock; **18.03** Hora de Ponta; **19.00** Em Órbitra; **21.03** Fórum.

Rádio Renascença

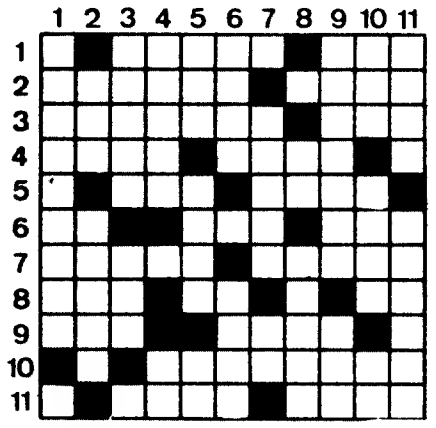
18.08 Apelos; **18.15** Ao Encontro da Palavra; **18.30** Transmissão do Terço (Porto); **19.00** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Pentragrama; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos; **23.30** No Mundo do Trabalho; **23.55** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 328

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Justiça. Igual.
2 Passaras rapidamente. Friso.
3 Soluçasse. Chiste.
4 Ecoar. Grude (inv).
5 Chefe etíope. Lavram.
6 Átomo. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Coisa (ant).
7 Instrumento de madeira ou de outra substância, com a ajuda do qual se traçam linhas rectas. Transpirada.
8 Magnete natural. Solitário. Caminhar.
9 Duna na Suécia. Progenitores.
10 Folgara.
11 Artigo definido. Terror. Impulso.

VERTICAIS:
1 Alcançaria com a vista.
2 Espádua. Assuntos.
3 Raspar. Fluido aeriforme.
4 Ave trepadora. Berilo (s.q).
5 Interjeição designativa de pancada. Transpiras. Abreviatura de radiano unidade de ângulo.
6 Tosta. Suco narcótico obtido de algumas papoilas.
7 Prendeis com elos. Em a.
8 Sufixo que designa estado. Exclusiva.
9 Fechara um pouco (os olhos). Chista.
10 Arara. Calculei. Letra grega.
11 Antiga embarcação indiana. Pôr marca ou sinal em.

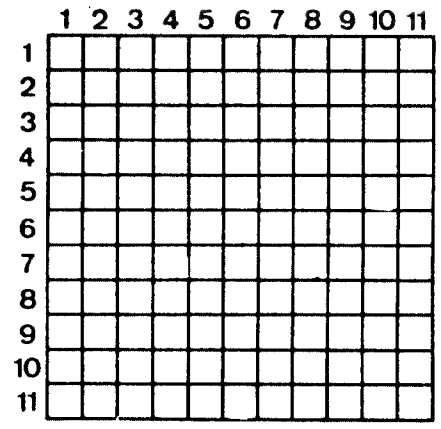


Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8388

HORIZONTAIS:
1 Classe de tropa. Ocultar.
2 Laço. Vaidade (fig). Eia!
3 Afasta! Reis. Sadias.
4 Coragem. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Rema para trás.
5 Nome de mulher. Nome científico do pato.
6 Conjunção. Nome que se dá ao combóio expresso de Paris.
7 Estavas. Macaco americano.
8 Disparate. Grande quantidade.
9 Pronome pessoal. Grande veado de chifres largos dos países nórdicos.
10 Agora. Cidade da Cária, também conhecida por Jasso.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Carta de jogar.

VERTICAIS:
1 Mulher de baixa estatutra. Rabiscos sem nexo feitos geralmente pelas crianças.
2 Larva do escaravelho. Letra grega.
3 Temporais.
4 Desviarei.
5 Guarnecei de asas. Basta!
6 Gorgulho tropical. Senhora.
7 Noções superficiais. Naquele lugar.
8 Despida. Animal doméstico.
9 Peixeiros.
10 História. Porco. Apelido.
11 Descrédito. Defuntos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 327

HORIZONTAIS:
1 DAR. DUAS. Pé.
2 Oráculo. Par.
3 Meloa. Traja.
4 An. ML. Res.
5 AC. Assim.
6 Ruma. És.
7 Emalar. Ca.
8 Ramas. Mad.
9 Dra. Sé. Peru.
10 Roa. Matar.
11 Sua. Porosa.

VERTICAIS:
1 Doma. VERDES.
2 Arena. Ar.
3 Lar. Cremara.
4 COM. UMA.
5 Dual. Massa.
6 Ul. Aal.
7 Aotos. Au. Mo.
8 Ser. Par
9 Paris. Meto.
10 Pajem. Caras.
11 Eras. MADURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8387

HORIZONTAIS:
1 Ar. Asas. Bar.
2 Chaga. Morna.
3 Aéreos. Roem.
4 Tio. Im. Aso.
5 An. Famas. TS.
6 Ema. Ur. Pé.
7 Aral. Lisa.
8 Cárdia. Oriá.
9 Miro. VA. AC.
10 Assas. Tom.
11 Vés. Amaras.

VERTICAIS:
1 Acata. MCMLV.
2 Rheine. Ai.
3 Aro. Marras.
4 Age. Fardos.
5 São. Ai. Sa.
6 Simulavam.
7 SM. Mar. Asa.
8 Or. Lo.
9 Broa. Pirata.
10 Anestésicos.
11 Ramos. Aa.

Provérbio: DAR DUAS VERDES COM UMA MADURA.

farmácias

Lisboa

Permanente

MOURA – Tv. da Memória, 55 Ajuda. Telef. 630944; **GARANTIA** – Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B Areeiro. Tel. 887300; **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30. Campo de Ourique. Telf. 660955; **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais 1 Campo Pequeno-Roma. Telf. 771469; **SALUTAR** – Rua B 75-A-B.° Liberdade. Campolide-B.° Liberdade. Telef. 683694; **MORÃO** – Lg. da Graça, 63. Graça. Tel. 860700; **ALEGRIA** – Est. de Benfica, 180-A-B. Jardim Zoológico. Telef. 780511; **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-A-B. Lumiar. Telef. 791131; **BRITES MOITA** – Pç. da Alegria, 33-34. Praça da Alegria; **DALVA** – Av. Duque de Ávila, 125. Saldanha. Telef. 545225; **BRITO** – Rua Colégio Lote 32-B. Brandoa. Telef. 993351; **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B. Odivelas. Telef. 915662.

AMANHÃ

PERMANENTE

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato, 72. Alcântara. Telef. 660187; **VERA CRUZ** – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B. Areeiro. Telef. 884941; **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B. Benfica – Estação. Telef. 704828; **ULTRAMARINA** – Rua São Paulo, 99-101. Cais do Sodré. Telef. 321771; **NOVA IORQUE** – Av. Est. U. América, 140-B. Campo Grande. Telef. 760658; **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A. Campolide. Telef. 684424; **ASCENSO** – Pç. Norte, 11-A. Encarnação. Telef. 311216; **MONTE** – Rua Sra. do Monte, 30-A-B. Graça. Telef. 867842; **MARLUZ** – Calç. Picheleira, 140-B-C. Picheleira. Telef. 880703; **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13. São Sebastião. Telef. 44324; **CONCEIÇÃO** – Calç. D. Gastão, 30-32. Xabregas-Madre Deus. Telef. 381279; **CENTRAL ODIVELAS** – Av. Inf. D. Henrique, 1. Odivelas. Telef. 911203; **CÉSAR FERNANDES** – Az. Besouros, Lote R 8. Pontinha.

Outra Banda

ALMADA – **Magalhães** – R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242); **COVA DA PIEDADE** – **Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** – **Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** – **Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA** – **Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO** – **Soares** – Av. da República, 1 (Telef. 2073023). Permanente; **PIMENTA** – R. Cons. Josq. Ant.° Aguiar, 259 (Telef. 2073012). Até às 19 horas; **SEIXAL** – **Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **AMORA** – **Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 Cruz de Pau (Telef. 2211131); **MONTIJO** – **Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **UNIÃO MOITENSE** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS** – **Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE** – **Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS – **Branco** – Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081); **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** – **Vilar.** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** – **Pargana** – Av. Eng.° Bonneville Franco (Telef. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS** – **Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE** – **Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Junqueiro-Mendes.** Até às 21 horas; **MURTAL** – **Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS** – **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – **Dias** – Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589). Permanente; **Carmelo** – R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 93303). Até às 22 horas; **DAMAIA** – **Lemos** – R. de Goa, 21-A. (Telef. 971121); **QUELUZ** – **Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A. (Telef. 951841); **CAMARATE** – **Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM** – **Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Telef. 2944002); **MEM MARTINS** – **Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B. (Telef. 2910012). Até às 24 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas. Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA** – **Valentim** (Telef. 980456). Permanente; **COLARES** – **Abreja (Telef. 299088).**

Porto

(de dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS – Rua dos Clérigos 36 Telf. 3150394; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082, Telf. 480041; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192 Telf. 64450; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863 Telf. 480069; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120 Telf. 22664; **GUARANI** – Rua Pedro Hispano, 367 Telf. 62250; **MENESES DE LIMA** – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 Telf. 51764; **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265. Telf. 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943 Telf. 680113; **MONTE DOS BURGOS** – Rua Monte dos Burgos, 802, Telf. 62279; **ALIANÇA** – Rua de Conceição, 2 Telf. 24203; **ALVES MOREIRA** – Av. Rodrigues de Freitas, 167, Telf. 51889.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR – Rua Ferreira Borges, 88 Telf. 22923; **S. SEBASTIÃO** – Rua António Jardim Telf. 72802.

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avozinha» 22 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo S. Bento Levou» (18 anos) 20.30 e 22.45
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Perdidos Numa Noite Suja», às 21.45 (18 anos)
ADÓQUE – «1926 – Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45

Outros Espectáculos Lisboa

COLISEU – «**Espionagem Sexual**» **(18 anos) 21.30**
OLÍMPIA – «Desejos Perversos» (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo no Oriente», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «O Governador de Ferro», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Enfermeira de Gritos», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Sou Tímido mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Para a frente é que é o caminho» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21.30 — «O Rebelde do Kansas» — (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – «A batalha para além das estrelas» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A grande batalha» 21.15 (18 anos)
PAREDE — Royal-Cine — Às 21.15 — «Hong Kong-Superman» — (18 anos)
ESTORIL — Casino — Às 21.15 — «O Quebra Ossos» — (13 anos)
ESTORIL — Palácio — Às 21.15 — «Os 39 Degraus» — (13 anos)
CASCAIS — S. José — Às 21.15 — «Noite de Chuva» — (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «O comboio dos duros» 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Impala — Às 21.30 — «Os Vigários do Ano Santo» — (13 anos)

Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine Portugal — Às 21.30 «Cine Plaza»
AMADORA — «O Fim» — (13 anos)
AMADORA — Lido — Às 21.15 — «O Choque das Estrelas» — (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — As 21.30 — «Amor e Balas» — (18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Às 21.30 — «O Tesouro de Tarzan» — (6 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21.155 — «Par ou Ímpar» — (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21.15 — «Destinos Diferentes» — (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21.30 — «As Amazonas» — (18 anos)
PÓVOA DE ST.° ADRIAO — S. José — Às 21.30 — «Chamavam-lhe Bulldozer» — (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Alto, Lisboa daqui Porto», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Montanha do Deus Canibal» (18 anos) às 21.30
SALA BEBÉ – «O Regresso dos Heróis» 21.00 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Amor Imortal» 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Terramoto» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
LUMIÉRE – **Sala A** – «A Grande Carrapata» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Bomba nas Manobras», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Gendarme e os Extra-Terrestres» 21.15 (6 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Gozo», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Graças a Deus é Sexta-Feira» (13 anos) 21.45
ÁGUIA – «O Regresso do Dragão», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Homem de Duas Faces» às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Carro», às 21.30 (18 anos)

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A – 18 ANOS
14.30-16.30-18.30 21.30 e 23.45h
A INVASÃO DOS VIOLADORES
c/Donald Sutherland
SALA B
14.45-17-19-21.30 e 23.45h
O REGRESSO DOS HERÓIS
N. ac. men. 13 a.

ALVALADE 897480
Av. de Roma
AMARGURA DE DUAS ALMAS
Com: Shammi Kapoor, Hema Malini, Rajes Khanna, Simmi Garewal
Não acons. men. de 13 anos
Às 15, 18.15 e 21.30 h

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30, 21.30 h
Interdito a m/13 anos
Uma superprodução espectacular!
A PASSAGEM
com Anthony Quinn Malcolm Mcdowell Kay Lenz

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h
Festival Louis de Funés
O GENDARME CASA-SE
Para Todos /// Colorido
Amanhã: às 11 horas
Manhã Infantil – (Para Todos)
O PEQUENO POLEGAR

CASTIL 580194
Rua Castilho
Todos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30 h
as divertidas aventuras de uma taxista parisiense
Annie Girardot em
O BEIJO DO ADEUS
(n acons. m/13 anos)
Hoje: às 24.00 h
VERÃO 42
18 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
A nova dimensão do romantismo na história íntima de uma mulher
«A HISTÓRIA DE JOANA»
Pornográfico
Às 24 h n. acons. m/13 anos
CHE GUEVARA

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
A VINGANÇA DE UMA IRMÃ
Não acons. men. 13 anos
Às 18.45
Int. men. 18 anos
DOCES PENETRAÇÕES
Amanhã, às 11.00 h
P. Todos
AS NOVAS AVENTURAS DE PIPI

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 21.30 – Estreia
N. ac. men. 13
O inesquecível clássico de John Sturges
A GRANDE EVASÃO
Steve Mc Queen, Charles Bronson
As 24.00 H
NÚPCIAS VERMELHAS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19.00 e 21.30 H
Int. m/18 anos
A BRIGADA MUNDANA
um filme de Jacques Scandelari

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.00 H
MANNAJA
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 16.00 M/6 anos
O IMPLACÁVEL
Hoje às 23.45 h N. acons. m/18 anos
CINTURÃO NEGRO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14.00 16.30, 19.00 e 21.30
Anthony Quinn James Mason Kay Lenz em
A PASSAGE
Um filme de J. Lee Thompson
Technicolor
Hoje às 24.00 horas (n. acons. men. de 18 anos
SETE MAGNÍFICOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
O GENERAL IDI AMIN DADA
Era... o maior chefe de Estado do(1,90 m e 120 kg)
Um filme de Barbet Schroeder
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30, 21.30 h
Int. men. 13 anos
Farrah Fawcet-Majors, a revelação do ano, numa comédia policial de grande impacto!
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
Hoje às 24 h Int. m/18 anos
GATA EM FÚRIA

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.00
N. ac. men. 13 anos
No drama e no desespero, o encontro com a vida!
AMARGURA DE DUAS ALMAS
Hoje às 24 h n. acons. m/18 anos
AMOR E BALAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 36
Todos os dias
À noite filme após início da sessão
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
UMA VIDA UM DESTINO
Jeetendra, Sanjeev Kumar e Reena Roy
2.ª semana

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
AQUELE VERÃO
Um filme de Martin Davidson com música dos Beach Boys

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Hustin Heiffan e Vanessa Redgrave
2.ª semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Uma invulgar história de amor
AMOR E CIÚME
com Amol Palekar e Zarina Wahab
N. ac. men. 13 anos
Às 00.30 h Int. m/18 anos
RITO SEXUAL

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
Um filme brasileiro com os ídolos da TV Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares
4.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 Int. m/18 anos
Rusga à Sociedade!
A Polícia de Costumes desvenda...
A BRIGADA MUNDANA
Com Patrice Valota e Odile Michel

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O PORTEIRO DA CAIXA
Um filme de Joe D'Amato
2.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. m/18 anos)
SEGUNDA DIMENSÃO
Realização: Rainer Werner
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 H
(Inter. m/13 anos)
O XERIFE
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. m/18 anos)
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
(Inter. a men. 13 anos)
DUAS MULHERES EM NEW YORK

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 h Inerd. m/13 anos
A obra-prima de Paul Mazursky premiada no Festival de Cannes 78
UMA MULHER SÓ
Em 12.ª Semana
com Jill Clayburgh-Alan Bates-Michael Murphy
Amanhã às 15, 18.15 e 21.30 horas
O MESMO PROGRAMA

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
1.ª Semana Inter. m/13 anos
às 15.30, 18.30 e 21.30 h
uma superprodução espectacular!
A PASSAGEM
com Anthony Quinn Malcolm McDowell e Kay Lenz

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
MANNAJA
O CAVALEIRO SOLITÁRIO
Um filme de Sérgio Martino
Estmancolor
Não Aconselhável a Menores de 18 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Richard Burton
Num filme superior
EQUUS
de Sidney Lumet
2 Globos de Ouro
N. ac. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e amanhã às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 horas
Int. m/13 anos
A história de um adolescente tímido e inexperiente
O AMANTE DE BOLSO
Nimsy Farmer, Pascal Sellier, Andrea Ferreal

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Kathleen Quinlan
24.00 h **DESAFIO DE GIGANTES**

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. ac. men. 13 anos
CALIFÓRNIA SUITE
A mais fabulosa comédia do ano
6.ª semana
Amanhã às 11 horas p/Todos
AS MIL E UMA NOITES

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Michel Piccoli, Claudia Cardinale, Jacques Perrin
PAIXÕES ESCALDANTES
Um filme de Étienne Périer
Eastmancolor
Interdito men. 13 anos
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores

VOX 880608
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15, 18.15 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
A GRANDE EVASÃO
Às 00.30 h n. acons. m/18 anos
O CORPO DO MEU INIMIGO

ZODÍACO Tel. 578551
Rua Conde de Redondo, b
Sessões às 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
ESTRADA DO AMANHÃ
com Paul Sorvino, Tony Lo Blanco e Richard Gere
Int. a men. de 13 anos
2.ª semana

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 654531/2/3

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372·81·2
PUBLICIDADE 368743

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320279

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 38 7 TELEFONES 20954 5

Depoimento de Manuel Alegre

Comentando uma notícia publicada hoje pelo semanário «Expresso» em que se alude a divergências no interior dos órgãos directivos do PS a propósito de alianças preferenciais tendo em vista o encontro de uma alternativa para a crise, Manuel Alegre, membro do Secretariado Nacional daquele partido, solicitou-nos esta manhã o seguinte depoimento:

«O semanário 'Expresso' volta a fazer hoje uma intriga acerca das posições dos membros do Secretariado Nacional do PS com o objectivo de promover uns e desgastar outros. Pergunto-me se essa intriga não faz parte de uma estratégia de desagregação e divisão dos partidos políticos. Pergunto-me ainda se o 'Expresso' não contará com estranhas cumplicidades dentro do meu próprio partido. Da resposta a esta pergunta dependerá provavelmente a minha permanência no Secretariado Nacional do meu partido.

«Seja como for, dado que a intriga foi feita, entendo dever esclarecer a minha posição como homem de esquerda, num jornal de esquerda.

«Quanto à questão político-institucional, ou seja o projecto presidencialista, entendo que em qualquer país normal o discurso do Presidente da República teria provocado uma plataforma conjunta entre o PS PCP e PSD. Embora tal seja impossível em Portugal, eu penso que a luta contra o poder pessoal e a tentação autoritária e pela defesa do papel essencial dos partidos políticos, deve assentar no entendimento partidário mínimo entre estas forças políticas. Penso que o PS deve fazer esforços nesse sentido.

«Quanto à questão do Governo, tenho repetidamente declarado que o PS não deve fazer alianças à sua direita. É preciso virar à esquerda no plano político nacional. Em meu entender é o PS que está em condições de fazer essa viragem. Mas só o poderá fazer se governar sózinho apoiado pela esquerda.

«Quanto à eventualidade de um compromisso com o Presidente da República viabilizado por um entendimento PS/«inadiáveis», penso que tal posição é neste momento uma posição de direita e de cedência perante o projecto eanista».

Comissário da Guiné-Bissau

A convite do ministro dos Transportes e Comunicações, Marques da Costa, visitará Portugal de 19 a 23 de Maio, o Comissário dos Transportes e Turismo da República da Guiné-Bissau, Manuel Ribeiro dos Santos.

(Hoje 32 páginas)

"JUVENTUS 79" PRESTES A ENCERRAR

Onde muito se tem vendido e alguns têm reflectido sobre os problemas da criança

«D. Alice: agradeço que informe os professores que os meus filhos não vão à escola porque há três dias que não comem uma refeição».

A revelção deste «bilhete» de uma mãe de família de uma zona dormitório de Lisboa à contínua da escola que os filhos frequentam, para justificar a ausência das crianças, foi uma nota pungente no colóquio subordinado ao tema «A família e a escola», ontem à noite efectuado na FIL, no âmbito do Juventus 79.

Nota pungente e testemunho de uma realidade que, dadas as actuais condições de vida do povo português se suspeita que existe e adivinha mesmo, mas que em muitos casos ainda é envergonhada e só acidentalmente se denuncia em toda a sua brutalidade.

O caso foi referido para ilustrar a dificuldade que o professor (neste caso, do ensino primário) encontra no nosso País para superar ou ajudar a criança a superar os seus problemas, quando estes se situam ao nível das carências mais elementares, como sejam as respeitantes à alimentação.

Uma jovem estagiária do Magistério Primário, que desenvolve o seu estágio na escola de um bairro degradado, confessou a sua impotência para resolver os problemas de muitos dos alunos. A população escolar que contacta caracteriza-se por carências de toda a espécie incluindo a fome, o que obriga as crianças a trabalharem depois das aulas. «E quando lhes dão 100 escudos por semana já é muito bom», acrescentou.

Na reflexão conjunta que algumas dezenas de professores primários ontem fizeram no colóquio proposto pela Direcção-Geral do Ensino Básico acentuou-se a dificuldade em estabelecer uma relação entre família e escola favorável à criança.

Várias causas foram apontadas, integrando-se em duas perspectivas fundamentais: por um lado, a ma'vontade dos pais em comparecer nas escolas do filhos: marcados eles próprios por uma relação família-escola de cunho repressivo, sentem que ao serem chamados à escola, só lá vão para ouvir falar dos problemas do filhos, o que lhes é desagradável, e não vão; por outro lado, a incapacidade da escola de atrair os pais a uma relação que não deve ser apenas para esclarecer e tentar solucionar problemas dos filhos mas uma relação harmónica, natural entre as duas primeiras estruturas que a criança encontra para se integrar na sociedade.

Casos curiosíssimos, experiências pessoais dos professores presentes, foram relatados, como testemunhos do que a escola pode e deve fazer neste campo. «Mas, a escola não pode resolver todos os problemas», foi também frisado ao serem citados os casos de fome. Esta perspectiva levaria também uma das pessoas presentes na mesa orientadora do colóquio, a psicóloga e técnica do MEIC dr.ª Elisete Alves, a concluir que a relação escola-família está um tanto ultrapassada, devendo ser substituída por uma outra mais lata, a da escola-comunidade.» No plano da escola devem participar as autarquias locais», afirmaria.

«Este problema é afinal um problema cuja solução passa pela nova pedagogia que todos nós queremos introduzir nas nossas escolas», concluiria apesar de tudo a mesa orientadora do colóquio que logo de início esclareceu serem as suas opiniões emitidas a título meramente pessoal.

100 MIL PESSOAS

Este colóquio decorreu ontem no auditório 2 da FIL. Ao lado no auditório 1, a lotação esgotou para o espectáculo de bailado da escola de Anna Máscolo.

Como tem sido noticiado, manifestações de poesia, canto, música, teatro, marionetas, cinema, pintura e escultura têm acompanhado o certame durante toda a semana.

De tarde (a exposição só abre à tarde) a última tarde de semana que as escolas inscritas para visita dispunham, o recinto da FIL regorjitava de crianças afogueadas (era intenso o calor) excitadas, enfeitadas de autocolantes e a mascar pastilhas elásticas, que se atropelavam pelos corredores entre os vários «stands». A entrada da feira um aviso e um conselho: «Se te perderes procura um escuteiro».

Pessoas envergando fatos e máscaras reproduzindo as estereotipadas figuras de Walt Disney (Mickey, Pluto) circulavam pelo átrio da entrada. Lá dentro era a «mostra» dos industriais: «stands» de vestuário e artigos têxteis, alimentação, mobiliário higiene, e produtos farmacêuticos, artigos escolarese material didáctico, livros, filmes, e discos, e artigos e equipamento desportivos, jogos, e brinquedos, veículos mecânicos e motorizados, tudo a estimular o prazer da petizada e a solicitar a bolsa dos pais e dos educadores. No meio de tudo isto, a propaganda de instituições que só inderectamente têm a ver com a criança: a banca, e, caso curioso, a Junta de Investigação Científica do Ultramar! No «stand» informava-se pressurosamente que tal junta de tal ultramar está em reestruturação e que passará a chamar-se (já não é sem tempo) «Instituto de Cooperação Científica».

Foi na parte exterior ao ar livre, onde está montado um parque infantil que encontrámos crianças francamente felizes, desanuviadas, gozando as delícias dos baloiços, os escorregas.

Os serviços de informação da Feira calculam em 100 mil o número de pessoas que já visitou o Juventus 79. Um dos expositores de brinquedos calculava há dias que os seus lucros já vão nos 30 mil contos. O certame organizado pela Associação Industrial Portuguesa, com o apoio do MEIC e da UNICEF, entre outras entidades, encerra amanhã, domingo.

MANUELA ALVES

LISBOA, VERBO AMAR

Cem gramas, por favor

Como sempre sucedia, três meses depois de se terem conhecido nos Olivais em casa da prima Augusta, o Artur foi buscá-la ao emprego. Ela já estava arranjada, agora pintava-se ligeiramente.

– Importas-te?

– Não. Se tu gostas...

–A luz fluorescente põe-me tão pálida...

Vieram pela Rua Ivens, atravessaram para o outro passeio da Garrett de mãos dadas, entrançados os dedos. Subiam em direcção ao Chiado. Paravam diante das montras da pastelaria ou das mercearias finas chamavam a isto, risonhos, **«o passeio dos 100 gramas»**.

Começavam por entrar na pastelaria a comprar «florentinas». O empregado naturalmente solícito:

– Quanto, por favor?

– Cem gramas.

O quilo a 200 escudos dava à justa 20 escudos. As «florentinas» são uma espécie de bolacha de pinhões amassados em mel e coberta de chocolate. Duras, Joana gostava de roê-las com os seus dentinhos afiados. Cem gramas dão três bolachas. Comia cada qual a sua e a última tornava-se o pomo da discórdia pois sempre queria um que fosse o outro a comê-la.

Compravam também bolachas com recheio de compota, a 130$00 o quilo.

– Quanto por favor?

– Cem gramas.

Voltavam na Rua da Misericórdia, havia lá para o meio uma casa de paragem obrigatória. Compravam aí figos secos, a pedido de Joana:

– Quanto, por favor?

– Cem gramas.

Cinco escudos. Tudo contas fáceis de fazer.

Outras vezes eram amêndoas. Nos grandes boiões de vidro, coloridas.

– Quanto, por favor?

– Cem gramas.

Encaminham-se de mãos dadas para o Jardim de S. Pedro de Alcântara. Sentam-se no banco de frente para a encosta. Conversam de seus empregos, das dificuldades, riem-se das suas aventuras dos cem gramas. Entretanto, a tarde finda.

Descem a Rua das Taipas, com os olhos da encosta do Castelo postos neles. É lá que a Joana mora, num quarto em casa da madrinha, enfermeira de profissão.

–Sobe–diz ela. A madrinha é noite de ficar no hospital.

Estão sós no quarto. Ela estende-se. Beijam-se. Ele desaperta-lhe os botões da blusa. Joana:

– Quanto, por favor?

– Cem gramas.

Riem, até às lágrimas. Depois Joana levanta-se, começa-se a despir.

– Hoje não são cem gramas. Hoje vamos fazer figura de ricos. Hoje vai ser um quilo...

Nua, corre a baixar o estore.

MÁRIO CASTRIM

tome nota

RDP «EVITA» CRÍTICAS AO GOVERNO, BELÉM AJUDA

Não é novidade que desapareceram da RDP os programas de índole social e política. Contudo, há que manter as aparências. Resolveu-se permitir aos ouvintes a participação em certos programas. Mas, há dias o tema de um desses programas era o custo de vida. Naturalmente que os telefonemas «desagradáveis» para o IV Governo não se fizeram esperar...

De imediato a CA nomeou um **funcionário** para a gravação e selecção prévia dos telefonemas. No futuro se quiser ouvir a sua voz na RDP não critique o Governo. As ordens são para «evitar essas coisas desagradáveis». Afirma-se na RDP que as pressões no sentido de «evitar» críticas ao Governo partiram de Belém...

Pergunta ingénua: quem o «funcionário» que também «funciona» na RTP que faz a «selecção» dos telefonemas?

Os temas a tratar no programa a que nos referimos, «Rádio Serviço» (ao serviço de quem?) são agora cuidadosamente escolhidos. Preço da carne foi «cortado» como cortados foram os temas «desagradáveis». No primeiro de Maio pensou-se inclusivamente tratar no programa as doenças renais. Mas, para iludir os «contestatários» falou-se de acidentes de trabalho e doenças profissionais. Participaram técnicos de departamentos governamentais, pois claro. Trabalhadores ou seus representantes, viste-os...

Embaixadores sequestrados em São Salvador

Cerca de sessenta guerrilheiros assaltaram ontem as Embaixadas da França e da Costa Rica em S. Salvador, abateram a tiro quatro pessoas que, entre outras, ali se encontravam, e sequestraram os embaixadores daqueles dois países. Muitos são os feridos ainda hoje hospitalizados.

O acto foi reivindicado pelo Bloco Popular Revolucionário (BPR), organização que, por telefone, exigiu à Polícia a libertação de cinco dirigentes sindicais detidos no princípio deste mês.

Os guerrilheiros, que ocupam as duas Embaixadas, pediram ao povo de S. Salvador, alimentos para poderem resistir ao cerco das forças policiais.

As duas Embaixadas, segundo os guerrilheiros foram assaltadas e ocupadas «obedecendo a instruções superiores».

«Se a Polícia desencadear um assalto contra as Embaixadas, os atacantes responderão e haverá um banho de sangue» – afirmam funcionários das duas representações diplomáticas.

URAP comemora o fim da 2.ª Guerra Mundial

A URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses) vai comemorar nos dias 7, 8 e 9 o 34.º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, desencadeada pela Alemanha nazi.

Para tomar parte nessas comemorações, estão a chegar a Lisboa delegados de organizações de resistentes antifascistas estrangeiros.

Aquelas cerimónias são inauguradas na próxima segunda-feira, às 9 horas, com uma romagem ao monumento-mausoléu erigido no cemitério do Alto de S. João aos antifascistas mortos no Tarrafal.

No dia 8, além de outras actividades, efectua-se às 21 horas uma sessão no Teatro Vasco Santana, em que usarão da palavra os resistentes antifascistas estrangeiros e portugueses.

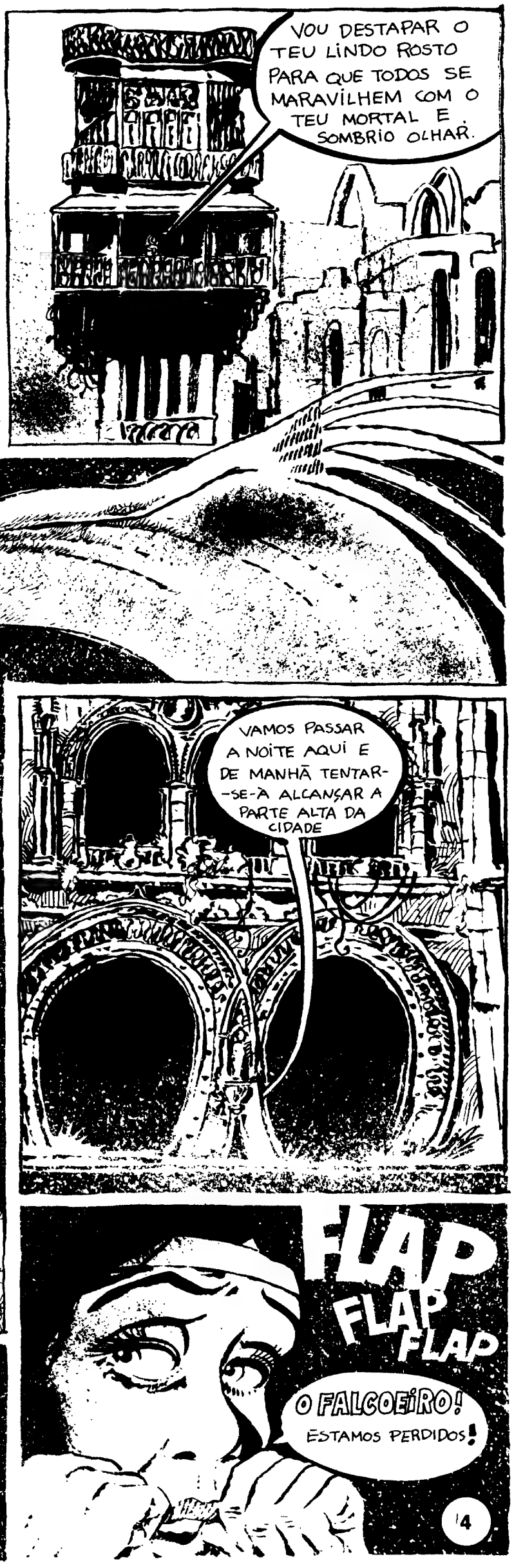
Finalmente, no dia 9, está programado um passeio a Peniche, onde se efectuará nova sessão sobre os crimes do nazi-fascismo, sobre o que foi a resistência, e, ainda, sobre o fim da guerra e o neofascismo no momento actual.

ALMOÇO DE CONVÍVIO

Organizado pela URAP, efectua-se amanhã, às 12.30, em Trajouce, um almoço – convívio de antifascistas do Concelho de Cascais. Às 16 horas, haverá uma sessão pública de trabalho na Sociedade 9 de Abril.

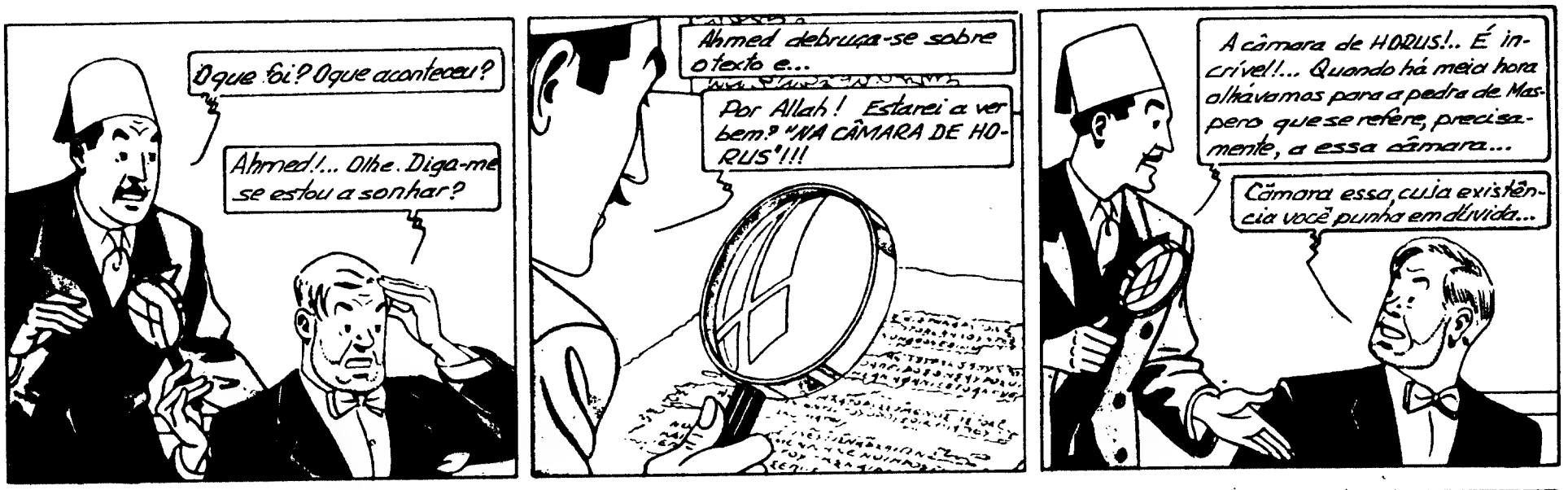
DL FANZINE
5 de Maio de 1979

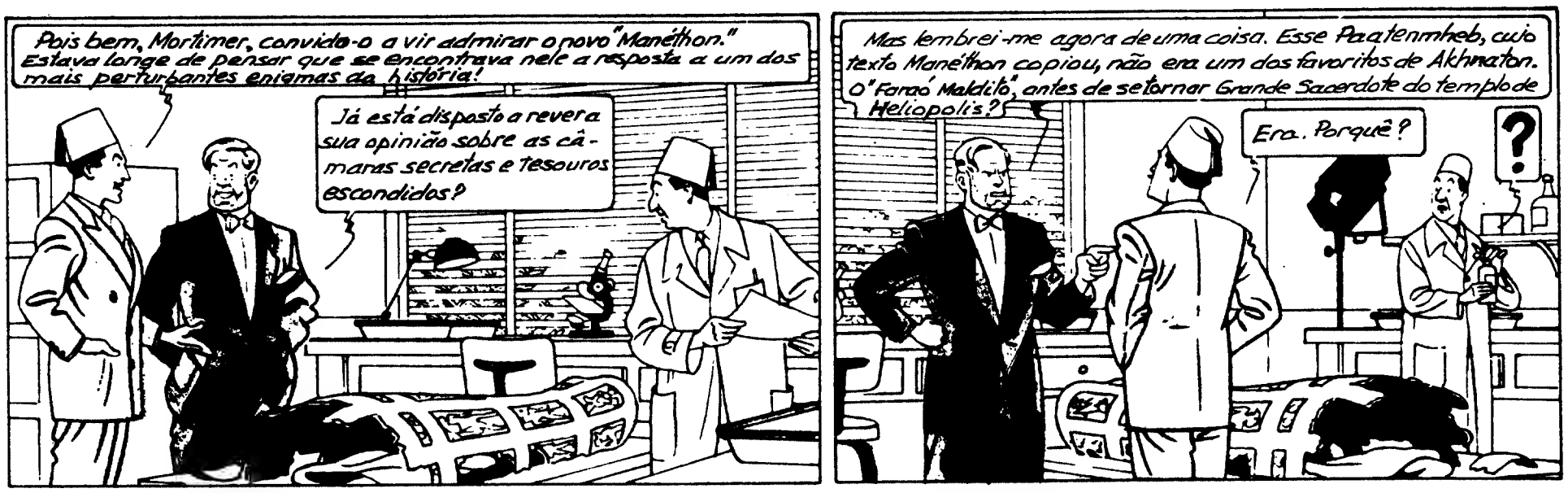
MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO



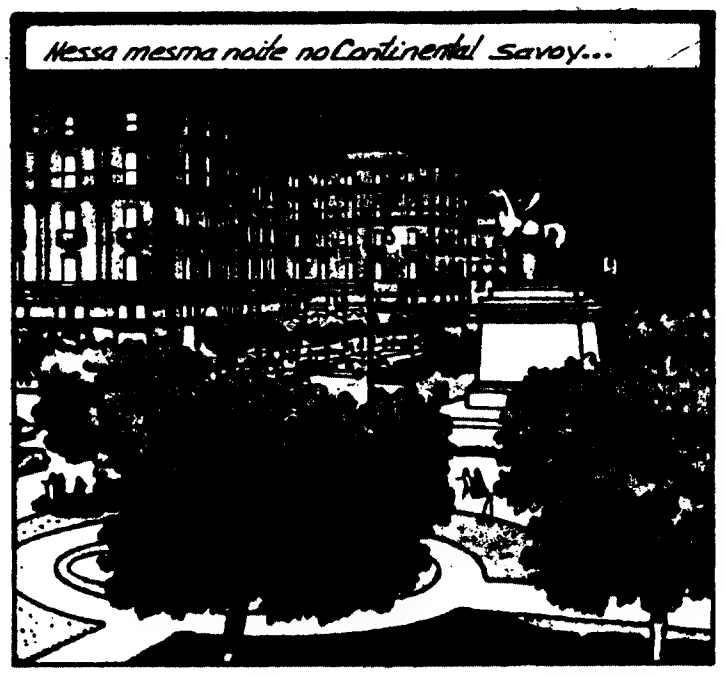
Continua

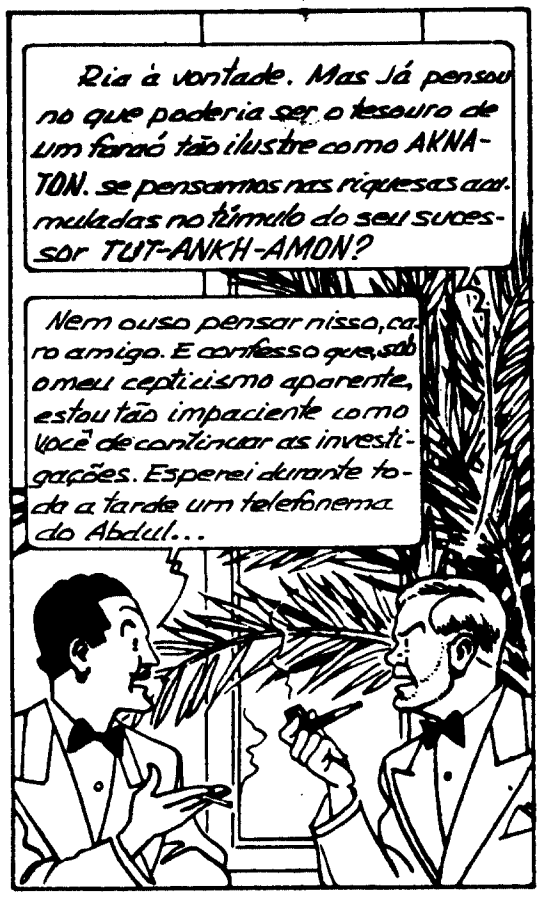
O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE





O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE





Continua

DL FANZINE

5 de Maio de 1979

O FANTASMA ESPANHOL

Bob e Bobette correm para o fantasma e fazem-lhe muitas perguntas. Ficam então a saber que Don Persilos é um fantasma do século XVI e que todas as noites regressa à sua época.

Me basta animar "EL Casamento Camponês", o quadro que veem ali e que Pedro Breughel a pintado em 1565... De essa manera encontrei fácilmente os buenos tempos da vida terrestre.

É extraordinário! Mas porquê?

Não tengo agora tempo. Mas se quizerem vir comigo até' ao passado, explico-lhes toda mi história.

Vendo bem, talvez não seja mau dar-mos uma olhadela ao passado. Estamos sempre a pensar no futuro! De acordo D. Persilos. Mas temos que regressar antes de fazer dia.

Entonces no há tempo a perder!

E eis de súbito há uma luz deslumbrante.

O fantasma diz a sua fórmula mágica e os nossos amigos logo são transportados a quatro séculos de distância, e assistem ao casamento camponês no belo país de Brabante, então ocupado pelos espanhois.

Estarei doido! Foi aquele garoto quem me atirou à cabeça o prato de papa de arroz!

Diga-me cá, meu jovem amigo. É preciso aprender a tratar com um pouco mais de respeito as pessoas do século XX!

Socorro! Este estrangeiro baleu-me!

Querido Babe. tenho a impressão que isto vai aquecer!

Estrangeiros? Devem ser espiões espanhois. Vamos dar-lhes uma lição!

Continua

ANO 26.º DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 1947 N.º 8680

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Estádio encheu-se

de uma grande multidão

que acompanhou entusiasticamente

todas as fases do jogo

a que assistiram membros do Governo

A tribuna das entidades oficiais

Portugal, 4 -- Espanha, 1

As duas equipas antes do encontro

O jogo abriu

com um golo dos espanhóis

mas os portugueses

não tardaram

a empatar

Estamos no dia do grande jogo!

Por enquanto, ainda os corações estão cheios de esperança, certos de que os espera um desafio emocionante, um daqueles desafios que prende durante 90 minutos todas as atenções, todos os gestos ligados ao acontecimento, todas as bocas prontas a gritar com alvoroço.

E o dia, embora frio, aqui e além uma nuvem pardacenta, não está feio, Para longe a tarde invernosa do Portugal-Suiça...

Logo pela manhã, filas de entusiastas se deram ao caminho em direcção ao Estadio Nacional. Alguns livros para passar o tempo. Lanches para afogar o apetite. Não se fala noutra coisa, e até os que não conseguiram bilhete — milhares! — vivem o acontecimento. Na Baixa era impossivel o transito, Há alegria nos que podem assistir ao jogo, a contrastar com o aspecto triste de muitos mais. O nosso Estádio é pequeno—imaginem!

Mas recorda-se que o maior de Londres, o Wembley, leva 100 mil pessoas—e para a final da «Taça de Inglaterra», a realizar brevemente, já foram pedidos 500 mil bilhetes! O futebol arrasta as multidões, democraticamente, misturando o rico e o pobre, o aristocrata e o plebeu, o operario e o patrão. «Viva» Sua Majestade...!

De sabado para domingo, alguns «cafés» não fecharam, autorizados superiormente, para que os forasteiros pudessem dormir ou descansar. Não havia lugar nos hoteis, nas pensões; casas particulares foram ocupadas...

Sobre a hora do jogo, «todo o mundo» está a caminho do Vale do Jamor. Automoveis e camionetas de todos os tipos e feitios seguem pela auto-estrada ou pela marginal, e muito antes das 15 horas já o Estadio estava a deitar por fora. Como nunca.

Será desta vez? Vamos ver. Não somos tão optimistas como a maioria. Este 19.º Portugal-Espanha será dificil como todos os outros, e ha sempre um «mas», um grãosito de areia...

As cerimónias habituais

São 15 horas e 5 minutos. Entra em campo a selecção espanhola, fartamente aplaudida pelo publico. Um minuto mais—e aparece a équipa nacional. Os milhares e milhares de entusiastas que enchem o Estádio levantam-se quase ao mesmo tempo. Os aplausos são vibrantes de entusiasmo que atinge o rubro.

Os dois grupos alinham frente da pista, aguardando a chegada das entidades oficiais.

Preside ao «match» o sr. ministro da Educação Nacional, que tem á sua direita o embaixador espanhol, D. Nicolas Franco. Noutros lugarés de honra estão os srs. ministros da Guerra, Interior, Colonias e Marinha, subsecretarios de Estado das Obras Publicas, Educação Na-

(Continua na pag. central)

Lisboa perdeu a cabeça! Com armas e bagagens deslocou-se hoje para o Estadio. Há muito que não se vive um tão enervante e sensacional acontecimento de futebol. Porquê? Isto que é peninsular: Portugal e Espanha, dois paises desportivos que, com a bola nos pés, andam há dezenas de anos a jogar, ganhando ou empatando sempre os de lá!

Ontem, ainda se pagavam bilhetes a dois contos, numa febre, que atinge o mais delirante da paixão. Mas hoje foi o fim do Mundo. O campo do rio Jamor converteu-se na maior cidade do país. Lisboa desde este domingo se pode considerar a capital do futebol. E' que não há outra coisa —explicavel ou inexplicavelmente é assim.

O ataque português deu a toada do jogo

(Continuação da 1.ª pág.)

cional, Estrangeiros, Corporações e outras entidades oficiais, como o general Moscardó e coronel Sacramento Monteiro.

Prestada a saudação de estilo, ouvem-se os acordes dos hinos espanhol e português.

Sobre o Estádio voam alguns aviões.

Os dois capitães trocam os galhardetes habituais—e ás 15 e 15 o arbitro, o inglês J. M. Wiltshire dá começo ao encontro.

As équipas

Os dois grupos alinham:

Portugal—Capela; Cardoso e Feliciano; Amaro, Moreira e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Araujo, Peyroteo, Travassos e Rogerio.

Espanha—Bañon; Querejeta e Curta; Gonzalo, Bertol e Nando; Iriondo, Panizo, Zarra, Cesar e Gainza.

Servem de juizes de linha Pablo Gonzalez, espanhol, e Vieira da Costa, português.

A équipa portuguesa veste camisola «grenat» e calção branco. Os espanhois trazem camisa branca e calção preto.

O jogo

Os espanhois criam, logo de entrada, uma situação dificil para as redes nacionais. Cardoso entra a desfazer o perigo, mas a bola não fica longe do campo português. Zarra apossa-se do esferico e passa para Gainza, que remata pronto e no momento em que Capela saia da rede. A bola embate no corpo de alguns portugueses, Zarra fica magoado no lance, o esferico segue até Iriondo—que despede um remate em direcção á baliza...

Os espanhois marcam

... e, apesar da oposição de Francisco Ferreira, os nossos visitantes entram com felicidade na posição de vencedores, quando havia apenas um minuto de jogo!

Este tento, como é natural, caiu sabre a équipa portuguesa como um banho frio. Por seu turno, os espanhois, com dois extremos velocissimos, entusiasmam-se e atacam com fulgor extraordinario Panizo e Iriondo desenvolvem jogadas excelentes e embaraçam o lado esquerdo marca, sem resultado.

Os espanhois ganham um «canto», que Iriondo maca, sem resultado.

Os avançados portugueses insistem agora, com infiltrações pelo centro do terreno, mas a defesa castelhana fecha-lhe muito bem a entrada na area do remate. Curta e Gonzalo são os jogadores mais activos e entra quase sempre com êxito seguro para impedir incursões de Peyroteo, Travassos e Jesus Correia.

Os portugueses ganham também um «canto». Foi provocado por Bañon, na ansia de impedir um fortissimo pontapé de Travassos. Marca-o Rogerio, mas com má conta, visto que a bola saiu por de trás da baliza.

Boa reacção portuguesa

A équipa nacional, a despeito de um golo que surgiu na pior altura, esforça-se, desejosa de alterar o resultado. Sucedem-se as jogadas de emoção intensa junto da baliza espanhola. Embora os nossos adversarios não tenham perdido, num só momento, o sentido do jogo, vêem-se embaraçados algumas vezes.

Um grande remate de Travassos esbarra na trave. E pouco depois, após uma triangulação Jesus Correia-Peyroteo-Travassos, despediu Araujo um remate estupendo, ao qual Bañon correspondeu com uma não menos estupenda defesa. O «keeper» espanhol meteu os punhos á bola, que seguia por alto, e o publico abre-se numa manifestação formidavel, emocionado pela beleza desta jogada!

Os avançados espanhois, denunciando valor digno de referencia, quebram nessa altura o dominio que os portugueses desenhavam. Zarra, Gainza e Cesar demonstram o seu poder no dominio da bola e no remate—mas ás redes guardadas por Capela não chega qualquer «shot» dificil de parar.

O empate!

Após estas tentativas dos avançados castelhanos, assiste-se novamente a um duelo entre os homens portugueses da frente—duelo que dura alguns minutos.

Travassos, demorando o passe aos seus companheiros, perdeu uma boa oportunidade. Bañon resolve, a seguir, uma nova situação complicada, mergulhando aos pés de Peyroteo.

Nova defesa de Bañon, reveladora da sua admiravel classe, impediu um remate de Rogério.

Surgiu, finalmente, o empate!

A avançada foi feita pelo lado direito, onde Jesus Correia fez um centro que obrigou a defesa espanhola a juntar-se no meio do terreno. Ficaram alguns avançados portugueses desmarcados. Houve um primeiro remate que foi devolvido por um pé providencial, não sabemos de quem—e da retaguarda de um grupo surge Araujo, qual furacão, que faz anicha. a bola na rede, sem que Bañon, caído, possa evitar que o tiro se cole nas malhas!

Vibração e entusiasmo

Não pode descrever-se o entusiasmo do publico quando viu as redes espanholas atingidas. O Estádio, onde as condições acusticas não deixam ecoar o som, parece que se transformou num momento. De todos os pontos se ouvem clamores e as palavras «Portugal! Portugal! Portugal!» E no meio do terreno, Araujo quase é asfixiado pelos abraços dos seus companheiros..

Mas os espanhois têm no campo uma excelente equipa. Cesar, Iriondo e Gainza, no ataque e Gonzalvo, Curta e Bañon na defesa, empregam-se com entusiasmo extraordinário—e também com muito saber.

O grupo nacional, entretanto, luta para aproveitar o ambiente criado pelo seu golo de empate. Os espanhois não são dominados, longe disso, mas as avançadas portuguesas são feitas numa proporção de três para um. O «keeper» espanhol torna-se mesmo a figura mais saliente da sua equipa—e isto quer dizer alguma coisa.

2.º golo de Portugal

Após duas defesas «simples» de Capela, para evitar dois remates de Zarra, os portugueses têm ocasião para alcançar o seu segundo tento.

A jogada desenvolve-se um pouco acima do meio-campo. Moreira troca a bola com Peyroteo. Este cede-a imediatamente a Araujo. O portuense bate Curta, enganando-o com um ligeiro toque para a frente, e anda alguns metros de terreno—para derrotar Bañon á «queima-roupa». Havia 33 minutos de jogo.

E' de novo impossivel descrever o entusiasmo delirante do publico. Vê-se toda a gente de pé, a gritar, a aplaudir, com os chapeus e lenços atirados pelo ar...

Os avançados espanhois decidem-se por algumas viagens rapidissimas até ao campo português. Alvaro Cardoso, Feliciano, Ferreira e Moreira têm de empregar-se a fundo. Os avançados castelhanos, tocando a bola para trás quando se aproximam da baliza lusitana, provocam alguns remates, que sobressaltam Capela.

Jogo equilibrado

Bañon, num choque com Peyroteo, magoa-se e é forçado a abandonar o campo, sendo substituido por Lezana.

Depois, joga-se por muito tempo a meio do campo. O encontro não perde em entusiasmo, pois os componentes das duas equipas fazem o possivel por modificar o resultado. A tendência de dominio é dos espanhois. Pode dizer-se que a proporção que apontámos há pouco os favorece agora um tanto. Mas como também rematam mal, pode chegar-se ao intervalo com a equipa portuguesa a ganhar por 2-1.

E em todos os corações paira uma pergunta: que irá passar-se na segunda parte?...

Estatística da 1.ª parte

Defesas de Capela, 15—sendo 5 devidas a passes dos seus companheiros; defesas de Bañon, 8.

«Cantos» contra Portugal, 3; «cantos» contra Espanha, 3.

Pontapés de baliza de Portugal, 8; de Espanha, 4.

A segunda parte

O jogo recomeçou com uma bela avançada conduzida por Jesus Correia. Mas o defesa espanhol Curta, primeiro, e Querejeta, a seguir, desfizeram a tentativa.

A toada de ataque é ainda dos portugueses por algum tempo, graças a duas avançadas conduzidas por Peyroteo e Rogério. Pouco depois, Travassos, dominando muito bem a bola, remata muito por alto, perdendo a oportunidade. Os espanhois, com dois toques de Cesar, colocam-se, por algum tempo, no campo português, e Capela vê-se forçado a executar uma bela defesa. Mas os nossos voltam a melhor ritmo. A linha avançada está a jogar endiabradamente e na defesa vê-se que melhorámos em relação á primeira parte.

Momentos de panico...

O publico está satisfeito, não há duvida. Aplaude sem cessar a sua equipa—e também protesta, numa altura em que os avançados espanhois carregam Capela fora das marcas.

Momentos volvidos, a sorte volta a favorecer os nossos adversários. As redes chegaram a estar abandonadas e dois remates, saidos dos pés de Peyroteo e Araujo, foram «providencialmente» defendidos.

Se o jogo continuar neste estilo, velocissimo e bem combinado, teremos assistido, com certeza, a um encontro que deixará recordações! Porque os espanhois, ao contrário do que poderá supor-se, embora com estilo diferente do nosso, não se entregam na defesa nem se descuidam no ataque.

Os avançados nacionais, trocando a bola entre si com rapidez extraordinária, endeiam os adversários de modo tal que provoca gritos constantes e sonoros do publico.

Vai pelo Estádio do Jamor um entusiasmo louco!

3.º golo de Portugal!

Quinze minutos de jogo. A bola foi de Amaro, num passe medido, como ele sabe fazer. A nossa «asa» direita apanhou-a e progride. Araujo toca o esférico para Travassos. Este corre uns poucos de metros de terreno—e atira para um «canto». O guarda-redes espanhol ainda lhe toca com os dedos mas a bola desce vagarosamente até ás malhas.

Os nossos rapazes viram-se, num repente, abraçados uns aos outros, no meio do campo. Até o «keeper» Capela abandonou o seu lugar para dar largas á alegria...

Dominamos um pouco. O periodo de maestro da nossa equipa verifica-se nesta altura e os defesas espanhois juntam-se muitas vezes na ansia de destruir.

Capela, todavia, defende, com inegável êxito, remates de Iriondo e Panizo, e Alvaro Cardoso, por uma vez, e Feliciano no dificil papel de vigiar Zarra, têm de parar investidas perigosas.

Boa intenção de Moreira

Os castelhanos reagem com muita energia. Feliciano é batido por Zarra, numa bola alta, Capela tapa bem a baliza—mas uma entrada oportunissima de Moreira teve o mérito de evitar um possivel tento de Iriondo.

Ainda depois desta jogada Francisco Ferreira não pôde desfazer, sem conceder «canto» uma investida do extremo-direito espanhol Capela, que está seguro, mete bem as mãos á bola e defende de modo a ouvir aplausos.

A linha avançada nacional já não vai com tanta frequência e brilhantismo até junto das redes de Lezana. Joga-se muito mais tempo a meio-campo, com mérito, mas mérito individual, dos «backs» e médios nacionais, que não permitem que as nossas redes sejam sequer atingidas.

Fazes de emoção junto da baliza espanhola

O espirito de luta dos portugueses volta a revelar-se. «Querem», não há duvida! Por duas vezes estiveram os espanhois em situação dificil, e numa jogada de muito movimento viu-se Querejeta dentro da baliza, com o seu «keeper» por terra, evitar um golo que parecia certo!

Não se interrompeu esta série de ataques dos portugueses e de defesas tocadas pela felicidade dos castelhanos. O guarda-redes espanhol defendeu, em dois voos seguidos remates de Travassos e Araujo—e só por pouca sorte não obteve Peyroteo um novo tento.

Também deve dizer-se que o defesa Curta, que nos fez lembrar Steffan, tem maravilhado pelas suas intervenções seguríssimas e espectaculosas.

A linha média portuguesa, agora muito melhor do que no primeiro tempo, liga admiràvelmente o jogo, com apoio decidido aos homens da frente, ao contrário dos médios espanhois, que nem sempre assistem convenientemente ás jogadas do seu ataque.

Portugal faz 4-1!!!

Há certo esgotamento nos dois grupos, provocado por um «match» que tem sido movimentadissimo e fertil em jogadas duras.

Os portugueses parecem estar certos da vitória. E bem a merecem, não há duvida, porque foram os melhores no terreno!

Há quarenta e três minutos de jogo. Peyroteo e Jesus Correia levam a bola pela direita e entregam-na a Araujo. Este passa-a, rápido, a Travassos—que faz o golo sem apelo!!

E' o fim do Mundo! O jogo acaba pouco depois. O publico não se contem... E os portugueses são mesmo abraçados por muita gente, que força os cordões da Policia e dá largas ao seu incomensurável entusiasmo.

Portugal, 4—Espanha, 1.

Estatistica da 2.ª parte

Defesas de Lezana, 19; de Capela, 10.

«Cantos» contra Portugal, 2; «cantos» contra Espanha, 1.

Pontapés de saida de Portugal, 2; de Espanha, 6.

RODRIGUES TELES

Comentários ao jogo

O golo dos espanhois, marcado praticamente na primeira avançada do encontro, podia ter abalado o animo dos portugueses. Mas não aconteceu assim—e a selecção nacional reagiu da melhor maneira, revelando confiança nas suas possibilidades.

A resposta dos portugueses chegou a embaraçar a defesa espanhola, mas não há duvida de que até ao quarto de hora os visitantes se mostraram mais perigosos, com toda a équipa a atacar em bloco e a defesa suportando bem o choque com os nossos avançados.

Quando a linha dianteira de Portugal encontrou o seu ritmo, mostrando-se decidida a rematar á baliza, a équipa castelhana cedeu visivelmente. Os médios recuaram, como que atemorisados, e o grupo partiu-se em dois.

A linha avançada ficou entregue a si própria, ás iniciativas de Gainza e Zarra. Todo o «team» português melhorou sensivelmente e em certos periodos deu a impressão de que tinha o adversario nas mãos.

As duas bolas que os portugueses marcaram traduziam a superioridade da nossa équipa, incomparavelmente melhor do que no primeiro quarto de hora e lutando, sobretudo, com maior coragem e espirito de sacrificio.

O primeiro quarto de hora do segundo tempo pertenceu inteiramente á équipa de Portugal. Os nossos jogadores actuaram brilhantemente nesse periodo, desorganizando por completo o «team» espanhol. Todos atingiram brilho no seu trabalho—mas Travassos foi inexcedivel, conduzindo o jogo, orientando primorosamente os companheiros de ataque e coroando a sua excelente acção com dois golos que confirmaram o êxito de Portugal

A équipa lusitana baixou um pouco a partir do quarto de hora, mas nunca deixou de ser superior—e os espanhois tiveram muita sorte em não sofrerem uma derrota mais expressiva, que a «marca» do jogo justificava. Até mesmo na vitoria os portugueses não foram felizes porque a porção de jogo que desenvolveram, e a supremacia que desfrutaram, está escassamente traduzida numa diferença de três golos.

A équipa portuguesa ganhou jogando, venceu convencendo!

O grupo espanhol fraquejou demasiadamente e só uma ou outra figura se evidenciou.

Não há duvida, portanto, que Portugal alcançou um triunfo brilhantissimo, que nos permite encarar com confiança o resto da campanha internacional da época presente.

Temos «team».

Arbitragem primorosa.

MANUEL MOTA

TAVARES DA SILVA

TAVARES DA SILVA

vai ser homenageado pelos seus camaradas de Imprensa

Um grupo de jornalistas desportivos promove um banquete de homenagem a Tavares da Silva em local a indicar oportunamente.

Também os seus camaradas do «Diário de Lisboa» lhe vão oferecer um banquete manifestando o regozijo pelo exito obtido pelo seu companheiro de trabalho.

Em desporto, um grande êxito. E, apenas uma recordação: Portugal vence a Espanha por 4 a 1. A assistência, que enchia o estádio, acompanha, com entusiasmo, todas as fases do jogo, e regista, com delírio, o resultado: 4 a 1.

O «Diário de Lisboa» sentia-se participante no êxito e receptor, por solidariedade, dos aplausos. O seleccionador vitorioso fora Tavares da Silva, nosso companheiro de trabalho. À homenagem ao seleccionador nacional a redacção do «DL» não faltou.

Uma grande catástrofe na costa portuguesa

Naufragaram quatro traineiras

e estão a recolher-se cadáveres

em muitas praias do Norte

O numero de mortos e desaparecidos eleva-se a 174

PORTO, 2.—(Pelo telefone).—A tempestade da noite passada provocou uma das maiores tragédias marítimas de que há memória no Norte do País, pois já se pode afirmar que o numero de pescadores mortos deve ascender, pelo menos, a cerca de uma centena.

Sob uma ventania ameaçadora, que tornava o mar cada vez mais perigoso, dezenas de traineiras do Douro, de Leixões e de Matosinhos largaram ontem, ao fim da tarde, para a pesca, apesar de muita gente conciderar uma temeridade a saida em tais condições.

Mas os valentes pescadores fizeram-se ao mar. Muitos deles, porém, não regressariam. Com a noite, o tempo piorou, o temporal degenerou numa violenta tempestade e começou então o drama de centenas de homens, dentro de barcos a desmantelarem-se ou a nadarem exaustivamente para atingir a costa, onde as vagas se desfaziam em grandes mares de espuma.

Até este momento, sabe-se que naufragaram quatro traineiras, cada uma das quais com cerca de 40 homens a bordo. O vento que, á tarde, chegou a ter a velocidade de 137 quilómetros á hora, soprava á meia noite, a 189 quilómetros, transformando o oceano num verdadeiro inferno.

Uma traineira desfeita na barra do Douro

Pelas 4 e 30, os pilotos da Foz aperceberam-se, apesar do negrume da noite e dos constantes aguaceiros, que estava encalhado um navio na barra do Douro. Era a traineira «D. Manuel», de Matosinhos, que estava a ser desfeita pelas vagas, contra os rochedos. Pertencente á firma Neves & C.ª, este barco tinha a bordo 45 homens, dos quais apenas três voltariam a ver seus entes queridos. Esses três homens chegaram a terra, sem saber como, arremessados pelas vagas, São eles: Antonio Ferreira Dias, de 22 anos, casado; José Ferreira Pinheiro, de 20 anos, solteiro; e José Lourenço, de 45 anos, casado. Este ultimo, naufraga pela terceira vez e salva-se em condições milagrosas. Os sobreviventes. encontravam-se em absoluto estado de algidez e foram imediatamente hospitalizados.

De manhã, começaram a aparecer cadáveres nas praias ao Sul do Porto, para ali arremessados pelo mar, que continua embravecido. E não é possivel descrever as cenas que se dão com as familias dos mortos, quando estas os reconhecem. O mestre desta traineira era Joaquim Sá Pereira, de Matosinhos.

As comemorações do 1.º de Dezembro

junto ao monumento dos Restauradores

A festa nacional do 1.º de Dezembro—«Dia da Mocidade»—foi ontem solenemente comemorada em todas as Alas da Mocidade Portuguesa, para cujos filiados a lição do 1.º de Dezembro consittui uma significativa demonstração de amor á Pátria.

Em Lisboa, as comemorações tiveram inicio ás 9 e 30, com uma grande concentração na Praça dos Restauradores, cujo monumento se encontrava ornamentado com plantas e verduras. Seis sapadores bombeiros, de grande uniforme ladeavam o obelisco. Em frente do monumento, do lado Norte, formou o Centro de Hipismo. Os filiados a cavalo empunhavam guiões.

Em torno do monumento erguiam-se muitas dezenas de bandeiras com as respectivas escoltas.

Duas «bandeiras», constituidas pelas representações de todos os Centros de Instrução Geral e banda de musica do Centro Escolar n.º 59, da Casa Pia de Lisboa, formaram nas placas a Sul da praça.

A's 10 horas, estava terminada a concentração das formações. Pouco depois chegou o sr. professor dr. Pinto Coelho, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, cuja chegada foi anunciada pelo toque de sentido. Ali já se encontravam, entre outras individualidades, os srs. coronel Silvão Loureiro, comandante da P. S. P.; tenente-coronel Ribeiro da Silva, comandante da milicia; majores Joaquim Gomes Marques e Ribeiro Viana, respectivamente delegado provincial e director dos Serviços de Instrução de Graduados; dr. Cristiano de Sousa, director geral do Ensino Primário; José Francisco Noura, director do Distrito Escolar de Lisboa; major Monteiro Libório, 2.º comandante da P. S. P.; capitães Celestino e Alberto Marques Pereira, director e inspector dos Serviços de Educação Fisica da M. P. e muitos outros directores de serviço, inspectores e instrutores daquela organização.

A's 10 e 10, chegou o sr. sub-secretário de Estado da Educação Nacional, que recebeu os cumprimentos do sr. Comissário Nacional, do comandante geral da milicia e do delegado provincial. Dado o toque de sentido, a banda rompeu com os primeiros acordes do hino da «Maria da Fonte».

Entretanto, chegou ao recinto o Centro de Milicia n.º 1—Lisboa—com guião e bandeira nacional, constituido por nucleos de Santa Barbara, Caçadores 5, Escola do Exército, Escola Agricola da Paiã (Pontinha). Os filiados, numa formatura impecável, apresentaram-se devidamente armados com espingarda e ostentavam capacetes de ferro.

Depois da formação da Milicia ter prestado continência áquele membro do Governo, uma deputação de filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina, colocou um ramo de flores na base do monumento.

Seguidamente, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, depôs no monumento, uma placa de flores, constituindo o emblema da M. P. Nesse instante, a banda de musica executou o hino da Restauração, a milicia apresentou armas e os rapazes, em formação, fizeram a saudação nacionalista.

Efectuou-se depois a cerimónia, rápida e simples, mas significativa da passagem de escalão dos filiados cadetes do Centro de Milicia n.º 1, da Ala de Lisboa.

O sr. tenente Pinto Coelho leu ao microfone a fórmula de juramente a que os filiados responderam com um «sim», com o braço direito estendido.

Prestado o juramento em publico, a força apresentou armas, em continência, ao mesmo tempo que foi executado o hino nacional.

Terminadas as cerimónias, que foram dirigidas pelo sr. capitão Pereira de Castro, sub-delegado regional, iniciou-se o desfile em direcção ao Pavilhão dos Desportos.

Constituiram o cortejo, que subiu a Avenida da Liberdade, o centro de hipismo a cavalo, os grupos de bandeiras, a banda de musica e a formação de milicia.

Os restantes filiados, que constituiam as duas «bandeiras», tomaram lugar em «eléctricos» reservados que os transportaram ao Parque Eduardo VII.

O festival no Pavilhão dos Desportos

Pouco depois das 10 e 30, começaram a dár entrada no Pavilhão dos Desportos os primeiros filiados da Mocidade Portuguesa, a fim de tomarem parte na grande reunião de camaradagem de filiados de todos os escalões. O pavilhão apresentava, interiormente, um aspecto festivo e de grande animação.

Por toda a parte se viam bandeiras nacionais, da mocidade, da Fundação, das Cruzadas, da cidade e da Restauração.

Ao topo, do lado norte, colocaram-se os filiados porta-estandartes, e guiões, vendo-se ao centro das bancadas uma panóplia de bandeiras, encimada pelo porta-bandeira da Formação da Milicia com a devida escolta. Ao fundo das bancadas colocam-se os componentes da banda do centro n.º 59.

Entre a mancha verde das camisas dos filiados destacavam-se as fardas dos alunos do Colegio Militar, da Casa Pia de Lisboa e dos Pupilos do Exercito e dos filiados da Escola Marquês de Pombal, com os seus trajos de trabalho e, ainda, de outros estabelecimentos de ensino. Já passava das 11 horas quando deu entrada no recinto o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, seguido do sr. comissário nacional e de outras individualidades.

Dádo o toque de sentido, a banda tocou o hino da mocidade, que foi acompanhado em coro por toda a assistência.

O sr. dr. Leite Pinto tomou em seguida a presidência, tendo á sua direita os srs. prof. dr. Luis Pinto Coelho e majores Alipio Vicente, que representava o sr. director dos Pupilos do Exercito, e Gomes Marques e, á esquerda, os srs. tenente coronel Ribeiro da Silva, major Vieira da Fonseca, sub-director do Colegio Militar, e coronel Silvão Loureiro. Em fila de cadeiras, tomaram lugar muitos outros dirigentes da Mocidade Portuguesa.

Seguidamente, o sr. major Joaquim Gomes Marques, leu um discurso, em que expôs os motivos patrioticos que determinaram a fixação do dia 1.º de Dezembro para se celebrar o Dia da Mocidade. Salientou a missão educativa que incumbe á Mocidade Portuguesa, exaltando o seu papel na preparação dos jovens para assegurarem a independência da Patria.

Depois de uma prolongada salva de palmas, iniciou-se a distribuição de premios aos vencedores dos campeonatos nacionais e provinciais da Mocidade Portuguesa, do ano findo, nas várias modalidades especiais da organização.

A banda de musica tocou em seguida o «Avante por Portugal», acompanhado em coro por grande numero de filiados. Houve depois recitativos e a massa coral dos «lusitos» cantou várias canções do cancionário da Mocidade Portuguesa. Realizaram-se, ainda, jogos e demonstrações de ginástica. Todos estes numeros foram intercalados com canções e «marchas» entoadas pela assistência e indicadas ao microfone pelo instrutor José Orlando Pinto Leite.

Comemorações da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

A direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, comemorando o 1.º de Dezembro, foi ontem, pelas 15 horas, junto do monumento dos Restauradores, onde o respectivo presidente, sr. coronel Pestana de Vasconcelos, colocou um ramo de flores, na presença dos srs. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, que ali se encontrava a representar a Camara Municipal de Lisboa, de que é presidente substituto; coroneis, Linhares de Lima e Ferreira Viana; major Luis Alberto de Oliveira, António Carvalho da Costa, conde da Azinhaga e outras individualidades. No momento da deposição do ramo, a banda de musica que estava a dar concerto num coreto ao lado do monumento para esse fim ali colocado, tocou o hino da Restauração.

O subsecretário da Educação e o comissário da M. P. escutando o hino da Restauração

LIVROS e AUTORES

O NOVO ROMANCE

A LÃ E A NEVE

de **FERREIRA DE CASTRO**

Depois de um longo silencio, Ferreira de Castro ergue de novo a sua voz profunda, de tão larga ressonancia dada a projecção da sua obra, neste romance de comovedora humanidade. Sobre o escritor dos «Emigrantes», vigoroso e ardente, que foi a mais singular revelação do nosso tempo, medido na ampulheta da idade e não da nossa época—para sermos implacavelmente verdadeiros—tem-se dito e escrito tanto, que pouco há mais a acrescentar, se não parafraseando, com mais ou menos brilho, esses testemunhos.

Cada geração tem os seus escritores, os seus artistas, os seus pensadores. Ferreira de Castro corresponde a um desses periodos de vida. E' um romancista focal, sobre o qual convergem, em ansiedades espirituais, em sedes de justiça, em exigencias de verdade, milhares de almas dispersas pelo Mundo.

Qual o segredo do seu exito? O ter renovado o romance em que se examina não, apenas, o individuo, no seu eterno binomio sentimental, mas uma classe, toda uma profissão, uma vasta zona da terra, ou, então, um fenomeno sociologico. Foi assim que nos deu a tragedia do exodo para as terras da America nos «Emigrantes» e a labuta terrivel do homem, nos seringais da bacia amazonica na «Selva».

Dir-se-ia que o nosso Ferreira de Castro, ao contrario daqueles para quem a terra é, apenas, uma crusta superficial, e o individuo um expoente caracteriologico, corta a primeira verticalmente, para lhe ver as mais intimas camadas geologicas, isto é, os seus mais profundos sentimentos, e examina o segundo, não como um ser aparte, mas como um elemento em função do agregado social.

Daí as grandes pinturas, o volume das multidões, os temas colectivos, que estruturam os seus livros, os quais interessam largas zonas humanas, se não paises inteiros. Ferreira de Castro mesmo que não seja essa a sua opinião—afirmamo-lo—é um romancista do tipo zolaesco. Simplesmente, os seus assuntos, são diferentes. O autor do «Germinal» não os esgotou, até mesmo porque, confinado ao estudo de uma familia, a si proprio se impôs um limite, e ainda porque novos problemas se suscitaram depois da sua obra á face da terra. Dir-se-ia que Zola, escravizado pelo processo naturalista, demasiadamente dogmatico, convertia os seus romances em grandes demonstrações cientificas. Ferreira de Castro, já voluntariamente, porque assim o queira numa expressão de sensibilidade, é menos frio e linear. Ele proprio se reflecte na obra, com um sentido eloquente de alta simpatia humana, dum profundo contagio de emoção. Sentimo-lo, dentro dela, como que vivendo, e, não, expectante, a observar indiferente, o que se passa.

Mas pergunta-se: como é que se perdeu o sulco do romance zolaesco, de tal maneira que a obra de um Ferreira de Castro adquiriu um autentico valor de actualidade?

FERREIRA DE CASTRO

Porque os escritores, durante esse lapso de tempo, de certa maneira trairam a doutrina fosse qual fosse—e porque do inquerito passaram á analise, do naturalismo ao artificio, da cidade á rua, á alcova, ao fait-divers, á sintese do individuo, restringindo, por fim, de tal maneira o seu campo visual que atingiram a intuspecção pura.

Mais facil, certamente, mas menos expressivo, como valor intelectual. O escritor não deve, apenas, testemunhar, mas orientar. Altear a chama iluminando o seu mundo! Ser uma consciencia—que se serve da arte, como um meio expressional. Os que ainda se conservam na torre de marfim estão condenados no fracasso! Ferreira de Castro tem mantido, inalteravelmente, uma linha actuante. Os seus romances são outros tantos documentos do processo historico da vida no qual a sentença está em suspenso. Generosamente ele procura nas trevas a luz esclarecedora. Faz parte da torrente. Quando muito, é uma voz que se destaca!

Eis, em linhas gerais, o pensamento que obedece o nosso grande escritor. Sob o silencio de alguns anos, durante o qual Ferreira de Castro produziu apenas uma novela local, eis este novo grande romance. «A Lã e a Neve», da estirpe da «Salva» e dos «Emigrantes», completa o seu triptico do evangelho do trabalho.

Devemo-la considerar uma obra fundamental da nossa epoca, largamente objectiva, poderosa nos seus recursos formais e inspirada no mais fundo da vida social. Ferreira de Castro neste romance como que respira melhor.

Pelo menos, o seu estilo tem mais claridade, dominando melhor o tema, sujeitando-o ao seu poder condensador, ora sobrio e aspero, em incisão profunda, que tem o toque que ele quer, como, em toda a primeira parte,—a montanha, os rebanhos, os pastores, num verdadeiro bloco, que, mesmo rolado do alto de uma escarpa, ficará inteiro, de tal maneira as linhas dos descritivos, o baixo relevo das figuras fazem parte integrante, na dupla vida fisica do homem e da natureza, nesses seus magistrais capitulos. Essa primeira parte, que se intitula «Os Rebanhos» é de uma grande altitude. Sente-se o ar ozonizado, a rudeza da paisagem, o talhe vigoroso dos caracteres. A travessia da serra sob uma tempestade de neve, tem a realidade cruciante do vivido, e pode não sê-lo.

Seja como fôr, a impressão é dominadora. No meio daquele deserto, entre penhascos, despedaçados pela tempestade, ha vida, ha drama, ha sangue!

As outras duas partes do romance têm como cenário a Covilhã, e, então, não é a natureza, mas o individuo quem fala.

Dir-se-ia que desta obra surge a notavel maxima cristã: agasalhai os nus, não com a lã transida, gelada da neve, mas com o vêlo quente com que os teares matraqueantes fazem a teia. Fios doirados, fios negros!...

Este romance podia talvez chamar-se «A Casa». Ela surge como um simbolo na alma do protagonista, que tudo sacrifica para a enraizar na terra, sem nunca o conseguir.

Foi dessa luta que nasceu a «Lã e a Neve», de Ferreira de Castro, sem duvida, um dos seus melhores livros.

FILOSOFIA

PENSAMENTOS DE MARCO AURELIO

Prefacio e selecção de Antonio Sérgio

Antonio Sergio precede este livro de uma peça magistral de crítica, que devia ser um dos fundamentos da nossa época. O que ele escreve merece ser meditado. E' a atitude desinteressada de um pensador, que observa, indiferente ao seu destino pessoal e ás criticas com que o alvejem de qualquer campo. E' uma expressão rara de nobreza mental, em que o doutrinario como que fica puro e objectivo, expondo ideias: «construir uma sociedade justa, transitar da escravidão actual ás necessidades imperiosas da vida fisica—para a assegurada liberdade em relação a elas, lançar os alicerces de uma organização economica que nos permita prosperar sem competir com os demais, sem que um bem para um individuo seja um mal para os outros; erguer a estrutura de um regime social em que se torne possivel a aplicação do facto (e em todos os actos do nosso existir comum) das maximas de fraternidade e de amor do proximo, removendo os obstaculos á santificação das almas, desprendendo os individuos das preocupações do futuro, libertando-os do receio, assegurando a paz.

Antonio Sergio depois deste prefacio, no qual conclui por interpretar a filosofia de Marco Aurelio, dá-nos uma biografia do grande estoico recolhendo, por fim, as suas maximas mais notaveis, cuja claridade ainda hoje é um farol da nossa inteligencia.—Edição Atica.

NOVELAS

ESTRADA SEM NOME

de Matilde Rosa Araujo

Não se trata da escritora bonita, que vem ao terreiro das letras, com uma braçada de maravalhas literarias, mas de uma luminosa revelação quase anonima, que, sozinha, pelo seu pé, nos trás um livro que é um grito tocante de emoção, de sensibilidade, e até de renovação novelistica.

E' caso para perguntar a esta senhora, com o apelido do pasteleiro famoso: *Quem é você?* No meio duma torrente inundante, avassalante de livros, esta *Estrada sem Nome*, tem uma alma, dá-nos uma expressão. Ao pegar-lhe, dir-se-ia que nos falou, nem muito alto, nem muito baixo, acusando a sua presença. Só assim se compreende que, entre muitos, na sua simplicidade de estreia, o volume que não é denso de paginas, nem ostensivo de capa, tenha adquirido sobre nós inflexiveis direitos de leitura.

Abrimo-lo no meio, para o avaliarmos, e logo ele, recusando a leitura ligeira e superficial, nos remeteu á primeira pagina, para que o vissemos, como merecia, de seguida e atentos.

Estrada sem Nome não copia. Não americanisa, nem sensualisa. E' antes, a expressão de um sentimento de mulher que não procura as grandes atitudes dos personagens, nem os dramas explosivos da vida, nem as originalidades desconcertantes. Contactos com os humildes, os simples, os desconhecidos, os pequenos gestos, os reflexos a outrem insignificantes da alma, as dores sem palavras, os sofrimentos sem historia. Abrange uma zona humana, em que dir-se-iam mover não figuras, mas silhuetas. E, no entanto, que relevo expressivo lhes dá Matilde Rosa Araujo, sem procurar efeitos, natural de emoção, aliás discreta e tocada de uma ternura que se envergonha, mas se sente, viva, actuante.

A primeira novela, a mais extensa, é a historia de um garoto que um dia abala da aldeia, para se empregar na cidade. Nada mais simples, mas nada mais sincero. Sem artificio, naturalmente, a escritora dá-nos não só a psicologia do adolescente, os factos comezinhos da vida da aldeia, mas tambem as suas proprias reacções. E o processo tem tal claridade que, inexprimivelmente, ante tal subtileza, o nome de Daudet acode-nos involuntariamente.

E em pequenos quadros, a viuva que perde a sombrinha; o homem que quere matar; a aula infantil; «Catarina»; a visita do medico; a menina feia—aguarelas impressivas da vida real, da vida sentida, em que Matilde Rosa Araujo, num estilo de toque directo, com imagens por vezes estridentes, mas sugestivas, abre como que um novo caminho á novela. Para quando um romance?

LITERATURA INFANTIL

CORAÇÃO PEQUENINO

por Maria da Luz Sobral

E' um livro mimoso cheio de alegria infantil, em que parecem sorrir todas as flores da Primavera.

Coração pequenino é escrito por alguem que tem o segredo de saber falar ás crianças. Todas as historias são bonitas de uma viva imaginação, e animadas, brilhantes, coloridas, como «sketches» de Walt Disney.

As ilustrações de Laura Costa são um primor. *Coração Pequenino* deve ser saudado pelas crianças com palmas de alegria. Um verdadeiro tesouro, que vai deslumbrar as princezinhas de olhos azuis e os infantes ladinos para quem a vida é sonho e maravilha.

UMA REVELAÇÃO LITERÁRIA

«ESTRADA SEM NOME»

por Matilde Rosa Araujo

Contos e novelas, entre as quais a que dá o nome ao livro foi 1.º Prémio nos Jogos Florais Universitários 1945 (Juric Viterino Nemésio e Aquilino Ribeiro)

1 vol., desenho na capa do pintor António Sampaio — 15$00 — A venda nas livrarias

PORTUGALIA EDITORA

O jornal não se faz só com política, declarações oficiais, discursos de governantes. Uma grande catástrofe, neste ano, enlutou a costa portuguesa e os que moirejando no mar dele ganhão o pão de cada dia. Quatro traineiras engolidas pelas ondas revoltas, 174 mortos e desaparecfidos.

Em Lisboa, por ocasião do 1º de Dezembro, a fascista «Mocidade Portuguesa» monopoliza a parte oficialmente significativa das cerimónias. Na Praça dos Restauradores, a mocidade de Portugal, na «MP» enquadrada, saúda o subsecretário de Estado Leite Pinto e o Comissário Nacional Luis Pinto Coelho. Ontem da «M.P.», hoje do M.I.R.N. — sem comentários.

Na derradeira página do Caderno Especial, a inteligência que resiste: Ferreira de Castro, António Sérgio, Matilde Rosa Araújo.